WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
Abril
CARLOS ALBERTO
ASSUME O VASCO E O SEU LADO B
PESQUISA
TÉCNICOS E CAPITÃES ELEGEM O MELHOR E O PIOR DA ARBITRAGEM BRASILEIRA
ESPECIAL COPA 2010
O RAIO-X DA SELEÇÃO DE DUNGA
PÔSTER
A EVOLUÇÃO DO FUTEBOL: A PREPARAÇÃO FÍSICA
+
GILBERTO SILVA
KEIRRISON
MINIGUIA DA COPA DAS CONFEDERAÇÕES
LUCAS
A COLEÇÃO DE CAMISAS DO PRESIDENTE LULA
MARCOS
DIEGO
[EXCLUSIVO]
QUEM SÃO OS JOGADORES MAIS BEM PAGOS DO FUTEBOL BRASILEIRO
Ranking
DOS SALÁRIOS
SMS: PLACAR
PARA: 22745
ED 1331 • JUNHO 2009 • R$ 10,00
ISSN 01041762
01331>
9 770104 176000

SÉRGIO XAVIER FILHO **DIRETOR DE REDAÇÃO**

Adrenalina na veia

Mudou a nossa rotina aqui na Placar. Além da revista mensal, das nossas revistas-pôsteres, dos Guias e dos demais especiais, ganhamos um filho novo. E, como um bebê novo, ele berra a todo instante. Tem fome de notícias, quer atenção, abre o bocão. É o *Jornal Placar*, um tabloide de 16 páginas e 80 000 exemplares que circula gratuitamente de segunda a sexta na cidade de São Paulo e encorpou o site www.placar.com.br. Já falei do jornal, no mês passado. Agora, que já temos um mês de circulação, dá para dizer: tomamos uma injeção de adrenalina. Na veia. Todo santo dia, os dez que cuidam da revista conversam com a equipe do jornal. Virou um time só. Um repórter que está apurando uma reportagem para a revista descobre uma notícia quente. Imediatamente manda para o jornal. E vice-versa, o pessoal do jornal já percebe quando seu material tem mais cara de revista.

Foi um mês delicioso. Vários "furos", o golaço do jargão jornalístico. Descobrimos detalhes do contrato do goleirão Marcos do Palmeiras. Publicamos a lista dos jogadores que o Corinthians pretende vender, aspectos da crise são-paulina. Tivemos notícias exclusivas do Flamengo, do Inter, do Cruzeiro. Vale a pena conferir o jornal sempre, em papel ou na internet.

A efervescência do jornal esquentou a revista. A pesquisa coordenada por Jonas Oliveira na página 53 sobre a falta de critério da arbitragem é um exemplo disso. O ranking dos salários é outro. Já sei, alguns dirão que salários são assuntos privados, blá, blá, blá. Não. Times de futebol, ainda mais no Brasil, são patrimônios do torcedor, que merece tomar conhecimento se seu clube está sendo bem gerido. Saber que um bonde recebe um salário milionário não deveria ser o segredo de um dirigente incompetente. O futebol é, lá no fundo, um bem público. A imprensa séria mundo afora faz rankings semelhantes. Nossa pesquisa foi coordenada por Ricardo Perrone. E virará referência, ainda que dificilmente o Ranking da Placar receba créditos futuros...

Jornal Placar: todo dia uma novidade

Fundador: VICTOR CIVITA (1907-1990)

Editor: Roberto Civita

Presidente Executivo: Jairo Mendes Leal
Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo
Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretora de Mídia Digital: Fabiana Zanni
Diretor de Planejamento e Controle: Auro Luís de Iasi
Diretora Geral de Publicidade: Thaís Chede Soares
Diretor Geral de Publicidade Adjunto: Rogerio Gabriel Comprido
Diretor de RH e Administração: Dimas Mietto
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora Superintendente: Elda Müller
Diretor de Núcleo: Marcos Emílio Gomes

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Redator-chefe: Arnaldo Ribeiro **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Designer:** L.E.Ratto **Editores:** Jonas Oliveira e Ricardo Perrone **Revisão:** Renato Bacci **Estagiário:** Bernardo Itri (repórter) **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor), Aldo Teixeira, Alexandre Fortunato, Cristina Negreiros, Fernando Batista, Leandro Alves, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Marcos Medeiros, Mario Vianna, Rogério da Veiga **Colaboraram nesta edição:** Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Bruna Lora, Cacau Lamounier (designers) **PLACAR Online:** Bruno D'Angelo (diretor), Douglas Kawazu (designer)

www.placar.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS: Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte), Luiz Iria (Infografia) **Apoio Técnico e Difusão:** Bia Mendes **Dedoc e Abril Press:** Grace de Souza **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marcos Peregrina Gomez, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Executivos de Negócios:** Alessandra D'Amaro, Ana Paula Moreno, Caio Souza, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Cristiane Tassoulas, Eliani Prado, Heraldo Evans Neto, Marcello Almeida, Marcus Vinicius, Nilo Bastos, Pedro Bonaldi, Regina Maurano, Tati Mendes, Virginia Any, Willian Hagopian **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **PUBLICIDADE RIO DE JANEIRO: Diretor:** Paulo Renato Simões Gerente: Cristiano Rygaard **Executivos de Negócios:** Beatriz Ottino, Caroline Platilha, Henri Marques, José Rocha, Samara Sampaio de O. Reijnders **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Gerente de Vendas de Publicidade:** Ivanilda Gadioli **Executivos de Negócios:** Fabio Fernandes, Márcia Marini, Nanci Garcia, Rodolfo Tamer, Tatiana Castro Pinho **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Gerente de Marketing:** Fábio Luis **Gerente Núcleo Motor Esportes:** Eduardo Mariani **Gerente de Publicações:** Ricardo Fernandes **Analista de Publicações:** Marina Barros e Arthur Ortega **Gerente de Eventos:** Débora Luca **Analista de Eventos:** Gabriela Freua e Renata Santos **Gerente de Projetos Especiais:** Gabriela Yamaguchi **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Juarez Ferreira **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Gerente:** Ana Kohl **Consultor:** Anderson Portela **Processos:** Ricardo Carvalho, Eduardo Andrade e Renato Rosante **ASSINATURAS: Operações de Atendimento ao Consumidor:** Malvina Galatovic **RH Diretora**: Claudia Ribeiro **Consultora:** Fernanda Titz

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo** www.publiabril.com.br **Classificados** 0800-701-2066, Grande São Paulo tel. (11) 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL: Central-SP** tel. (11) 3037-6564; **Bauru** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378; **Belém** Xingu – Consult. e Serv. Comunic., tel. (91) 3222-2303; **Belo Horizonte** Cross Mídia Representações, tel. (31) 2511-7612, Escritório tel. (31) 3282-0630; **Triângulo Mineiro** F&C Campos Consultoria e Assessoria Ltda., tel. (16) 3620-2702; **Blumenau** M. Marchi Representações, tel. (47) 3329-3820; **Brasília** Escritório tel. (61) 3315-7554, Representante Carvalhaw Marketing Ltda., tel. (61) 3426-7342; **Campinas** CZ Press Com. e Representações, tel. (19) 3251-2007; **Campo Grande** DM Comunicação & Marketing, tel. (67) 8125-2828; **Cuiabá** Agronegócios Representações Comerciais, tel. (65) 8403-0616; **Curitiba** Escritório tel. (41) 3250-8000, Representante Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., tel. (41) 3234-1224; **Florianópolis** Interação Publicidade Ltda., tel. (48) 3232-1617; **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc. tel; (85) 3264-3939; **Goiânia** Middle West Representações Ltda., tel. (62) 3215-5158; **Manaus** Paper Comunicações, tel. (92) 3656-7588; **Maringá** Atitude de Comunicação e Representação, tel. (44) 3028-6969; **Porto Alegre** Escritório tel. (51) 3327-2850, Representante Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., tel. (51) 3328-1344; **Recife** MultiRevistas Publicidade Ltda., tel. (81) 3327-1597; **Ribeirão Preto** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (16) 3911-3025; **Rio de Janeiro** tel. (21) 2546-8282; **Salvador** AGMN Consultoria Public. e Representação, tel. (71) 3311-4999; **São Paulo** Midia Company, tel. (11) 3022-7177 **Vitória** Zambra Marketing Representações, tel. (27) 3315-6952

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura e Construção, Atividades, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Disney, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info Corporate, Info, Loveteen, Manequim, Manequim Noiva, Men's Health, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Quatro Rodas, Recreio, Revista A, Revista da Semana, Runner's World, Saúde!, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva! Mais, Você RH, Você S/A, Women's Health
Fundação Victor Civita: Nova Escola

PLACAR nº 1331 (ISSN 0104-1762), ano 39, junho de 2009, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Arnaldo Tibyriçá, Douglas Duran, Marcio Ogliara, Sidnei Basile
www.abril.com.br

JUNHO 2009

DESTAQUES

SEMPRE NA PLACAR

©CAPA: ILUSTRAÇÃO DE ATÔMICA STUDIO
©1 RENATO PIZZUTTO ©2 GABRIEL SILVEIRA ©3 PHOTOCAMERA STUDIO

VOZ DA GALERA

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA...

Vocês mataram a charada. Depois da capa da Placar, o assunto da volta dos nossos medalhões pegou fogo na mídia.

Humberto Campos,
Rio de Janeiro (RJ)

Com que grana?

Imagino como se sentem os credores com seus créditos quase jubilados com os clubes que repatriaram Adriano e Ronaldo e dos interessados em repatriar Ronaldinho Gaúcho e Robinho. É muita falta de vergonha na cara dos dirigentes com a caderneta de dívidas lotada trazer ou mostrar interesse em jogadores com salários fora dos padrões brasileiros.

Alexandre Hermann, *Curitiba (PR)*

Brasileirão

Não faz sentido unificar títulos, transformando Taça Brasil e Robertão no atual Brasileirão. Eu, que tenho quase 60 anos, tive o privilégio de acompanhar as três bonitas histórias. Não me conformo que esses marqueteiros queiram mudar a história do futebol brasileiro. A Placar é que sabe: se embarcar nessa palhaçada e avacalhar toda uma história já até decorada por muitos leitores dessa indispensável revista, além de cancelar minha assinatura, vou entrar na Justiça pedindo uma indenização por danos morais. E o *Guia do Brasileirão*, como ficará? Mudanças incompreensíveis em artilheiros, média de gols, público etc. Depois, o que que eu vou dizer lá em casa? O Palmeiras foi campeão do Brasileirão duas vezes no mesmo ano? Botafogo e Santos foram campeões do Brasileirão no mesmo ano?

Francisco Gabriel

Fique tranquilo, Francisco. Também acreditamos que são competições diferentes, todas muito importantes.

Guias Placar

Eu, que havia enviado um e-mail no ano passado criticando os Guias da Libertadores e do Brasileirão, gostaria de dizer que em 2009 os dois ficaram show de bola! Parabéns mesmo!

Olavo Cerchiaro, *São Paulo (SP)*

Muito “legal” o palpite de vocês na Libertadores. Três times que mereceram destaque em seus grupos foram os três eliminados a uma rodada do fim da primeira fase: River, San Lorenzo e Lanús. É impressão minha ou vocês são muito fãs dos times argentinos? Será que não perceberam que, em se tratando de Libertadores, nos últimos dez anos, o único que provoca medo é o Boca?

Eduardo Silva, *Fortaleza (CE)*

Não somos daqueles que entregam o zagueiro que falhou na hora do gol. Mas dessa vez seremos bem traíras. Nosso amigo e editor do El Gráfico *da Argentina, Elias Perugino, garantiu que San Lorenzo e River iriam arrebentar. Só não o demitimos na mesma hora porque ele não trabalha na Placar. Só não brigamos com ele porque de vez em quando ele nos traz um “dulce de leche” maravilhoso.*

ERRATAS

EDIÇÃO DE MAIO

O número correto de empates entre Fenerbahçe e Galatasaray é de 111 (*Clássicos do Mundo*, ed. de maio, pág. 89)

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **POR CARTA:** Av. das Nações Unidas, 7 221, 14º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **POR E-MAIL:** placar.abril@atleitor.com.br | **POR FAX:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **EDIÇÕES ANTERIORES** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca acrescido da despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista Placar em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para: (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO** www.abril.com.br/trabalheconosco

Romário: em 2001, o Baixinho implacável se especializou em marcar gols de três em três

Qual jogador fez mais hat-tricks (três gols em uma mesma partida) em uma mesma edição do Campeonato Brasileiro?

Thiago Henrique Balboa Fontes, *thiagohenriquebf@hotmail.com*

Perguntinha complicada, hein, Thiago? Se considerarmos apenas os hat-tricks no sentido estrito do termo – quem marcou três gols em uma mesma partida –, temos nada menos que nove vencedores! Os primeiros a conseguirem tal feito foram Careca, pelo Guarani, e Serginho Chulapa, pelo São Paulo, em 1982. Anote aí os outros sete: Edmar (Guarani, 1985), Claudinho (Vitória, 1993), Túlio (Botafogo, 1995), Romário (Vasco, 2001), Rodrigo Fabri (Grêmio, 2002), Aristizábal (Cruzeiro, 2003) e Washington (Fluminense, 2008). Mas, se tivéssemos de eleger um vencedor, esse seria Romário. Em 2001, o Baixinho fez três hat-tricks e ainda marcou quatro gols em uma partida – afinal, ele fez mais de três gols, certo? Por esse critério, temos ainda outros três casos especiais: Serginho Chulapa, pelo Santos, em 1983, fez dois hat-tricks e ainda marcou quatro gols em outra partida. Em 1997, Dodô fez três gols em uma partida e cinco em outras duas. No mesmo ano, Edmundo conseguiu dois *hat-tricks* e marcou seis gols contra o União São João – recorde absoluto em um só jogo. Roberto Dinamite coleciona 11 hat-tricks, mas nunca conseguiu tal feito em três partidas de um mesmo campeonato.

AS TRAVESSURAS DO BAIXINHO			
ROMÁRIO			
5/8/01	VASCO	**7** X **1**	GUARANI*
3/10/01	VASCO	**3** X **0**	CRUZEIRO
6/10/01	VASCO	**5** X **1**	FLAMENGO
25/11/01	VASCO	**7** X **1**	SÃO PAULO

*MARCOU QUATRO GOLS

Gostaria de saber qual foi o goleiro mais jovem a jogar como titular de sua seleção em uma Copa do Mundo.

Eduardo Silva, *Fortaleza (CE)*

Realmente é raro ver goleiros muito jovens como titulares em Copas, Eduardo. O recordista foi Li Chan Myong, na única participação da Coreia do Norte em Copas, em 1966. Sua estreia foi na partida União Soviética 3 x 0 Coreia do Norte, no dia 12/7/1966, quando tinha apenas 19 anos e 191 dias. Myong teve o privilégio de participar de um dos jogos inesquecíveis da história das Copas. Era ele quem defendia o gol nas quartas-de-final entre Portugal e Coreia do Norte, disputada em Liverpool. Com 25 minutos de jogo, os norte-coreanos chegaram a abrir 3 x 0, mas Portugal marcou dois gols ainda no primeiro tempo. Na segunda etapa, os portugueses marcaram mais três gols, venceram por 5 x 3 e se classificaram para as semifinais, contra a Inglaterra. Eusébio marcou quatro dos cinco gols. Entre os goleiros brasileiros, o mais jovem foi Roberto Gomes Pedrosa, que tinha 21 anos e 49 dias na partida Brasil 1 x 3 Espanha em 1934.

Myong: titular em 1966 com apenas 19 anos

©1 FOTO EDUARDO MONTEIRO ©2 FOTO GETTYIMAGES

Futebol no celular

A Placar segue à risca o slogan “muito além das quatro linhas” e vai até você por meio do celular. O leitor fica por dentro de tudo o que acontece com seu time e os adversários nas principais competições. Basta acessar o navegador do celular, digitar o endereço m.placar.com.br e conferir os serviços oferecidos pelo Mobile Placar*.

*O custo depende da operadora e do plano.

TORPEDOS SMS

GOLS

Na hora do gol, receba o torpedo*. Ao assinar o canal, você também terá informações sobre o início, o intervalo e o fim do jogo, além dos resultados. Envie um torpedo com o texto **PLGOL** para o número **22745**.

*Exceto TIM.

NOTÍCIAS

Receba duas mensagens diárias com notícias do time escolhido ou de futebol internacional. Envie um torpedo como texto **PLFUTEBOL** para o número **22745**.

Custo de R$ 0,10 por mensagem. Sujeito a alteração.

Primeiro o técnico Santilli agrediu um jogador adversário. Depois de ser expulso, deu um soco no juiz

FIQUE DE OLHO

Você se lembra do técnico Pedro Santilli, do Comercial-SP, que agrediu o árbitro em um jogo contra o Catanduvense? Segundo o próprio treinador, em seu julgamento, o ato foi consequência de síndrome do pânico. Santilli pegou seis meses de gancho. Confira o vídeo da agressão em http:/placar.abril.com.br/materias/sindrome-panico

BOLÃO NO ORKUT

Para participar, adicione o aplicativo Bolão Placar no seu Orkut. Ao se registrar, você ganha 10000 pontos para apostas. Uma vez no bolão, o internauta pode dar seus palpites (vencedor ou empate) para qualquer jogo de qualquer campeonato. Além disso, você pode escolher um time, fazer um bolão com seus amigos e mostrar quem é melhor de palpites.

Um abraço negro...

... traz felicidade. Assim ensina a letra do clássico samba *Sorriso Negro*, gravado originalmente por Dona Ivone Lara. E assim aprendeu o palmeirense Diego Souza, cumprimentado por Armero após marcar contra a LDU, pela Libertadores

FOTO ***ALEXANDRE BATTIBUGLI***

Craque de carteirinha

Usar a escrita "sócio do futebol" nas costas deveria ser para poucos – como Kléber, por exemplo. O atacante do Cruzeiro já merece a carteirinha da seleção. Ele tem impressionado pela garra, coragem e técnica. Contra o Flamengo, a meia bicicleta passou raspando...

FOTO EUGÊNIO SÁVIO

SÓCIO DO FUTEBOL
30

IMAGENS

Pé atrás

Neste lance, Túlio Souza, do Botafogo, perdeu a paciência com Ruy, um dos cabeças desse time gremista. Como não dava mais para lhe roubar a bola, resolveu aplicar um chute nos fundilhos. Puro desespero: o Fogão levou 2 x 0 no Sul

FOTO EDISON VARA

AQUECIMENTO

PERSONAGEM DO MÊS

Sua Santidade

No começo da carreira, **Marcos** abaixou a cabeça para Felipão; hoje, nem Luxemburgo dobra o santo goleiro de língua afiada, que até vaga na comissão técnica do Palmeiras tem

POR **RICARDO PERRONE**

Estamos no CT do Palmeiras, em 1998. No meio da roda de jornalistas, arredio, Luiz Felipe Scolari se esquiva da saraivada de perguntas sobre o time que vai jogar pela Copa Mercosul. De repente, dispara: "Vou escalar um jogador que ainda vai ser muito importante para o Palmeiras. Se alguém adivinhar quem é, ganha uma entrevista exclusiva". Ninguém acertou. Dias depois, Marcos estava em campo.

No mês passado, 11 anos depois, ele salvou o Alviverde pela enésima vez na Libertadores. Como de costume, pegou pênaltis e classificou o time. O novo ato heróico aconteceu enquanto discutia com a diretoria a renovação de contrato por cinco anos e com um cargo assegurado na comissão técnica permanente do time assim que pendurar as luvas.

"Ele já faz parte do clube", diz o presidente Luiz Gonzaga Belluzzo, numa reverência a quem marcou território no Parque Antártica não só com santas defesas, mas também falando o que pensa, doa a quem doer.

Quem viu Felipão forjando seu pupilo não imaginaria que um dia Marcos teria desenvoltura para rasgar o verbo contra companheiros de time e dirigentes. Certa vez, ainda reserva, contou a um repórter que havia sido cortado do banco porque chegara atrasado a um treino. Achou o castigo pesado. Diante da imprensa, assim que soube da revelação do novato, Felipão chamou o goleiro. Rapidamente, perguntou se a história era verdadeira. "Não, professor", respondeu, engolindo sua sinceridade. Mais tarde, sem jeito, Marcos se desculpou com o repórter: "Sabe como é, o professor é fogo".

Foi uma das raras vezes em que o camisa 12 engoliu sapo. Hoje, com o respaldo conquistado graças a seus milagres, não se curva nem diante de Vanderlei Luxemburgo, cansado das turbulências que o goleiro provoca.

Não muitos anos depois do tranco dado por Felipão, Marcão já se mostrava mais à vontade. No meio de outra roda de jornalistas, iniciou campanha por aumento: "Se vocês soubessem quanto ganho, chorariam". Não foi preciso insistir. Ele revelou o salário, maior que o de todos os seus interlocutores juntos. "Mas convivo com os caras da seleção. Lá eles falam em BMW, Ferrari, e eu de carro nacional."

Pelo novo contrato, Marcos não terá do que se queixar em relação a dinheiro, como já não tem. Mas precisará aceitar uma exigência do clube, que vai mandar um profissional para colocá-lo em forma dez dias antes de o elenco se apresentar para o início da temporada seguinte. Tentativa de evitar que volte acima do peso e vulnerável a novas lesões, como as que provocaram seguidas interrupções em sua carreira.

Tarefa mais fácil do que outra que atormenta Luxemburgo: combater a existência de um só líder no elenco. Roque Júnior e Edmílson falharam na missão.

Marcão seguirá assim, líder, porém, capaz de minar o próprio time. E castigado por lesões como as que deixaram seus dedos tortos e o corpo doído. Agora é esperar para ver se ele saberá parar antes que as falhas, normalmente mais frequentes com o avançar da idade, sejam capazes de ofuscar seus milagres. Os perus que engoliu algumas vezes não foram.

EDIÇÃO RICARDO PERRONE **DESIGN** ROGÉRIO ANDRADE

Líder incontestável, a santidade: Marcos vibra contra o Sport

Jornada dupla

Falcão, ainda em atividade nas quadras, já cuida da carreira de 15 jogadores

Falcão: bons com os pés e, agora, como empresário

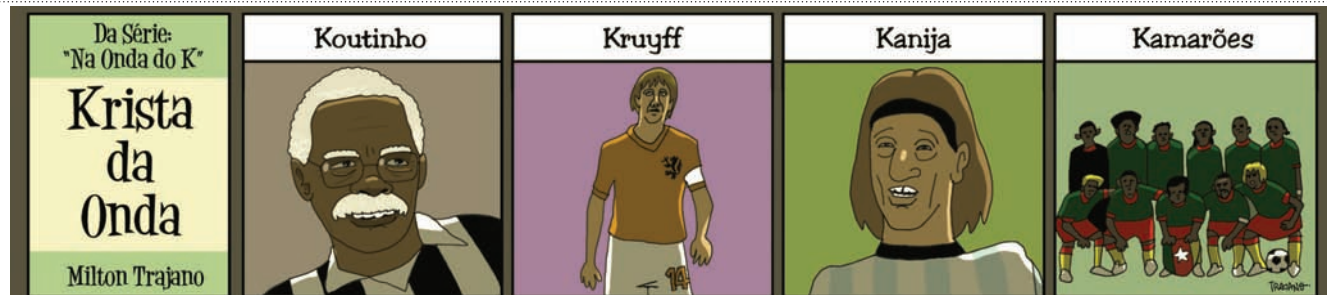
Em seis meses de trabalho, já são 15 jogadores sob seus cuidados. A velocidade com que os negócios estão crescendo surpreende até mesmo a Falcão, o craque do futsal que iniciou a carreira de empresário de jogadores de futebol (de campo) antes mesmo de abandonar as quadras. "As coisas estão andando acima do que eu esperava", diz. Em dezembro, ele entrou nesse ramo por acaso. Assumiu o gerenciamento da carreira dos atletas do Avaí, Medina e Jhonny, a pedido dos pais dos garotos. No mês seguinte, o ala já acertava a ida do pentacampeão mundial Denílson para o Itumbiara.

Até o momento, essa foi a única negociação concluída por Falcão, que não é agente Fifa e tem de se associar a quem já é credenciado. Na última Copa São Paulo, ele montou uma rede de olheiros para procurar novos talentos. Mais recentemente, fechou, por meio de sua empresa, a Falcão Sports, parcerias com o Figueirense e o Juventus, de Jaraguá do Sul. No Figueira, indicará jogadores para as categorias de base, enquanto que no Juventus será responsável pela gestão da equipe. Em seu primeiro mês, já conseguiu o maior patrocínio da história do time. Nesse projeto, Falcão terá o apoio de Jamelli, ex-atacante e ex-dirigente do Coritiba.

Por enquanto, o ala ganha mais dinheiro com o futsal e não pensa em se aposentar. "Tenho contrato com o Malwee até 2012 e, dependendo de como for, posso jogar por até mais dois anos". **MARCUS ALVES**

LENDAS DA BOLA

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. As histórias que os gramados não contam

POR MILTON TRAJANO

A filha do Mano

Camila Menezes é a responsável pelo Twitter do técnico corintiano

Mano Menezes foi um dos primeiros esportistas brasileiros a aderirem ao Twitter (miniblog com mensagens de até 140 caracteres), febre mundial. Obra de sua filha, Camila Menezes, que é jornalista e cuida também do site do treinador. Ela convenceu o corintiano a ter um microblog e o ajuda a atualizar sua página.

Camila também tem seu miniblog (twitter.com/camillamenezes), que está longe de fazer sucesso como o de seu pai (twitter.com/manomenezes). Em menos de um mês, Mano se tornou o brasileiro mais popular do Twitter, com mais de 100 000 seguidores. O atacante Fred tinha até maio 500 fãs, e o goleiro palmeirense Bruno, 300.

No entanto, segundo o Twitter Central, site que monitora estatísticas do microblog, boa parte dos seguidores do treinador são perfis falsos, criados automaticamente por robôs. Mano retrucou em seu Twitter: “Não tenho o menor interesse em fabricar seguidores. O único ranking com que me preocupo é o do meu time”.

Foi lá que Mano tranquilizou a torcida do Corinthians revelando que um exame mostrava que Ronaldo não havia sofrido fratura na costela no jogo contra o Atlético-PR pela Copa do Brasil. **BREILLER PIRES E MARCELO SILVA**

©3

VENENO!

Fizemos a nossa parte. A responsabilidade é de vocês”

Marcos, *goleiro do Palmeiras, para Magrão, goleiro do Sport, antes de disputa de pênaltis*

Precisamos de guerreiros, guerreiros que atropelem os adversários

Juvenal Juvêncio, *presidente do São Paulo*

Pedro Santilli: o pânico dos árbitros

© 1

SÍNDROME DE (CAUSAR) PÂNICO

No dia 12 de abril, o técnico Pedro Santilli, no comando do Comercial de Ribeirão Preto, deu um soco no árbitro Flávio Rodrigues de Souza, após derrubar um jogador do Catanduvense. Suspenso por 180 dias pelo Tribunal de Justiça Desportiva (TJD), ele chorou e deu uma explicação curiosa para o dia de fúria, que culminou com a queda do Comercial para a terceira divisão do Campeonato Paulista.

"Desde que cheguei do Japão, em 1995, tenho a síndrome do pânico", afirma. Respaldado por um atestado médico, Santilli declarou que sua atitude foi consequência do problema. "Não consigo manter frequência no meu tratamento. Com as viagens e os horários reduzidos, tenho que me virar", diz Santilli. Além da Síndrome, ele convive com outro problema pessoal: o mal de Alzheimer de sua mãe, que também o deixou abalado. Veja a agressão no site da Placar (http:/placar.abril.com.br/materias/sindrome-panico)

KLAUS RICHMOND

A grande família

No comando de três clubes no Paraná, família Malucelli já prepara uma nova geração de cartolas

Enquanto a Fifa fala em combater a influência de empresas em mais de um clube, a família Malucelli estende seu domínio sobre equipes paranaenses.

Do clã, os dois nomes mais relevantes são dos irmãos Marcos e Sérgio Malucelli. Um preside o Atlético-PR. O outro está à frente do Iraty.

Sérgio é amigo do técnico Vanderlei Luxemburgo, que já levou mais de uma dezena de jogadores do Iraty para clubes que dirigiu. Quem não se lembra de Arinélson, Brandão, Lino, Itamar, Alex Silva e Cléber Santana, entre outros?

Marcos, por seu lado, assegura que enquanto for presidente do Atlético não fará negócios com o Iraty. "Foi uma promessa de campanha", afirmou.

O primo de Marcos e Sérgio, Joel Malucelli, que é o dono do Corinthians Paranaense e sonha em presidir a Federação Paranaense, revela planos de outros parentes. "O filho do Marcos *[Eduardo, que é agente Fifa]* vai suceder Sérgio no Iraty. E eu incentivo meu primo-irmão, o Waldemar, a se candidatar à presidência do Paraná Clube", disse.

Perguntado sobre o que os adversários devem achar de tantos Malucelli no futebol, Joel afirma: "Acho que veem com desconfiança". Aurival Correia, atual presidente do Paraná, diz: "Os Malucelli do J. Malucelli são idôneos. Já o Sérgio Malucelli fez uma parceria infeliz com o Paraná Clube, em 2004." ***ALTAIR SANTOS***

OS MALUCELLI

SÉRGIO MALUCELLI
Presidente do Iraty desde 1993. Antes atuou como empresário de casa de bingo, bares e restaurantes

© 2

MARCOS AUGUSTO MALUCELLI
Presidente do Atlético-PR desde janeiro de 2009. É sócio de escritório de advocacia

© 2

JUAREZ MALUCELLI
Presidente-diretor do Corinthians Paranaense. É primo e homem de confiança de Joel Malucelli

JOEL MALUCELLI
Presidente de honra do Malutrom, que em 2005 virou J. Malucelli e, este ano, Corinthians Paranaense. Também já presidiu o Coritiba. Dono de muitas empresas, entre elas banco, empreiteira, emissoras de TV e rádio

© 3

Chumbo grosso

Dedé, lateral do Bahia, vítima de assalto no Ceará, joga com uma bala alojada perto do pulmão

"Somente no início, sentia certo desconforto na musculação, mas agora não mais." É assim que o lateral Dedé, contratado pelo Bahia para disputar a série B, explica como é jogar com uma bala alojada no corpo.

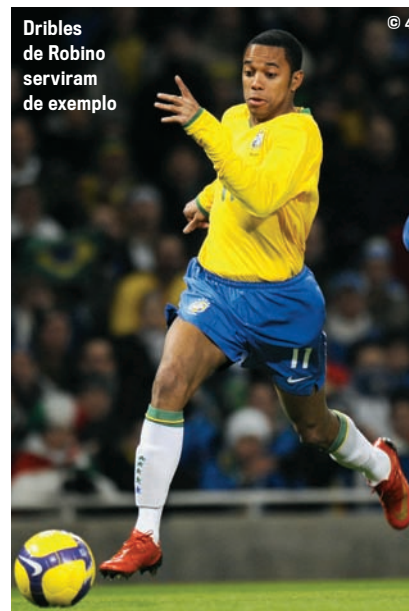
No dia 29 de novembro de 2007, ele e sua mulher sofreram uma emboscada ao voltarem de um sítio, em Fortaleza. Surpreendido por quatro bandidos na BR-116, o jogador acelerou o carro. Os assaltantes atiraram e uma das balas atingiu seu braço esquerdo, parando ao lado do pulmão. Desde então, ele comemora dois aniversários por ano. "Os médicos não recomendaram a cirurgia. Seria muito arriscada", conta. O incidente, segundo ele, não prejudicou a carreira. Agora, o atleta de 21 anos espera reaquecer um antigo interesse. "Em 2008, a Traffic tentou me colocar no Fluminense." ***MARCUS ALVES***

ÍDOLO DO ÍDOLO

NEYMAR
ATACANTE DO SANTOS

ÍDOLO:
ROBINHO,
ATACANTE DO
MANCHESTER CITY

O **Robinho** sempre foi meu ídolo. O jeito dele de driblar e a maneira como ele toca sempre me inspiraram. Por isso, acho que as comparações com ele não atrapalham, só ajudam

Dribles de Robino serviram de exemplo
© 4

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

Começou com o Cicinho comemorando cavada de lateral na Libertadores quando era do São Paulo. E agora um monte de brucutu sai cerrando os punhos depois de qualquer desarme. Pior é goleiro: Fábio Costa e Felipe são os reis. Fazem defesa e saem berrando, batendo no peito. Não passam de marqueteiros, que fazem isso só pra torcida achar que foi milagre. Daqui a pouco, vira vôlei: a cada 30 segundos, vão começar a bater mãozinha, dançar cirandinha, dar pulinho. De uma vez por todas: o que deve ser comemorado no futebol é o gol. E ponto final.

©5

©1 FOTO FUTURA PRESS ©2 FOTO MARCELO RUDINI ©3 FOTO ÉDSON RUIZ ©4 FOTO PIER GIAVELLI ©5 ILUSTRAÇÃO MILTN TRAJANO

Do campo para a plateia

Projeto educacional do Coritiba leva atletas revelados pelo clube a cinema, teatro e shows; ciclo de palestras para jovens jogadores terá até participação de atriz

Incentivar os jogadores revelados no clube a assistir a filmes, peças de teatro e shows é o pilar do projeto educacional mantido pelo Coritiba. Marlos, que atraiu o São Paulo, é um dos participantes do "Programa de Formação Contínua".

"Procuramos criar um caldo de cultura nos jogadores. Damos dicas sobre filmes, shows e teatro a eles. Quando possível, conseguimos convites e distribuímos", diz a assistente social Clair Kapp, coordenadora do projeto.

Faz parte do programa uma série de palestras com psicólogos, médicos, ex-jogadores do clube, agentes e advogados. Eles falam sempre sobre temas ligados à vida profissional dos atletas. O lateral Rafinha e o zagueiro Henrique, ambos atualmente na Alemanha, além do lateral Adriano, do Sevilla, são alguns dos palestrantes mais recentes.

O próximo passo do Coxa é promover palestras com gente famosa como o técnico Bernardinho, da seleção brasileira de vôlei, e a atriz Guta Stresser, torcedora do clube. "Isso ajuda a abrir a cabeça da gente", diz Marlos, que passou pelo projeto, antes de deixar o clube. "Procuramos mantê-los ligados ao entorno social", afirma Clair.

Rosemara, Clair e Flávia tocam projeto do Coritiba

SALA DE AULA

Também faz parte do projeto o acompanhamento das atividades escolares dos jovens. "Dos 10 aos 15 anos, o boletim escolar tem peso significativo nas chances do jogador dentro do clube. Os pais são orientados a pegar no pé deles para estudar", diz Clair. Além da assistente social, o projeto conta ainda com a pedagoga Rosemara Medeiros e a psicóloga Flávia Justus. Elas fazem o acompanhamento dos quase 150 meninos que jogam no Coritiba. Até o infantil, 80% deles residem em Curitiba, o que permite ao time dividir a responsabilidade com os pais. Quando se trata de juvenis e juniores, a situação se inverte: quase 70% vêm de fora e ficam morando no alojamento do clube. Esses jogadores ganham bolsas integrais para que possam estudar em colégios particulares de Curitiba. Se passarem de ano bem, as bolsas são mantidas. Caso haja reprovação e mau desempenho, as bolsas são canceladas ou sofrem cortes de 25% a 50%. "Também podemos repassá-las aos mais interessados, mas que estejam matriculados em escolas públicas", diz a assistente social.

> Dos 10 aos 15 anos, o boletim escolar tem peso significativo nas chances do jogador dentro do clube
> **Clair Kapp**, *coordenadora do projeto coritibano*

"Tive o incentivo para finalizar o ensino médio e quando tiver mais tempo quero fazer o curso de Educação Física", afirma o volante Rodrigo Mancha.

ALTAIR SANTOS

VIRA-CASACA FUTEBOL CLUBE

Eles juraram amor eterno a seus clubes, mas mudaram de lado e acirraram antigas rivalidades. São pelo menos quatro ex-presidentes que trocaram de time recentemente. Bebeto de Freitas, agora diretor do Atlético-MG, enfrentará no Brasileirão, pela primeira vez, o Botafogo, que presidiu até 2008. Depois da troca, foi acusado de sumir com um valioso broche do clube. O Goiás prepara ação criminal contra seu presidente anterior, Raimundo Queiroz, hoje no comando do futebol do Vitória-BA. O resultado de seu projeto pode ser decidido contra o ex-clube na última rodada do Brasileiro. “Torcerei por meu trabalho, talvez não como deveria”, diz Queiroz. Paulo Carneiro, ex-presidente do Vitória, é o responsável pelo futebol do Bahia. “Hoje só torço por meu trabalho.” Processado pelo ex-clube, ele pede indenização. Mas, expulso, quer voltar ao Conselho Deliberativo. Pelo Amapaense, previsto para agosto, Gerson Fernandes, que presidiu o Amapá por nove anos, enfrenta a ex-equipe pelo reativado Santana. ***ELIANO JORGE***

©1

©2

Bebeto de Freitas enfrentou acusações após deixar o Bota

Show do milhão dos gramados

Trato de campos usados no Brasileirão mistura tecnologia e jeitinho

A EVOLUÇÃO DA GRAMA

©3 Aflitos

ANOS 50

No início, era usada a grama nativa do local em que o estádio foi construído. Depois, popularizou-se o uso da grama batatais, com folhas largas. O corte alto faz a bola rolar mais devagar. O estádio do Náutico é o único a usá-la sem misturar com outro tipo.

©3 Ilha do Retiro

ANOS 90

A grama esmeralda virou febre nos estádios do país. Com folhas mais estreitas, ela cresce primeiro horizontalmente e depois verticalmente. Forma uma espécie de colchão que deixa o gramado mais leve para os atletas e faz a bola rolar mais rapidamente.

©4 Morumbi

ATUALMENTE

Em 14 dos 18 estádios usados no Campeonato Brasileiro foi plantada a grama bermuda. Pesquisas em universidades americanas indicam que ela é a ideal para o futebol. Permite um corte mais baixo e aumenta ainda mais a velocidade da bola.

Craques ou beques de pouca habilidade, não importa. No fim, todos saem prejudicados se o gramado for ruim. Diante disso, alguns clubes brasileiros gastaram fortunas em reformas totais em seus campos. O preço médio é salgado, entre 700 000 e 900 000 reais, com uma espera de quatro meses para entrega. Só um cortador chega a custar 90 000 reais.

Quase 80% dos 18 estádios utilizados na série A fizeram reformas recentes totais em seus gramados.

A busca pelo gramado perfeito mistura altos gastos, tecnologia de ponta e soluções simples, como jogar uma camada de areia na grama. E está cercada por histórias inusitadas.

“Não usamos água normal, com cloro, na irrigação. Temos uma fonte na parte social do Morumbi e retiramos de lá”, diz Gilberto Moraes, o Giba, responsável pela grama do Morumbi e do CT do São Paulo. Ex-goleiro do clube de 1963 a 1970 e o preparador de goleiros que aprovou Rogério Ceni, ele conta passagens curiosas.

Uma delas ocorreu há alguns anos, num período de muito frio. Para não correr o risco de uma geada queimar a grama, Giba se enrolou em uma manta e dormiu no estádio. Acordou às 3h da manhã para acionar o sistema de irrigação e tirar o gelo. No dia seguinte, os outros estádios da capital estavam com a grama amarelada. ***ANDRÉ CARBONE***

O colecionador

Coleção do presidente Lula já tem 179 camisas cadastradas e deve ser aberta ao público

Felipão dá a Lula a camisa do Chelsea

QUEM MAIS DEU CAMISAS AO PRESIDENTE	
NÁUTICO*	21
CORINTHIANS	7
UNIÃO DE ARARAS	5

*JOGO COMPLETO DE CAMISAS

A cada encontro com um cartola ou jogador o presidente Lula ganha pelo menos uma camisa de presente. O hábito de brindá-lo dessa forma já rendeu ao corintiano uma coleção com 179 camisas de times e seleções cadastradas até o dia 15 de maio. De lá pra cá, ele já ganhou pelo menos mais três do Corinthians.

Muitas delas têm autógrafos de craques atuais ou do passado e de torcedores ilustres. Essas raridades não ficam dobradas em um guarda-roupa qualquer. Os modelos considerados especiais são tratados como peças de museu. Essas camisas são levadas para o "acervo museológico" do presidente. Placar fotografou as camisas no Palácio do Buriti, a sede do governo do Distrito Federal, onde elas estão provisoriamente, enquanto o Palácio do Planalto é reformado.

Os modelos estavam em caixas de papelão, mas costumam ficar em armários de aço num depósito climatizado. Tudo é fotografado e cadastrado para poder ficar registrado quem deu o presente.

Essa coleção um dia poderá ser vista por qualquer um. É que ao fim do mandato o presidente tem de criar uma instituição com a responsabilidade de conservar tudo que estiver no acervo e colocar num lugar aberto ao público.

As camisetas que não vão para o pequeno museu são usadas pelo presidente em suas peladas. Como 33 da Penalty, que deu a ele dois jogos de 16 camisas e uma de goleiro. A coleção presidencial conta ainda com 15 bonés de futebol. **RICARDO PERRONE**

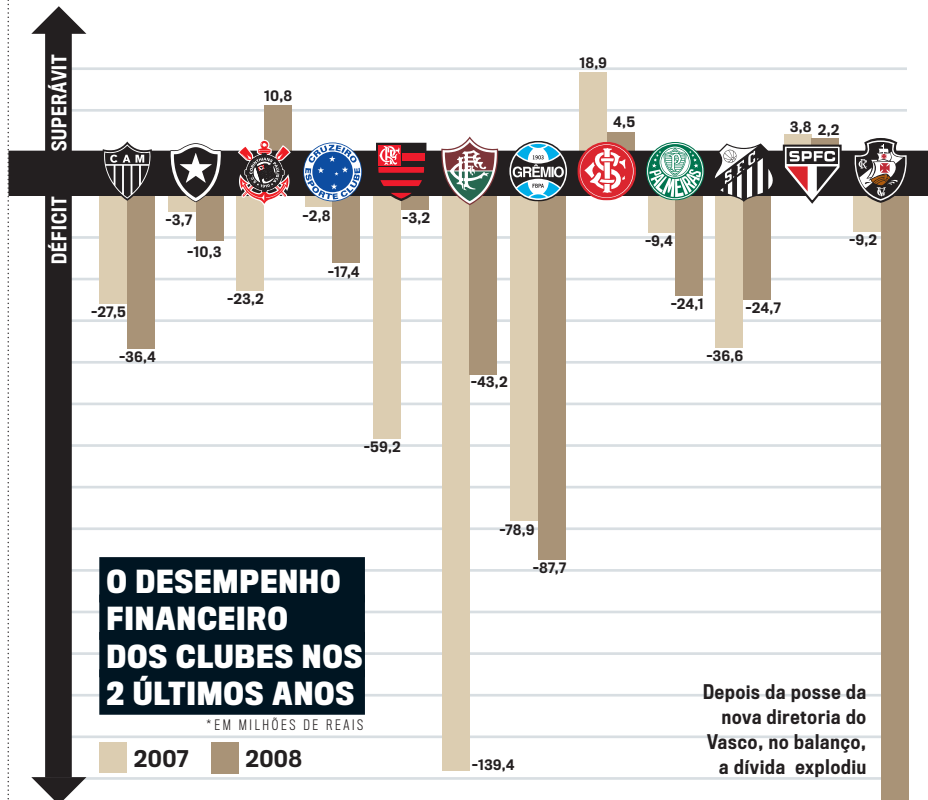
©1 FUTURA PRESS ©2 EDUARDO MONTEIRO ©3 LÉO CALDAS ©4 RENATO PIZZUTTO ©5 CRISTIANO MARIZ ©6 AP

Vale-tudo

Clubes pegam dinheiro emprestado de todos os cantos: universidade, TV, empresa que negocia jogadores...

Por causa da crise financeira mundial, os bancos pararam de fazer empréstimos no segundo semestre de 2008, e os clubes brasileiros tiveram de usar a criatividade. O resultado aparece em alguns dos balanços desses clubes, publicados em abril. Se antes eles já pegavam dinheiro em entidades como federações, CBF, Clube dos 13, agora aumentaram o leque. Até a rede Globo aparece entre os que emprestaram dinheiro (e não se trata de cotas).

O Santos recorreu à família de seu presidente, Marcelo Teixeira. Levantou pouco mais de 2 milhões de reais na universidade controlada por seus parentes. Essa operação, porém, não está identificada no balanço. "Dentro da mesma filosofia que leva a Universidade a manter estreita ligação com a comunidade, temos mantido laços bastante próximos com o Santos. Na verdade, vemos o clube como um patrimônio da cidade, portanto, merecedor de toda nossa atenção, carinho e apoio", diz Lúcia Maria Teixeira Furlani, irmã do cartola santista.

Já o Corinthians, além de bancos, recorreu à Federação Paulista, ao Clube dos 13 e à BWA, que fabrica ingressos. O mais curioso é que o alvinegro registra cerca de 2 milhões de reais emprestados por "outros". Esse empréstimo não identificado é justamente o mais caro: juros de 5% ao mês. Em seguida, os juros mais altos são os cobrados pela FPF (2,15%). As taxas dos bancos não chegam a 2%.

O Fluminense registra empréstimos da TV Globo e da Globosat, além de pagamentos antecipados feitos pela emissora referentes às transmissões dos jogos do time. A parceira Unimed e a DIS, empresa do grupo Sonda, que detém direitos de jogadores, também emprestaram dinheiro ao Tricolor.

De 105 milhões de empréstimos feitos pelo Atlético-MG, só 13 milhões foram levantados em bancos. O restante veio de pessoas físicas ou jurídicas.

EMPRÉSTIMOS DE TERCEIROS PARA CLUBES*

SÃO PAULO	
RES EMPREENDIMENTOS	1,062 MILHÃO
TIME TRAVELLER TURISMO	1,062 MILHÃO
VASCO	
REDE GLOBO DE TELEVISÃO S/A	55,4 MILHÕES
ROMÁRIO SPORTS E MARK. LTDA.	13,9 MILHÕES
CLUBE DOS 13	1,6 MILHÃO
SANTOS	
UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA	2,05 MILHÕES
GRÊMIO	
NÃO PEGOU EMPRÉSTIMO EM 2008	—
FLUMINENSE	
FED. DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	3 MILHÕES
TV GLOBO / GLOBOSAT	283 000
DIS ESPORTES	2,7 MILHÕES
UNIMED – RIO	4,6 MILHÕES
CBF	4 MILHÕES
CORINTHIANS	
FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL	5,9 MILHÕES
CLUBE DOS 13	7 MILHÕES
BWA	2,6 MILHÕES
OUTROS	2 MILHÕES
FLAMENGO	
INGRESSO FÁCIL	15 MILHÕES
CBF	6,3 MILHÕES
DEMAIS EMPRÉSTIMOS	1 MILHÃO
CLUBES SEM EMPRÉSTIMOS DISCRIMINADOS	
ATLÉTICO-MG	25,1 MILHÕES
CRUZEIRO	17,6 MILHÕES
PALMEIRAS	15,5 MILHÕES
INTER	3,8 MILHÕES

* NÃO BANCOS

MEU TIME DOS SONHOS

OS 11 MELHORES DE TODOS OS TEMPOS PARA...

Marcello Lippi

O técnico da seleção italiana campeã do mundo monta um time com quatro brasileiros – e se escala no banco

Pode não ser uma formação clássica, mas para mim são os melhores de todos os tempos

GOLEIRO

Buffon "É o meu goleiro. Foi campeão do mundo em 2006, na Alemanha, sob meu comando e para mim é o melhor do planeta"

LATERAIS

Djalma Santos "Foi um dos grandes jogadores de todos os tempos. Tinha muita classe e qualidade quando tocava a bola"

Facchetti "Ele e Maldini se equivalem. Tinha uma técnica apuradíssima"

ZAGUEIROS

Beckenbauer "Um jogador de alto nível. Possuía classe e personalidade. E não ficava só na defesa. Quando o time atacava, tinha participação ativa"

Maldini "Extraordinário. Uma segurança para qualquer defesa"

MEIAS

Di Stéfano "Jogava um futebol completo. Sabia fazer de tudo em campo: organizava, atacava e defendia com uma qualidade impressionante"

Cruyff "Jogava um futebol moderno com velocidade e arrancava com uma rapidez incrível"

Zico "Um atleta de técnica impressionante. Tinha grande drible, era um exímio batedor de faltas. Um verdadeiro *trequartista*, como dizemos aqui na Itália"

ATACANTES

Garrincha "Era a fantasia dentro de campo. O melhor de todos os tempos. É muito difícil dizer algo desse grande jogador"

Pelé "Ele e Maradona são os maiores atacantes de todos os tempos. Possuía classe e um físico invejável. De fato, era um grande jogador"

Maradona "Um grande ataque, sem dúvidas, precisa de um grande atacante. Então, indiscutivelmente... Maradona. Puro talento"

TÉCNICO

Marcello Lippi "Se é o time dos meus sonhos, o técnico sou eu"

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Joelhos fenomenais

Na volta de Ronaldo, muito se fala do peso, das questões comportamentais. Mas e o milagre das "dobradiças" divinas processado pelos geniais ortopedistas?

De cara, em 8 de março, ele fez até gol de cabeça, seu ponto menos forte desde o São Cristóvão. De lá para cá, ocorreu sua grande recuperação, até surpreendente para mim. A canhota permanece intacta e certeira no passe e na finta. Seu pé direito, equipado com mira tipo taco de sinuca, também já balançou as redes várias vezes. E não parou mais de fazer gols, mesmo "dorsudo" e "bojudo". Suas curvas, reconhecemos, precisam ainda de parábolas, digamos, "mais fechadas". A empresa francesa contratante de seu shampoo também deveria libertá-lo da obrigação de não ser careca.

O Fenômeno e Michael Jordan estão eternamente proibidos de terem cabelo. O cabelo dele é "betianamente" feio. Suas pedaladas necessitam de 38,21% de velocidade. O raciocínio e o reflexo permanecem intocados, zerados e inteiros. Pelé também ainda é 10 nesses quesitos. Só que o Rei ficou velho e não há nada que o tempo não "escangalhe". Ronaldo permanece jovem, só tem 32 anos. Como o tempo ainda não o puniu, tudo acima a corrigir é café pequeno. O importante e o mais importante do tsunami Ronaldo são seus joelhos milagrosamente "intactos".

A ortopedia funcionou no corpo de Ronaldo muito mais que sua cabeça, um pouco "garrinchística". Não houve milagres. Mas sim a ação da tecnologia, da medicina, do saber humano e das mãos de gênios filhos de Hipócrates. Eles fizeram para o novo louco do Parque lances tão fenomenais quanto os protagonizados por Pelé e Maradona, os únicos da primeira divisão do futebol da Terra. Os outros estão na sexta divisão para baixo, com suprema honra — na verdade, Maradona está na quinta divisão, enquanto as três divisões acima não têm ainda jogador habilitado. Ronaldo está vivo, inteiro, ídolo, juvenil, assustado, surpreso, rico e feliz. Mas só por dois motivos. Porque Deus, que o inventou, quis de novo e porque seus joelhos reconstituídos estão suportando tanto peso quanto Atlas segurando o globo por ordem do cruel Zeus.

©1

Ronaldo: por que não falar de seus joelhos?

"Ronaldo está vivo, inteiro e feliz. Porque seus joelhos estão suportando tanto peso quanto Atlas segurando o globo por ordem de Zeus"

Mas por que ninguém fala de seus joelhos? Eles são os esquecidos heróis de sua ainda precoce ressurreição. Ah, essas dobradiças criadas por Ele que vitimaram tão cedo Coutinho, Zico, Casagrande, Gullit, Pagão, Van Basten, Calvet, Leivinha, Reinaldo e Garrincha. Gênios azarados que não tiveram Saillants, Gravas, Osmares, Runcos e Lasmares como companheiros em tabelas do bisturi com a bola na rede. Aí, seus joelhos, tornozelos, tíbias, perônios, ligamentos cruzados e tendões de Aquiles anularam gols, títulos e Copas. Uma pena, mas Ronaldo foi poupado, porque seus joelhos ressuscitaram pelas mãos do homem! Um milagre fenomenal.

©1 FOTO DIVULGAÇÃO

RANKING DO SALÁRIO

PLACAR DIVULGA UMA DAS LISTAS MAIS SIGILOSAS DO PLANETA: A DOS JOGADORES MAIS BEM PAGOS DO FUTEBOL BRASILEIRO

POR **RICARDO PERRONE** E **BERNARDO ITRI**
DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**
ILUSTRAÇÃO **ATÔMICA STUDIO** E **RODRIGO MAROJA**

O ciúme do aumento dado ao companheiro de time. Cartolas desesperados com medo do rebaixamento. Empresários espalhando boatos sobre ofertas a seus clientes. Parcerias com empresas endinheiradas. Esses são alguns dos ingredientes que engordaram as folhas de pagamento dos clubes brasileiros nos últimos anos.

São números que parecem desafiar a crise financeira mundial. Os dois primeiros colocados do novo ranking de salários elaborado por Placar (Ronaldo e Adriano), porém, recorrem a contratos atrelados à receita de marketing. Apenas o Fenômeno faz frente aos 500 000 reais mensais dados pelo Santos a Zé Roberto, o mais bem pago em 2006.

A principal novidade em relação à última lista feita por Placar há três anos é o aumento da turma que ganha entre 200 000 e 300 000 reais. Tratava-se de um clube bem mais fechado há três anos. Nesse pelotão aparece gente que leva vaia de sua própria torcida ou nem é aproveitada por seus treinadores. Caso de Leandro Amaral. Recentemente, Carlos Alberto Parreira comentou com amigos, em tom de lamentação, que em quatro meses o atacante já tinha faturado mais de 1 milhão, sem praticamente entrar em campo pelo Fluminense.

Seu caso está longe de ser solitário. Souza, no Corinthians, recebe 175 000 reais e pena para balançar as redes. Situação tão constrangedora quanto a de Acosta, que faturava 125 000 no Corinthians sem jogar. Andrés Sanchez, o presidente corintiano, agora respira aliviado por emprestá-lo ao Náutico, que recebeu de volta o urugaio, pagando a metade de seu salário.

“Ele tinha sido artilheiro na temporada anterior, quem não o contrataria?”, diz Andrés Sanchez, que logo se indispôs com o atacante ao saber que ele não gostava de viajar de ônibus, alegando se sentir mal. Desde então, foi desaparecendo no Parque São Jorge. Os 62 500 reais que os corintianos continuarão pagando seriam quase suficientes para bancar o salário de Elias ou o de Cristian, destaques do time no Paulistão. Ambos tiveram aumento depois do Estadual e estão na faixa entre 60 000 e 70 000 mensais.

Um outro ex-corintiano, o atacante Herrera, gera desconforto no Grêmio. Segundo cartolas do clube gaúcho, ele ganha 100 000 por mês, mas não rende o esperado pelos dirigentes.

Como se estivesse jogando peso para fora de um balão prestes a cair, Marcelo Teixeira, presidente do Santos, também iniciou operação para se desfazer de jogadores com altos salários. Entre eles, Lúcio Flávio (185 000 reais), que nunca empolgou a torcida. “Temos jogadores excelentes, que interessam a outros clubes, então as trocas são uma boa saída. Temos muitos atletas em algumas posições e carência em outras”, afirma o cartola santista, admitindo que, apesar dos altos gastos, montou um time desequilibrado.

OS MAIORES SALÁRIOS DO BRASIL

A lista produzida por Placar leva em conta todos os rendimentos que o jogador recebe. O cálculo foi feito com a soma de salários, direito de imagem, luvas e outros pagamentos para se obter o ganho anual dos atletas. O resultado foi divido por 12 para representar a quantia mensal em 2009. Algumas vezes, o montante que o atleta recebe por mês varia. Isso porque há parcelas anuais (o que acontece com Nilmar) ou mensais durante apenas um curto período, como no caso do cruzeirense Kléber. Os ganhos de Ronaldo e Adriano já foram calculados com as receitas geradas por publicidade. O Imperador tem a expectativa de chegar a 500 000 reais mensais. Para isso, terá de vender muita camisa. Entre cartolas, empresários e jogadores, Kléber Pereira é tido como um dos atletas mais bem pagos do país, com cerca de 300 000. Na lista está registrado o valor assumido pela diretoria do Santos.

Valores em milhares de reais

Jogador	Valor	Observação
RONALDO	1,133	com 80% dos valores do patrocínio de manga e calção
ADRIANO	362	R$ 162 500 do Flamengo, mais porcentagem na venda de produtos da Olympikus com seu nome. A empresa garante cota mínima de R$ 200 000 por mês
NILMAR	360	R$ 130 000 mais 1 milhão de euros em parcelas anuais (euro = R$ 2,70)
FRED	350	
LEANDRO AMARAL	280	
KLÉBER	280	
THIAGO NEVES	270	
EDMÍLSON	240	
ROGÉRIO CENI	230	
WASHINGTON	220	

Pode chegar a cerca de R$ 300 000, a depender da quantidade de partidas durante o ano

OUTROS SALÁRIOS

Jogador	Valor
MARCOS*	200
D'ALESSANDRO	200
LÉO	200
FÁBIO COSTA	200
LÚCIO FLÁVIO	185
KLÉBER	180
MAXI LÓPEZ	180
SOUZA	175
KLÉBER PEREIRA	174
FÁBIO	173
WILLIAM	150
KLÉBERSON	150
CARLOS ALBERTO	150
MOZART	140
LÉO MOURA	130
ACOSTA	125
KEIRRISON	120
DIEGO SOUZA	120
MARCELINHO PAR.	120
TCHECO	120
ALEX MINEIRO	120
SOUZA	120
FABÃO	110
EMERSON	110
OBINA	110
FABIANO ELLER	100
DIEGO TARDELLI	90
REINALDO	90

CONTABILIZADOS OS CONTRATOS FECHADOS ATÉ 25/5

O Santos está cheio de casos curiosos que ajudam a entender a bolha financeira prestes a explodir em que se transformaram as planilhas salariais dos times brasileiros. Recentemente, Kléber Pereira pediu aumento depois de saber que o colega Fábio Costa tinha conseguido reajuste. A partir de então, começaram a ser ventiladas ofertas do exterior para o atacante. Não por coincidência, Fábio Costa teve aumento quase na mesma época em que Rogério Ceni renovou com o São Paulo. Foi só depois de o capitão tricolor acertar um novo compromisso que o Palmeiras começou a discutir a renovação de Marcos. É assim que funciona: o salário de um concorrente acaba impulsionando o do outro. Por isso, os goleiros de São Paulo, Santos e Palmeiras têm vencimentos semelhantes.

Mas também há exemplos de solidariedade entre os jogadores. Recentemente, Juvenal Juvêncio, presidente do São Paulo, foi procurado por um companheiro de time de Hernanes. Ele sugeriu que o cartola desse um aumento ao volante. Seria a melhor motivação para Hernanes recuperar o bom futebol. Juvenal se recusou. Explicou que o jogador já teve um reajuste após virar titular do Tricolor.

Nesse meio, os cartolas adoram indicar o vizinho como agente inflacionário. Boa parte deles aponta o dedo para o Santos. "Acho que meus jogadores realmente são caros para o Brasil, mas não no nível que falam", diz o presidente do Santos, Marcelo Teixeira. Existiriam atletas com rendimentos superiores a 300 000 reais mensais na Vila.

Fabão está entre os casos curiosos do Peixe. Segundo dirigentes do clube, ele chegou a receber 220 000 reais por mês. Mas parte do dinheiro era dada pelo Santos para que quitasse dívida com o Kashima Antlers, seu ex-clube. Se o time brasileiro não pagasse, ele não viria. Depois que acertou as contas, o Santos passou a desembolsar a metade, de acordo com os cartolas.

A diretoria do Santos diz que o teto salarial do clube é de 200 000 reais e que a folha de pagamento não passa dos 2,5 milhões mensais. Os adversários custam a acreditar nesses números.

Flamengo e Palmeiras também estão na boca dos rivais como times que puxam os gastos para cima. Delair Dumbrosck, que assumiu interinamente a presidência do clube do Rio no lugar de Márcio Braga, costumava dizer que o Flamengo tinha que remunerar melhor seus jogadores porque o risco de atrasar salários era grande. Isso por causa das dificuldades para receber as verbas de patrocínio da Petrobras.

"Se você quiser contratar um jogador bom, tem que pagar caro. Nosso objetivo é ganhar títulos, mas claro que só gastamos aquilo que o planejamento do clube permite", afirma Fábio Raiola, responsável pela área financeira do Palmeiras.

O Parque Antártica ficou em polvorosa por causa da recente repatriação do volante Mozart. Rapidamente se espalhou pelo clube a notícia de que ele custaria ao time 2 milhões por ano, contando impostos. Diretores de fora do futebol acharam caro demais. O sa-

ELES TAMBÉM VALEM OURO

Edmílson é um dos exemplos de valorização dos zagueiros. Com 240 000 reais/mês,está entre os atletas mais bem pagos do país. O Palmeiras diz que o salário é bancado pela Traffic. Segundo os cartolas, Luxemburgo explicou que a experiência do beque, que sofreu séria contusão, vale o preço. A Traffic alega dar quantia mensal para o clube pagar salários, sem saber como é gasta

NEGÓCIOS DA CHINA

A RELAÇÃO CUSTO-BENEFÍCIO EM QUATRO JOGADAS DE CLUBES BRASILEIROS

VALORES EM REAIS

©1

437 MIL é quanto custou cada um dos 2 gols de Souza pelo Corinthians*

*NÃO CONTANDO GOL EM AMISTOSO

33 MIL é quanto custou cada um dos 18 gols que Keirrison marcou pelo Palmeiras**

**ATÉ 24/5

200 MIL é quanto custou cada jogo que Leandro Amaral fez em 2009, no seu retorno ao Flu

62,5 MIL mil é quanto Acosta, mesmo emprestado para o Náutico, vai receber do Corinthians

lário é de 140 000. O Palmeiras faz malabarismo para pagar 4,5 milhões mensais a seus jogadores, valor semelhante ao desembolsado pelo Flamengo. O alviverde pega dinheiro com a Traffic a cada 30 dias para acertar os salários (no Rio, a Unimed ajuda o Fluminense com as despesas). A parceira palmeirense será reembolsada quando o time vender jogadores. A manobra não impede alguns atrasos no Parque Antártica. Jogadores que já saíram, como o atacante Kléber, hoje no Cruzeiro, reclamam de até três meses de direitos de imagens vencidos, ainda do tempo em que defendiam o Palmeiras. "Estou de olho nos altos salários, vou cortar isso", promete Luiz Gonzaga Belluzzo, presidente do Palmeiras.

O palmeirense Edmilson e o santista Fabão são símbolos de uma das mudanças mais significativas no mapa dos salários do futebol brasileiro. Em 2006, no ranking de 24 melhores salários divulgados por Placar, não apareciam zagueiros. Hoje eles estão entre os que frequentam o topo da lista. Entre esses beques, estava Fábio Luciano, que, segundo cartolas do Flamengo e empresários, aposentou-se recebendo 300 000 reais por mês. Mais que o dobro do que ganha o badalado atacante Keirrison no Palmeiras.

Mas, na Gávea, a irritação passava longe de Fábio Luciano. A diretoria era mais criticada por pagar 110 000 reais a Emerson e Obina. Na primeira chance, o Flamengo passou Obina nos cobres, emprestando-o ao Palmeiras.

O Corinthians também recebe críticas dos rivais por ter repatriado Ronaldo com um salário de 400 000 reais, livre de impostos. O presidente corintiano se irrita ao ser questionado se inflacionou o mercado com Ronaldo. "Nossa folha é baixa comparada com ➔

Jogador que volta do exterior volta com defeito: o salário"
***Juvenal Juvêncio**, presidente do São Paulo*

SALÁRIO GANHA NOMES DIFERENTES

Quanto ganha por mês o jogador tal? Pergunta simples, resposta complexa e que exige a soma de diferentes rendimentos. Desde o fim do passe, os atletas foram incorporando ganhos. Além das luvas e direitos de imagem, passaram a receber quantias referentes ao que era o aluguel do passe. É o caso das parcelas anuais de 1 milhão de euros que o Inter dá a Nilmar. Nos velhos tempos, as luvas (bônus na assinatura de um novo contrato) eram pagas de uma só vez. Hoje, geralmente, são parceladas e quitadas junto com o salário. O atacante Kléber dividiu as suas, no valor de 1 milhão de reais, em cinco vezes. Ele ganha mais 200 000 mensais. No Inter, Taison acaba de dobrar seu salário, que era de 15 000 reais. Se atingir a meta de 40 gols até dezembro, passará para 60 000 em 2010. Quando são questionados por um atleta indignado ao descobrir que o companheiro ganha mais do que o teto divulgado pelo clube, os cartolas dizem não se tratar de salário. Alegam tratar-se de complementos.

©2

O SALÁRIO DO IMPERADOR
A carteira de trabalho de Adriano registra um salário de 62 000 reais, que o deixaria longe dos jogadores mais bem pagos do Brasil. O restante dos vencimentos do atacante do Flamengo é pagos à parte, em direitos de imagem e em acordo publicitário.

© 1 FOTO RENATO PIZZUTTO © 2 FOTO FUTURA PRESS

as dos outros clubes, mas até nós estamos acima do limite. O problema é que hoje você tem que pagar auxiliar do auxiliar de preparação física, auxiliar disso e daquilo, aí fica caro demais", afirma Andrés Sanchez.

De fato, apesar dos casos de Ronaldo, Souza e Acosta, a maioria dos jogadores do Parque São Jorge tem salários inferiores a 80 000. Mas a diretoria também sofre com atletas enciumados. Faz tempo que Dentinho cobra aumento por ganhar menos que Lulinha, seu companheiro nas categorias de base e que não decolou entre os profissionais. Dentinho intensificou a campanha no ano passado depois de saber que André Santos havia recebido reajuste. "No meu caso, não é bom nem que divulguem os salários que os outros clubes pagam. Meus jogadores vão começar a pedir aumento", diz Sanchez. Recentemente, além de Cristian e Elias, ele reajustou também o zagueiro William, que passou a fazer parte do clube dos que faturam mais de 100 000 reais no Parque São Jorge.

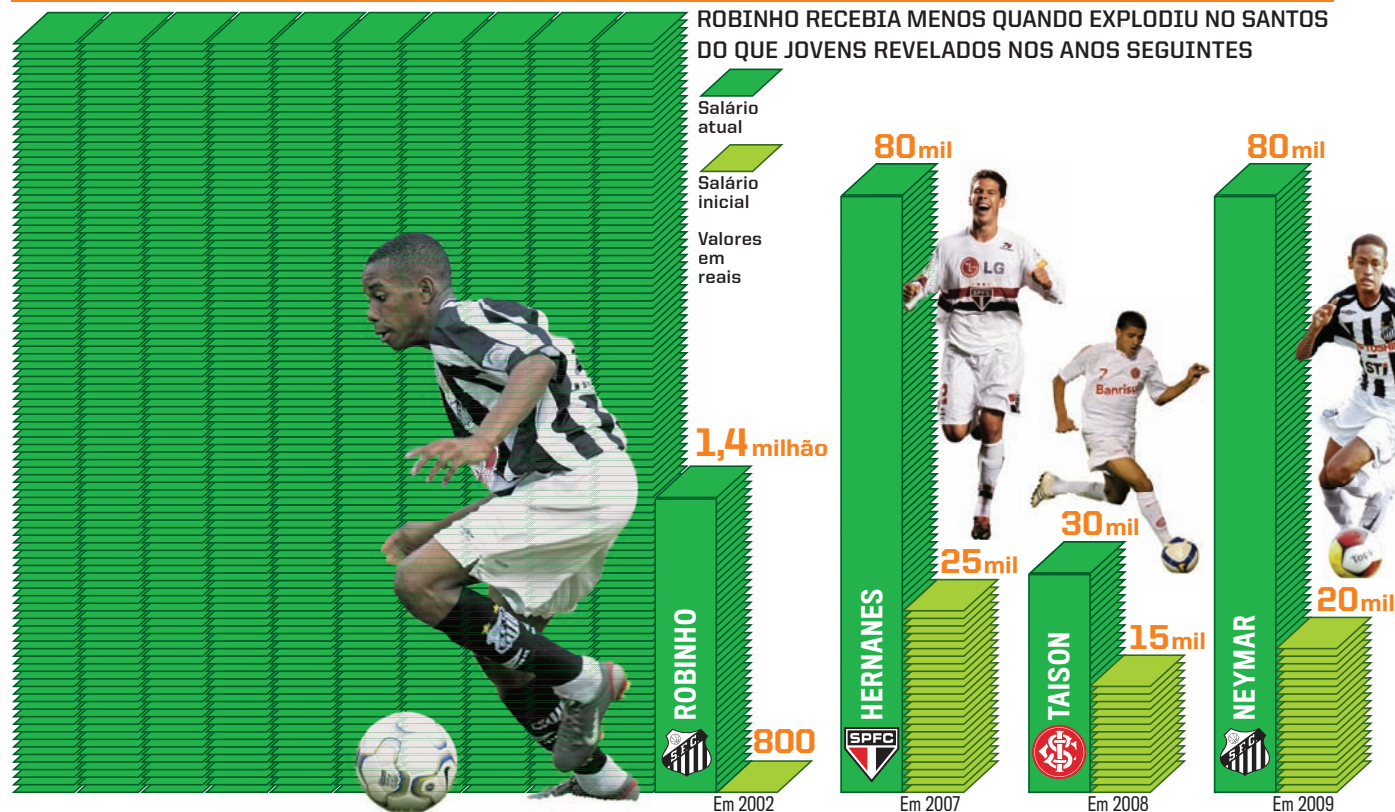
TETO

Pelo menos nas entrevistas, os cartolas demonstram preocupação com a escalada dos salários, que acontece justamente no momento em que os clubes europeus estão comprando menos jogadores por causa da atual crise financeira. Em 2008, o São Paulo, que nos últimos anos tem sido o maior exportador brasileiro para clubes de primeira linha, arrecadou 30,5 milhões de reais com a venda de jogadores. Em 2007, tinha faturado 76,1 milhões com negociações. "A bolha financeira não é um fato isolado, ela se espalhou por todos os mercados. O futebol faz parte disso. Tinha muita gente especulando com o futebol, muita gente trabalhando, muitas empresas entrando. As transações foram a valores altíssimos", afirma Belluzzo, que além de presidir o Palmeiras é economista renomado.

Para o cartola, os empresários estão entre os responsáveis pelo aumento dos custos. "Já tínhamos vivido uma época de salários altos no início dos anos 90, mas conseguimos controlar isso. Só que hoje ninguém de nível aceita jogar por menos de 80 000 reais", diz o presidente do Palmeiras.

Ele foi um dos primeiros a ouvir do presidente do Clube dos 13, Fábio Koff,

A EVOLUÇÃO DOS SALÁRIOS DOS PRODÍGIOS

ROBINHO RECEBIA MENOS QUANDO EXPLODIU NO SANTOS DO QUE JOVENS REVELADOS NOS ANOS SEGUINTES

a sugestão de um teto salarial que valeria para todos os clubes. Seria uma maneira de botar um freio nos aumentos. "O problema é que um quer pegar jogador do outro, aí fica impossível estipular um teto", diz Belluzzo. "Se um não pagar quanto o jogador pede, aparece outro clube e paga. Nunca vai existir teto", diz Juvenal Juvêncio, presidente do São Paulo.

"Uma boa saída são os contratos de risco. O jogador ganha conforme a produtividade", afirma Carlos Fabel, diretor administrativo e financeiro do Atlético-MG. Foi dessa maneira que o Galo amarrou seu compromisso com o ídolo Marques.

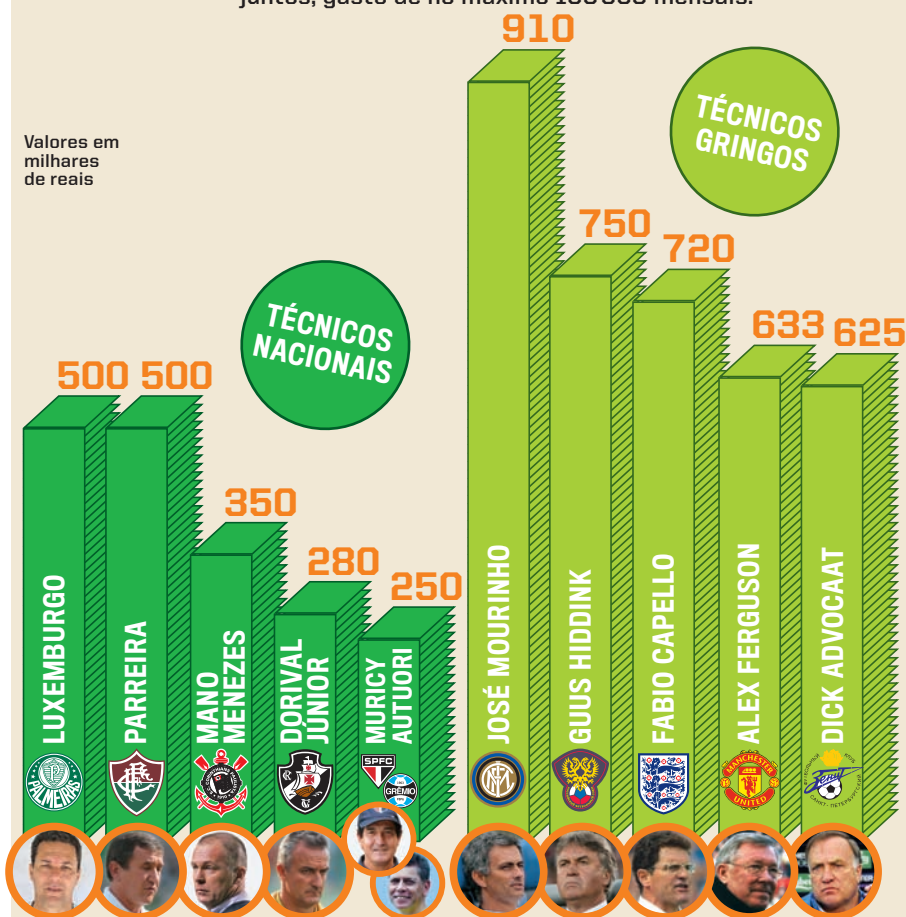
A rivalidade entre os dirigentes também ajuda os jogadores a engordarem suas carteiras. No ano passado, Andrés Sanchez chegou a se encontrar com Kléber, que decidia se ficaria ou não no Palmeiras. Não chegou a fazer proposta ao atacante adversário, e mesmo assim valorizou seu passe. Ele acabou no Cruzeiro, com um dos melhores contratos do país.

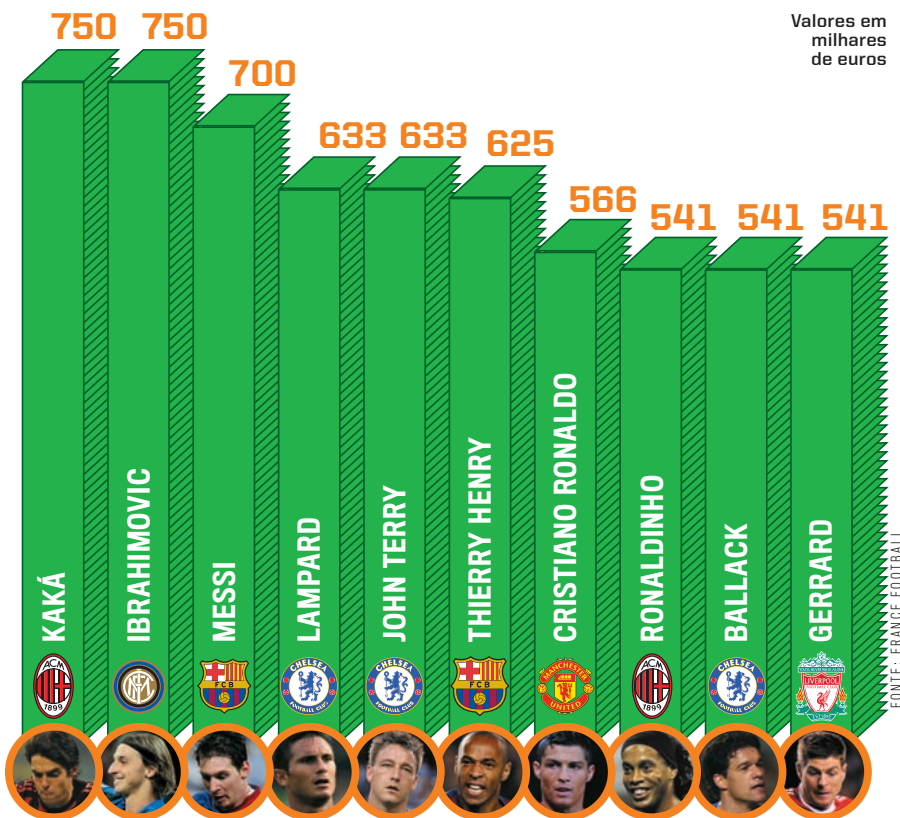
Os agentes entram nessa história espalhando supostas propostas por seus clientes. A reação dos cartolas é imediata. Sobem o salário para jogar para cima também a multa rescisória. Foi assim, com propostas que nunca se concretizaram, que Lulinha chegou aos 77 000 reais no Corinthians. Recebeu ainda uma parcela de 282 000 reais a título de direitos de imagem.

Além dos gastos com jogadores e comissões técnicas, os cartolas começam a se queixar das despesas com dirigentes remunerados. No Corinthians, Antônio Carlos ganhava 40 000 reais mensais para ser diretor de futebol. É o dobro do que ganha o superintendente do São Paulo, Marco Aurélio Cunha, segundo cartolas do Tricolor.

Teto igual para todos é utopia. Futebol envolve paixão
***Marcelo Teixeira**, presidente do Santos*

EMPRESAS AJUDAM A PAGAR OS TÉCNICOS

Vanderlei Luxemburgo e Carlos Alberto Parreira, os dois treinadores mais bem pagos do país, têm parte de seus salários bancados por parceiros dos clubes. A maior fatia do dinheiro que a Traffic empresta mensalmente ao Palmeiras é gasta com Luxemburgo. O clube vai reembolsar a parceira à medida que vender jogadores. No Fluminense, Parreira é pago pela Unimed.
Mais que os 500 000 mensais dados a Luxemburgo, o que causa turbulência no Parque Antártica é a despesa com seu estafe. Segundo a diretoria, são mais 500 000 para os auxiliares. A assessoria de imprensa do técnico, diz que os profissionais levados por ele representam, juntos, gasto de no máximo 100 000 mensais.

LÁ FORA

ENTRE OS DEZ MAIORES SALÁRIOS* DO MUNDO, APENAS DOIS BRASILEIROS – O MILAN PAGA CARO TODO MÊS POR RONALDINHO E KAKÁ.

*OS SALÁRIOS ACIMA NÃO INCLUEM DINHEIRO VINDO DE PUBLICIDADE NÃO VINCULADA AOS CLUBES EM QUE ATUAM

O Internacional, que virou modelo de administração nos últimos anos, teme a combinação entre altos salários e falta de compradores europeus. “Nós estamos sob controle, mas precisamos vender um jogador por ano”, afirmou Fernando Carvalho, vice-presidente de futebol do Inter.

Para montar um dos times mais fortes do Brasil, o Colorado também contou com a ajuda de um parceiro milionário. A DIS, do mesmo dono da rede de supermercados Sonda, ajudou a comprar o argentino D’Alessandro. A empresa paga metade das parcelas anuais de 400 000 euros, cerca de 1,2 milhão de reais, pelos direitos dele.

O elenco colorado, que ainda tem Nilmar, consome 3,8 milhões de reais por mês. Cerca de 200 000 reais a mais do que o São Paulo admite gastar mensalmente com o time hexacampeão brasileiro, contando impostos.

Para tentar voltar à elite do Brasileiro, o Vasco desembolsa por mês 2,2 milhões de reais. O técnico Dorival Júnior (280 000 reais) e o meia Carlos Alberto (150 000 reais) são os mais bem pagos. Dorival ganha 80 000 a mais do que Tite recebe para comandar o Inter. O treinador ainda levará um prêmio de 1 milhão se recolocar o Vasco na série A do Brasileiro.

Fora do Sudeste, um dos mais bem remunerados é Marcelinho Paraíba. O Coritiba paga a ele 120 000 mensais. Renda 30 000 reais superior ao que embolsa Diego Tardelli no Atlético-MG.

VELOZ

Ciro, revelação do Sport, é um dos exemplos da velocidade com a qual os jovens jogadores têm seus salários turbinados. Em menos de um ano, ele festeja seu quarto aumento. Mesmo assim está longe de receber o que promessas do Sudeste colocam na conta bancária mensalmente. Logo após sua estreia no time profissional do Sport, Ciro pulou de 1500 reais mensais para 4500. No fim do ano passado, chegou aos 15 000, com uma cláusula que previa que a partir de junho de 2009 passaria a ganhar 19 000. Receberá 1 000 reais a menos do que Neymar, quando a revelação santista chegou ao time profissional. O Sport também deu 50 000 para Ciro se livrar do vínculo com um empresário.

O time de Pernambuco venceu a Copa do Brasil de 2008 com gastos modestos se comparados aos dos clubes mais poderosos do país. Gasta 1,2 milhão de reais por mês com a folha. Paulo Baier, o jogador mais bem pago, fatura 75000 mensais.

Baier chega perto do mais alto salário do Botafogo. O Alvinegro põe 90 000 mensais nas mãos do atacante Reinaldo. Entre os principais times do Brasil, o Botafogo tem a fama de ser o mais mão-fechada. “Não sei se é um atrativo, mas nós pagamos em dia”, afirma Cláudio Good, vice de finanças botafoguense. O dirigente diz que não existe salário milionário no clube, pelo menos até “trazermos o Ronaldinho Gaúcho. E não estou brincando”. Sinal de que, apesar da crise mundial e dos atrasos rotineiros nos pagamentos dos salários, a coceira na mão dos dirigentes brasileiros ainda vai demorar para passar. ✪

★ A EVOLUÇÃO DO FUTEBOL

Como simples mortais viraram atletas e, depois, super-homens

PRÉ-1960

EXERCÍCIO PUXADO
Subir e descer degraus de arquibancada, dar 20 a 30 voltas em redor do campo e fazer flexões e polichinelos mantêm o boleiro afiado para os jogos

PODE VIR QUENTE...
Copa de 1954: a Hungria inventa o aquecimento e atropela os rivais no início do jogo, com músculos, batimentos e pulmões acelerados no vestiário

PEGA LEVE
Como não há metodologia para avaliar o desempenho físico dos boleiros, para jogadores como Puskás, com 1,74 m e 73 kg, basta aguentar os 90 minutos

MÃO NA MASSA
Jogos semanais garantem mais tempo de descanso. Massagens antes ou depois das partidas servem como pré-aquecimento ou relaxamento muscular

BOCA LIVRE
Com cardápio livre, excessos são comuns e a barriguinha é aceitável. Bebidas alcoólicas e cigarro também não são recriminados

Ferenc Puskás (craque da Hungria e do Real Madrid)

3,5 litros de oxigênio por minuto consumia um jogador, em média, durante uma partida

7 km corria um jogador, em média, durante uma partida

Johann Cruyff (um gênio do futebol holandês)

Time enxuto
Uma equipe era formada, em geral, por: 1 preparador físico, 1 auxiliar, 1 médico e 1 massagista

Terapia c[...] calor ag[...] superfíc[...] músculo[...]

★ 04

A PREPARAÇÃO FÍSICA

POR TIAGO JOKURA, BRUNO SASSI, L.E. RATTO, RODRIGO MAROJA, SATTU E LUIZ IRIA

1960-1990

JOGO ABERTO

As corridas passam a simular deslocamentos que ocorrem nas partidas. Os jogadores percorrem um circuito com séries de ziguezagues, saltos e arrancadas

CARGA PESADA

Cai o mito de que a musculação diminui agilidade e velocidade do jogador. Mesmo assim, a carga de exercício é direcionada só para pernas e glúteos

PROVA EM GRUPO

No início da temporada, o método de Cooper é usado para avaliar a distância que cada atleta – independentemente da posição – percorre em 12 minutos

CHAPA QUENTE

Lesões musculares são tratadas com calor para dilatar os vasos sanguíneos. A radiação infravermelha faz esse papel, mas seu alcance é superficial

RECEITA MÉDICA

O médico monta o cardápio dos jogadores. Em dias de jogo, o "banquete" tem: arroz, purê de batata, filé, tomate, caldo de feijão e suco de laranja

4,2 litros de oxigênio por minuto
consome um jogador, em média, durante uma partida

11km
corre um jogador, em média, durante uma partida

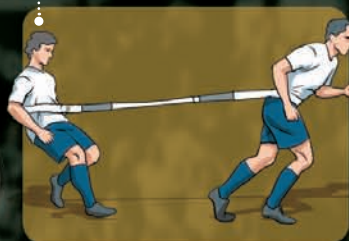
Cristiano Ronaldo (melhor jogador do mundo em 2008)

Time completo
Uma equipe agora é formada, geralmente, por:
1 preparador físico,
2 auxiliares,
2 médicos,
2 fisioterapeutas,
2 nutricionistas e
2 massagistas

Terapia com gelo trata microlesões profundas

1990-2009

TREINO ABERTO

Cada posição pede um tipo de exercício. Zagueiros e atacantes, por exemplo, treinam arrancadas – comuns em situações de marcação e de finalização

CORPO A CORPO

Aparelhos eletrônicos identificam os músculos que precisam ser mais ou menos trabalhados. Ombros e tórax ajudam o jogador a aguentar trombadas

PROVA INDIVIDUAL

Durante a temporada, frequência cardíaca e consumo de oxigênio de cada atleta são avaliados e pautam os treinos de cada jogador

GELADA, GELADA

Mergulhar no gelo – crioterapia – cura microlesões musculares penetrando fundo e diminuindo a circulação sanguínea, com efeito anti-inflamatório

DIETA COMPLETA

Nutricionistas dosam a ingestão de nutrientes. Fisiologistas receitam suplementos para ganho de massa, recuperação muscular e reposição energética

QUE APITO ELES TOCAM?

NOSSOS JUÍZES NÃO TÊM USADO OS MESMOS CRITÉRIOS NAS COMPETIÇÕES EM QUE APITAM. MAS UMA PESQUISA EXCLUSIVA MOSTRA QUE JOGADORES E TÉCNICOS TAMBÉM SÃO INCOERENTES AO AVALIÁ-LOS...

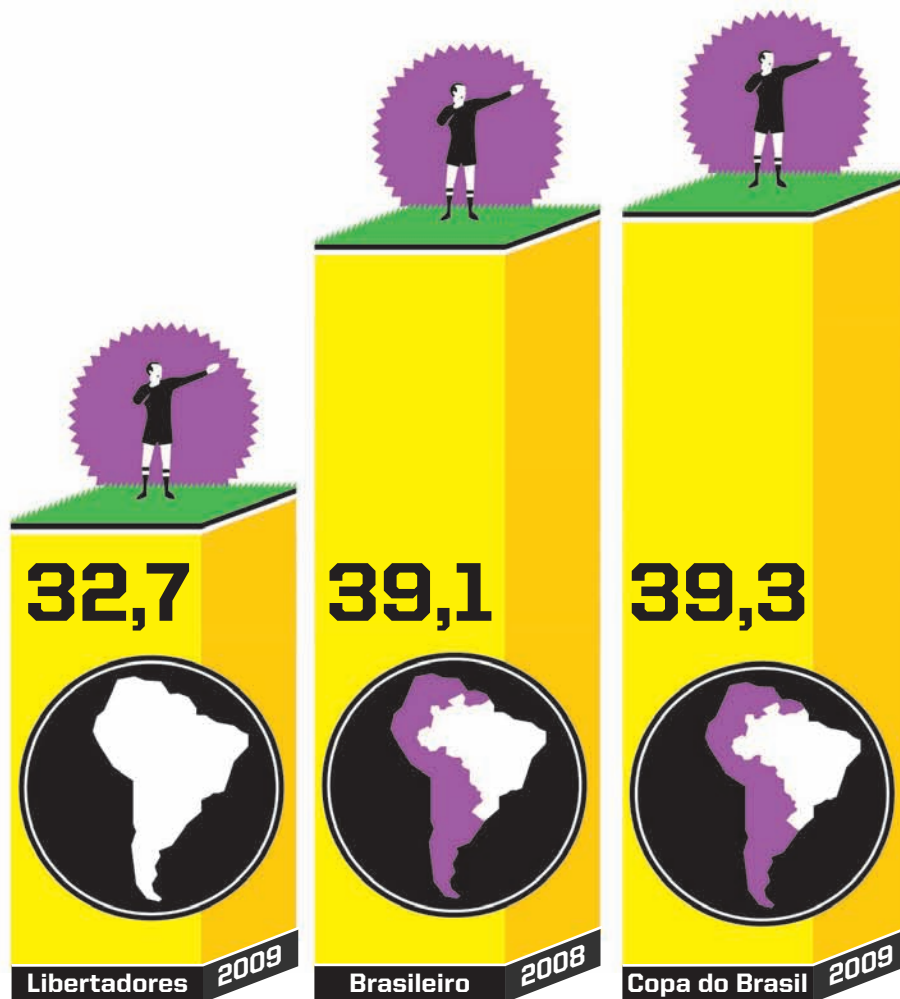
POR **JONAS OLIVEIRA**

DESIGN **K.K.U. L.**

FOTO **ALEXANDRE BATTIBUGLI**

ILUSTRAÇÕES **GABRIEL SILVEIRA**

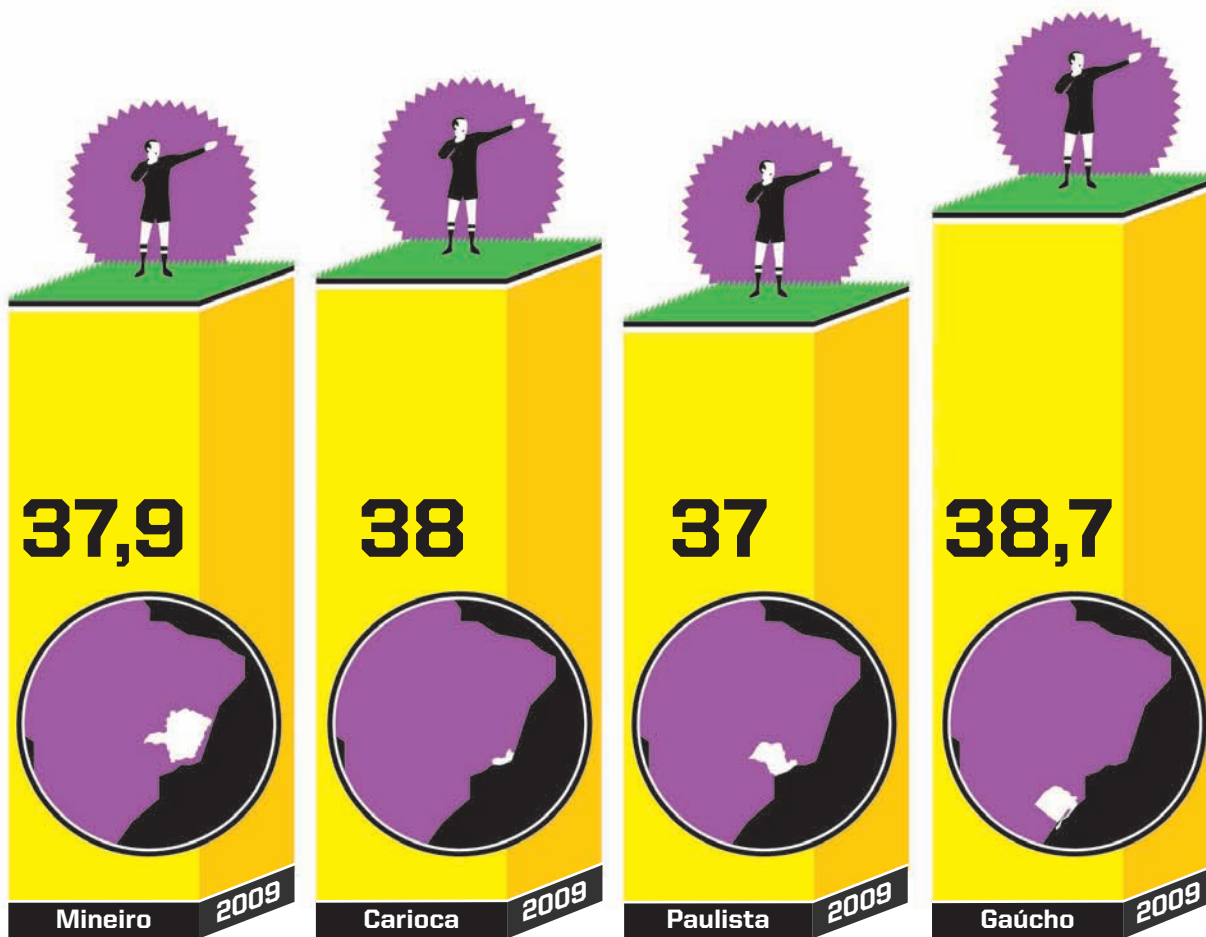
MÉDIAS DE FALTAS DOS CAMPEONATOS

De acordo com um levantamento da Footstats, a média de faltas dos Campeonatos Estaduais deste ano foi bem próxima da média do último Campeonato Brasileiro: 39,1 por partida. Curiosamente, o Campeonato Gaúcho – cujos árbitros têm a fama de deixar o jogo correr – foi o de média mais alta, 38,7 faltas por jogo. No caso dos Campeonatos Carioca, Gaúcho e Mineiro, são contabilizados apenas os jogos de Botafogo, Flamengo, Fluminense, Vasco, Grêmio, Internacional, Atlético-MG e Cruzeiro. A média da Libertadores da América, por sua vez, é bem mais baixa que a das competições nacionais.

Era para ter sido uma segunda-feira para se comentarem lances como o golaço de Nilmar no jogo entre Inter e Corinthians, no Pacaembu. Mas, no dia seguinte à primeira rodada do Brasileirão 2009, um outro assunto que acompanha nosso futebol como um carma já começava a dividir as atenções nas mesas redondas das TVs e dos bares. Um pênalti mal marcado no Palestra Itália, outros dois no Mineirão, um jogo com 58 faltas na Ilha do Retiro, outro com 11 cartões no Serra Dourada... Em um campeonato tido como o melhor dos últimos tempos, com grandes jogadores de volta ao futebol brasileiro, chega a ser frustrante o fato de a arbitragem insistir em roubar a cena.

Tão preocupante quanto os erros é a falta de uniformidade nos critérios adotados pelos árbitros. Tirante as diferenças técnicas entre equipes e outros fatores que possam fazer um jogo mais ou menos faltoso, chega a ser absurdo o fato de um mesmo campeonato ter uma partida com 30 faltas e outra com 60. Os números são apenas a tradução de algo que salta aos olhos: às vezes, tem-se a impressão de que se trata de esportes diferentes, tamanho o abismo de critérios e de fluência entre alguns jogos.

É curioso, porém, notar que não se trata exclusivamente de uma questão de estilo pessoal do árbitro. Um levantamento feito por Placar, com dados da empresa de estatísticas Footstats, mostrou que um mesmo árbitro que tem altíssima média de faltas nos Campeonatos Estaduais ou no Brasileirão pode mudar radicalmente seu estilo na Libertadores. No ano passado, a média de faltas do Brasileirão foi de 39,1 por partida. Até as oitavas-de-final da Libertadores deste ano, a média era de 32,7 faltas. Era de esperar que os brasileiros elevassem essa média, mas o que se observa é o contrário: até aqui, nossos juízes apitaram 30,4 faltas por partida da Libertadores — média abaixo da do torneio.

O gaúcho Carlos Eugênio Simon, por exemplo, conhecido por deixar o jogo correr, apitou em média 43 faltas por partida no Gauchão deste ano. Na Libertadores, sua média é de 33,3. "Esse é um fator cultural, que não é só responsabilidade dos árbitros. O mesmo jogador que aqui cai com um tranco não cai na Libertadores. Assim a média de faltas cai mesmo. E pode ter certeza que, se formos apitar na Eu-

ropa, o número vai cair mais ainda", afirma Simon.

O também gaúcho Leonardo Gaciba, que teve média de 39,3 faltas no último Brasileirão e 43,3 no Estadual deste ano, marcou em média 30 faltas na Libertadores. O paulista Paulo César de Oliveira teve média de 41,4 faltas no último Brasileirão. Na Libertadores deste ano, tem média de 28. Ele também credita aos jogadores — e não à adoção de critérios diferentes — a diferença no número de faltas. "Acho que isso está mais ligado à forma como os jogadores vão ao campo que a características do árbitro. Na Libertadores, os jogadores tendem a dar mais sequência às jogadas quando recebem certo tipo de contato", afirma.

O presidente da comissão de arbitragem da CBF, Sérgio Corrêa, corrobora a visão de que o comportamento dos jogadores é diferente em competições internacionais, mas reconhece que a arbitragem brasileira ainda passa por um processo de uniformização dos critérios. "Em 2006, mandamos quatro instrutores da Fifa a cada estado, para que eles pudessem conversar pessoalmente com árbitros. Eles chegaram à conclusão de que havia uma grande defasagem na atualização dos instrutores locais. Havia grande adoção de critérios regionais", afirma Corrêa, que exalta, no entanto, a diminuição no geral do número de faltas no último Brasileirão. "Como diria o presidente Lula, nunca na história desse país se investiu tanto em treinamento para os árbitros", completa.

NÃO FAÇAM O QUE DIGO

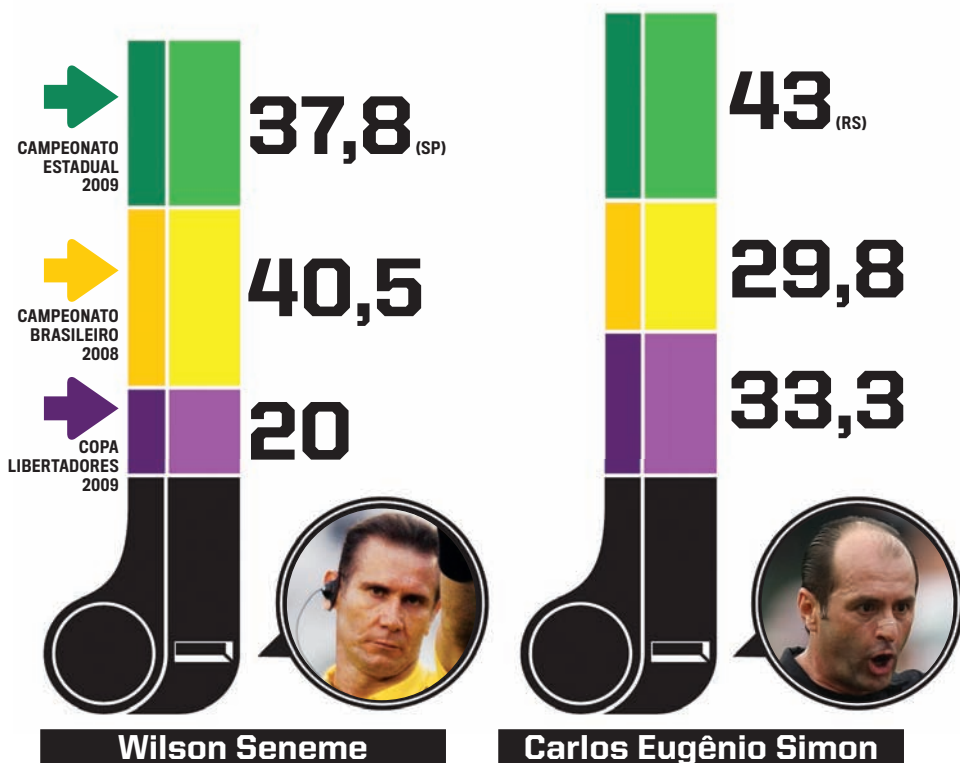
Em uma pesquisa inédita feita por Placar com os capitães e treinadores dos 20 clubes da série A, ficou evidente que não é só aos árbitros que falta coerência no critério (*confira os resultados na pág. 58*). Dos 38 entrevistados, 28 afirmaram que os árbitros brasileiros marcam faltas demais; nove acreditam que o número de faltas é adequado e apenas um julga que os árbitros marcam poucas faltas. Em relação ao número de pênaltis, 17 estão satisfeitos com o número atual, 13 acreditam que os árbitros marcam poucos e oito creem que há pênaltis em excesso. O resultado esté em conformidade com o (louvável) discurso de que nosso futebol sofre interferência em excesso da arbitragem. Em uma escala de 0 a 10, os entrevistados deram nota média de 6,5 para a arbitragem brasileira.

Pedimos, então, que cada um elegesse, entre os dez árbitros Fifa ➔

MÉDIAS DE FALTAS DOS ÁRBITROS

Uma análise da média de faltas de cinco árbitros nos Estaduais, Brasileirão e Libertadores mostra que os juízes brasileiros tendem a apitar menos faltas na competição internacional. Os paulistas Wilson Seneme, Paulo César de Oliveira e Sálvio Spínola e os gaúchos Carlos Eugênio Simon e Leonardo Gaciba tiveram médias de faltas inferiores na Libertadores da América em comparação com os Estaduais deste ano. O curioso é que, enquanto a média geral da Libertadores é de 32,7 faltas por partida, a média dos juízes brasileiros na competição internacional é de 30,4. Ou seja: na Libertadores, os brasileiros apitam menos faltas que os demais juízes.

brasileiros, os três cujo estilo de apitar mais lhes agrada — vale ressaltar que não se trata de uma avaliação da qualidade, e sim do estilo dos árbitros. O resultado foi surpreendente, em função das respostas às demais questões. O vencedor foi o paulista Paulo César de Oliveira, com 24 votos, seguido do gaúcho Leonardo Gaciba, com 20. Em terceiro lugar, aparece o também gaúcho Leandro Vuaden, com 18 votos.

Chama atenção o fato de 15 dos que escolheram Vuaden também terem votado em Gaciba ou Oliveira. É, no mínimo, uma incoerência por parte de jogadores e técnicos, dado o fato de se tratar de estilos completamente diferentes. Basta notar que, no Brasileirão do ano passado, Paulo César de Oliveira teve a maior média de faltas entre os árbitros Fifa, 41,4 por jogo, seguido por Gaciba, com 39,3. Vuaden, que foi promovido ao quadro da Fifa neste ano, apita na direção oposta. Teve média de 28,9 por partida — a menor entre todos os árbitros.

"Fico contente com o resultado, porque é o reconhecimento pelo trabalho. Quando deixamos o jogo fluir, com menos paralisações, a torcida gosta. Mas isso tem que ser feito dentro da regra. Primeiro o cumprimento da regra, depois a fluência do jogo", diz Paulo César. O gaúcho Carlos Eugênio Simon ficou surpreso com a incoerência de nosso colégio eleitoral. "Todos dizem: 'queremos árbitros que deixem o jogo correr, queremos menos faltas'... E elegem os que mais apitam faltas! Isso demonstra uma contradição imensa", diz o árbitro.

Na opinião de Sérgio Corrêa, ainda que o trabalho da Comissão de Arbitragem vise à diminuição do número de faltas, é preciso respeitar a coexistência de perfis diferentes entre os árbitros. "Se houver 100 faltas em um jogo, que se marquem as 100. Se houver 20, que se marquem 20. O que queremos é que os árbitros cumpram a regra com a maior uniformidade de critérios possível, mas não queremos suprimir o estilo dos árbitros", diz.

Quanto ao resultado da pesquisa, Corrêa o interpreta como um indício de que o anseio por menos intervenções dos árbitros ainda é um processo em amadurecimento. "No fundo, nossos jogadores e técnicos ainda se sentem mais seguros com árbitros mais rigorosos", diz. Ou seja, o futebol brasileiro ainda faz da arbitragem excessivamente rigorosa seu porto seguro. Mas aos poucos começa a flertar com o jogo mais corrido... ✪

39,8 (SP)
34,2
36,3

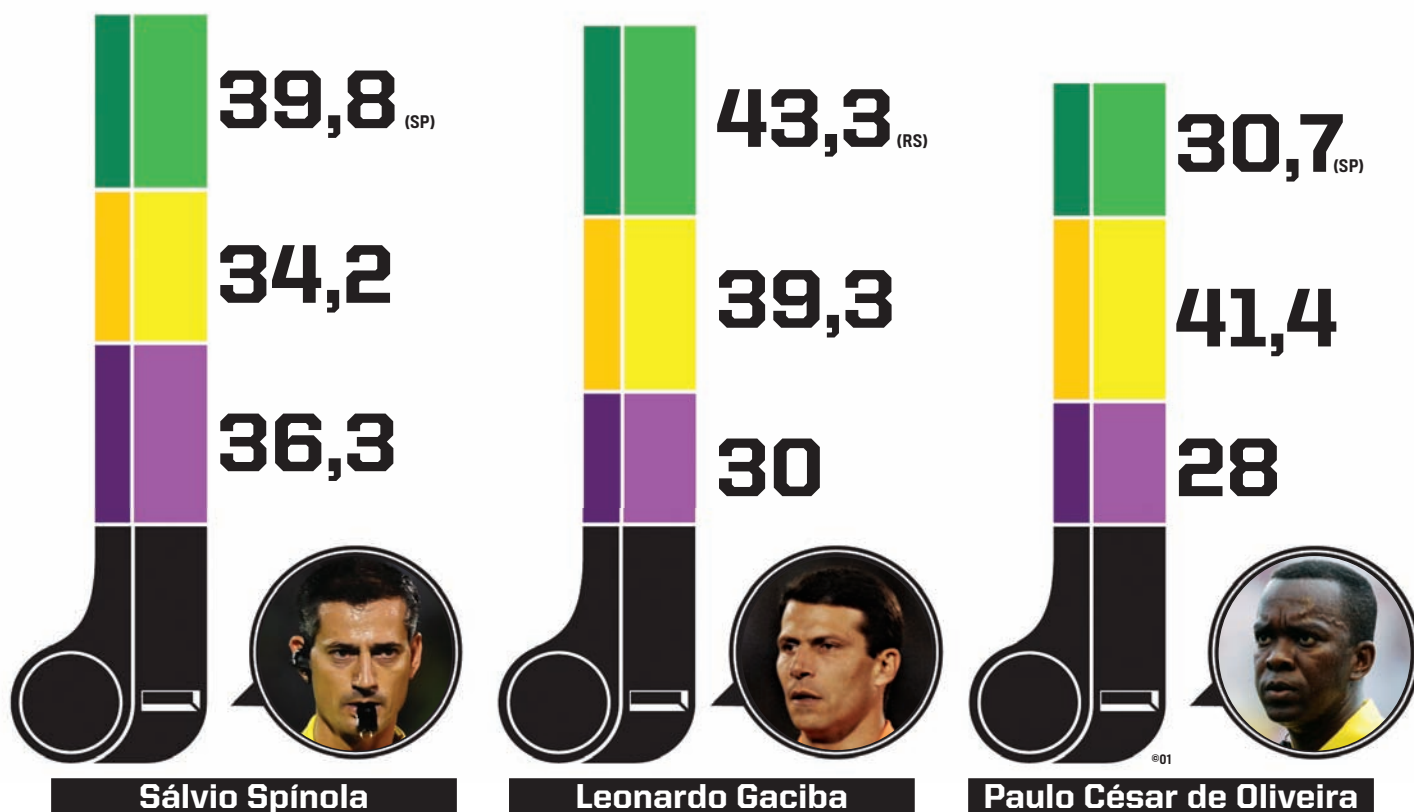
Sálvio Spínola

43,3 (RS)
39,3
30

Leonardo Gaciba

30,7 (SP)
41,4
28

©01

Paulo César de Oliveira

É FALTA PRA CARTÃO?

Além do número de faltas, outro aspecto que chama atenção quando se comparam as competições brasileiras com a Libertadores é o número de cartões amarelos. A competição internacional tem média de 5,18 cartões por partida, contra 5,65 no Brasileirão 2008, 7,4 no Carioca, 5,35 no Gaúcho, 7,2 no Mineiro e 6,45 no Paulista. Curiosamente, a média dos juízes brasileiros na Libertadores é ainda mais baixa: quatro cartões por partida. Há, em especial, três tipos de lance que têm sido invariavelmente punidos com cartões amarelos, sem que isso seja explicitado nas regras do futebol. O primeiro é a mão na bola. A regra recomenda a advertência com cartão somente quando o jogador toca deliberadamente a bola para impedir que o adversário tenha a posse da mesma, ou quando tenta marcar um gol com o uso das mãos ou do braço. Outro tipo de lance controverso é o puxão de camisa. Este pode ser caracterizado como atitude antidesportiva quando o jogador segura o adversário para impedi-lo de ter a posse da bola – e nesse caso deve ser punido com o cartão. Em alguns casos, no entanto, há um rigor excessivo ao coibir qualquer contato com a camisa do adversário. Por fim, tem sido comum punir com cartão amarelo qualquer jogador que cometa um pênalti, quando na verdade a regra não o prevê. Os critérios para advertência são os mesmo de qualquer falta.

Nilmar merecia cartão? O árbitro julgou que não

JUÍZO FINAL

Será que os jogadores do seu clube pensam o mesmo que você sobre a arbitragem brasileira? Ouvimos a opinião dos 20 capitães e 18 treinadores dos clubes da série A – apenas Vanderlei Luxemburgo e Celso Roth se recusaram a responder à pesquisa. O resultado você confere a seguir.

EXCESSO NAS FALTAS

Em relação às faltas, você acha que os juízes brasileiros...

PENALIDADE MÍNIMA

Em relação aos pênaltis, você acha que os juízes brasileiros...

NOTA MÉDIA

De 0 a 10, que nota você daria para a arbitragem brasileira?

OS PREFERIDOS

Quais os três juízes Fifa cujo estilo mais lhe agrada?

EVANDRO ROGÉRIO ROMAN

SÁLVIO SPÍNOLA

RICARDO MARQUES RIBEIRO

MARCELO DE LIMA HENRIQUE

PARA QUEM JÁ BRILHOU NA EUROPA, DISPUTAR A SEGUNDONA PODERIA SER MOTIVO DE FRUSTRAÇÃO. MAS **CARLOS ALBERTO** GARANTE ESTAR À VONTADE COMO NUNCA NO VASCO – E PROMETE FAZER DESSE "LADO B" O MELHOR DE SUA CARREIRA

POR **FLÁVIA RIBEIRO**

DESIGN **K.K.U. L.**

FOTO **DARYAN DORNELLES**

ILUSTRAÇÃO **NELSON PROVAZI**

©1

©2

No centro de treinamento Vasco Barra, na zona oeste do Rio de Janeiro, Carlos Alberto recebe a reportagem de Placar. Entre uma pergunta e outra, ele comenta o boato de que, em 2006, teria dito ser um encosto espiritual a causa de um desmaio em um treino do Corinthians. "Se eu disse que tinha encosto? Caraca, não acredito nessa pergunta! Vou te contar qual foi meu encosto: enchi a cara de cerveja num churrasco, acordei na maior ressaca, nem consegui tomar café e fui treinar assim, de ressaca e em jejum. É claro que tive um troço no campo! Cara, você já me perguntou se eu pulei pelado na frente do Leão e agora se eu tive encosto! Só falta me perguntar se eu sou gay! Mais nada?", diz o jogador.

A resposta é uma amostra da sinceridade e irreverência de um jogador que assume seus deslizes e não leva desaforo para casa. No sétimo clube de uma carreira que passou de promissora a conturbada, Carlos Alberto já tem status e currículo de veterano, apesar dos 24 anos de idade. Não nega as besteiras que já fez, mas diz ter hoje outra cabeça. "Passei da época de enfiar os pés pelas mãos. A única coisa que me tira do sério é desrespeitar minha família. Estou zen", afirma, enquanto provoca Rodrigo Pimpão, bate papo com Mateus, agradece um presente de Fernando para seu futuro filho, fala sobre o show de Belo com Dorival Júnior, senta, levanta, ri, se irrita e fala um palavrão a cada cinco palavras. Tudo durante a entrevista.

Carlos Alberto não para quieto, e certamente não leva jeito para meditação. Mas está zen o suficiente para dormir como um bebê. No passado, o jogador sofreu com uma insônia que o atrapalhou no Werder Bremen, que comprou seus direitos por cerca de 8 milhões de euros em 2007 e com quem tem contrato até 2012. Teve de tomar medicamentos e mudar os hábitos noturnos, como tirar a TV do quarto e comer alimentos leves. "Demorou, mas voltei ao normal", garante. Pelo menos até seu primeiro filho nascer, em novembro, e tirar a paz de suas madrugadas — mas Carlos Alberto jura que vai perder o sono com prazer, e comemorar com a esposa Carolina e o filho o título da série B.

O problema é que seu empréstimo ao Vasco se encerra em 30 de junho. Mas o jogador garante que vai participar de toda a caminhada do clube de volta à série A e do Estadual do ano que vem. "Vou ficar. Jogador só vai aonde quer, não vê o Adriano? Meu

Início de carreira avassalador: no Fluminense, onde começou nas categorias de base, foi campeão estadual aos 17 anos, em 2002. No Porto, onde chegou aos 18, venceu a Liga dos Campeões e o Mundial de Clubes. No Corinthians, fez parte do grupo que conquistou o Brasileirão em 2005 – mas foi afastado no ano seguinte, por Émerson Leão. No retorno ao Fluminense, foi peça fundamentel na conquista da primeira Copa do Brasil em 2007

filho vai nascer em novembro, não faz sentido ir para aquele frio europeu com ele tão pequeno", afirma. O meia pode até acenar com mais um ano de contrato com o Werder, para compensar. "Já começamos a conversar com o Werder sobre a prorrogação do empréstimo. Depois, ele vai voltar para mostrar que vale o que pagaram", diz o empresário Carlos Leite.

Os alemães tiveram motivos para investir tão alto. Muito jovem, com 17 anos, Carlos Alberto foi campeão estadual pelo Fluminense. Aos 18, foi para o Porto, de Portugal, onde conquistou a Taça de Portugal, o Campeonato Português, a desejada Liga dos Campeões da Europa e o Mundial Interclubes, com direito a gol na final da Liga. Em 2005, aos 20 anos, foi Campeão Brasileiro pelo Corinthians. E em 2007 venceu a Copa do Brasil pelo Fluminense. Mas no Werder, o jogador sofreu também com uma lesão no músculo adutor, problemas de tireoide e questões pessoais, além da insônia. "Deu tudo errado. Pior foram as desconfianças que surgiram lá. Não é fácil estar lesionado e ter gente achando que é corpo mole. Não conseguia ➔

CARLOS X CARLITOS

Carlos Alberto nega que tenha brigado com Fábio Santos, no São Paulo, mas não esconde que trocou socos com outro ex-companheiro. Ele e Tevez eram amigos no Corinthians, até o dia em que o argentino entrou duro em Dinelson. "Aí me meti. Se faz sacanagem com o outro, quem garante que não vai fazer comigo? Gritei com ele, que me xingou. Dei-lhe um empurrão e ele me cuspiu! Aí dei um soco", conta. Na hora, Fábio Costa, Coelho e Gustavo Nery correram para segurá-los. Carlos Alberto, descontrolado, gritou: "Se o cuspe pegasse no rosto, eu te matava! Está pensando que está na Argentina?" Os dois nunca mais foram amigos. "Mas nem por isso deixei de passar bola para ele, nem ele para mim. É bom jogar em um ambiente legal, mas não precisa ser amigo, só me respeitar em campo."

No Werder Bremen, onde não justificou o alto investimento

© 2

Em sua passagem pelo Corinthians, em 2006, Carlos Alberto já havia se desentendido com o técnico Émerson Leão durante um jogo contra o Lanús, na Copa Sul-Americana. "Eu estava transtornado. Estive perto de fazer uma besteira, queria pegar ele. Mas só saí do chuveiro, pelado mesmo, e fiquei gritando e pulando na frente dele, para atrapalhar", diz, gargalhando e balançando a cabeça com jeito de reprovação. "Me arrependo mesmo foi de ter batido boca com ele no campo, na frente de todo mundo. Hoje, esperaria chegar ao vestiário." O que Carlos Alberto prefere não revelar é o que Leão fez para deixá-lo fora de si. No fim, confirma que o técnico xingou sua mãe: "Foi por aí..."

correr, não dormia, sentia dor e estava acima do peso", afirma o jogador, que diz se sentir em dívida com o clube: "Com eles e comigo. Um dia vou voltar ao Werder e vou arrebentar, recompensar o que investiram em mim. Daqui a um ano, quem sabe".

O primeiro clube para o qual o Werder emprestou Carlos Alberto foi o São Paulo, aonde o jogador chegou com 90 kg (7 acima do seu ideal) e não rendeu como esperado. Mas não considera sua passagem por lá como tempo perdido. "Foi lá que descobriram meu hipotireoidismo. Não conseguia correr nem 10 minutos, não perdia peso. Tomei hormônio um tempão. Hoje está controlado", diz. Na época, seu futebol não agradou ao técnico Muricy Ramalho, que esperava que o jogador fosse mais aplicado na marcação.

Já desgastado, em abril do ano passado, Carlos Alberto teria se envolvido em uma briga com o volante Fábio Santos. "Tem sempre alguém contando algo em 'off', e o 'off' é a maior covardia que tem na imprensa. Eu e Fábio Santos nunca brigamos. Falaram que ele tacou um relógio em mim, que quebrei um computador, fiquei de olho roxo, ele de supercílio cortado... Nada disso!", garante o jogador, que em seguida conta sua versão. "Ele estava nervoso por causa da concentração e queria ir embora. Eu e o Adriano seguramos ele à força, porque isso seria ruim para ele. O Fábio foi embora e acabou suspenso. Só isso. Depois surgiu essa história e fui dispensado. Meu contrato estava acabando e só naquele momento eu estava me recuperando", diz.

EM CASA, NO VASCO

Quando deixou o São Paulo, no ano passado, Carlos Alberto foi para o Botafogo. Em General Severiano, reencontrou seu futebol, depois de ter vencido a insônia, as lesões e os problemas na tireoide, e foi um dos artilheiros do time. Mas surpreendeu ao deixar a equipe em novembro, antes do fim de seu contrato, por causa dos atrasos de salário. "Sou um profissional e mereço receber. O Botafogo sequer inscreveu meu nome no FGTS. Só que, se você cobra seus direitos, é polêmico; se não cobra, é omisso", diz. O problema é que, no Rio, é raro o clube que não atrase salário — o que inclui o próprio Vasco. Carlos Alberto, no entanto, aponta uma diferença: "No Botafogo, a antiga diretoria avisava: 'Amanhã vou pagar os salários!' Aí no dia seguinte se escondia. Aqui a diretoria diz: 'A gente não tem, mas está se empenhando'. Há sinceridade".

O Vasco estreou na série B do Campeonato Brasileiro com uma vitória

por 1 x 0 sobre o Brasiliense, em São Januário, em 9 de maio. O time não jogou bem, nem Carlos Alberto. Mas a dedicação da equipe e a entrega da torcida chamaram a atenção do jogador: "Só tenho que parabenizar a torcida, ela nos dá força. Série B é isso aí, muita luta", afirma. O diretor de futebol do Vasco, Rodrigo Caetano, nem cogita terminar o campeonato sem o jogador. "Ele está totalmente focado em nosso grande projeto, a série B. Carlos Alberto vai ficar." Já o técnico Dorival Júnior não tem tanta certeza da permanência do meia — o que não o impede de fazer planos. "Vou tirar o máximo dele nestes primeiros meses, mas quero contar com ele até o fim. Ele talvez tenha tido um momento rebelde. Hoje é um líder natural, que toma a iniciativa de resolver cada problema. E seu futebol é fundamental."

"UM DIA VOU VOLTAR AO WERDER E ARREBENTAR, RECOMPENSAR O QUE INVESTIRAM EM MIM. DAQUI A UM ANO, QUEM SABE

Carlos Alberto se considera questionador, e credita a isso parte dos inúmeros cartões que recebe. Mas lembra que, mesmo quando está suspenso, dá uma força aos colegas. No ano passado, chegou a ir a Porto Alegre com o Botafogo num jogo contra o Inter. Este ano, acompanhou o Vasco a Resende. No clube cruzmaltino, tem mostrado sua habilidade, visão de jogo e, principalmente, liderança. "Este é o melhor ambiente em que trabalhei na vida. E quem veio para cá, enfrentar a Segundona, veio porque tem coragem. Por isso valorizo esse time em que estou. É um desafio. A gente vai voltar para a primeira divisão", decreta. "É por isso que digo que daqui não saio agora. Não me imagino não fazendo parte disso." ✪

No São Paulo, descobriu o hipotireoidismo

©3

No Botafogo, não admitiu os salários atrasados

©3

No Vasco, se tornou o capitão e líder do time na série B

©4

100
100 EURO
EYPΩ
BCE ECB EZB EKT EKP
2001

ELE TEM PREÇO

A IMINENTE VENDA DE KEIRRISON PARA A EUROPA É UMA PERDA PELA QUAL O PALMEIRAS NÃO PODERÁ DECIDIR: APENAS CALCULAR

POR **EDUARDO DE MENESES** E **JONAS OLIVEIRA***
DESIGN **L.E. RATTO**
FOTO **ALEXANDRE BATTIBUGLI**
ILUSTRAÇÃO **ATÔMICA STUDIO**
E **RODRIGO MAROJA**

*COLABOROU ALTAIR SANTOS

Entre tantos jogadores brasileiros pertencentes a grupos de investimentos, nenhum causa tanto frisson como o palmeirense Keirrison. Uma frase atribuída a J. Hawilla, dono da empresa de marketing esportivo Traffic, é emblemática. "Quem vai vender o Keirrison sou eu", teria dito o empresário, diante do turbilhão de especulações sobre a venda do jogador. Além de demonstrar o grau de importância com que Keirrison é tratado pela Traffic, a declaração de Hawilla diz muito sobre a forma como o destino do jogador será definido. Keirrison tem um preço, mas a decisão sobre esse valor passa apenas de soslaio pelos gabinetes do Palestra Itália.

A Traffic evita falar do assunto, até para amenizar a imagem predatória que sua parceria com o Palmeiras adquiriu — especialmente após o fracasso do time no Brasileirão do ano passado. Mas o fato é que uma proposta que ultrapasse os 15 milhões de euros pode tirar o atacante do Palmeiras, sem que o clube possa interferir na decisão. O que, em certa medida, é o lado negativo de um processo do qual o Palmeiras também se beneficia: não fosse a Traffic, Keirrison dificilmente vestiria hoje a camisa do Palmeiras. Além de ser detentora de 80% dos direitos do jogador, foi a própria Traffic que viabilizou a chegada do jogador ao clube paulista no início do ano, uma vez que ele ainda tinha contrato com o Coritiba até abril. Para contar com o jogador já na Libertadores da América — o que era interessante para o Palmeiras, por razões esportivas, e para a Traffic, por razões econômicas —, o clube paulista teria de desembolsar 2 milhões de reais, quantia que não tinha. A empresa emprestou o valor ao clube, o que tornou possível antecipar a chegada do atacante.

Em compensação, em uma eventual e iminente venda de Keirrison, dificilmente o clube paulista verá a cor

©1

Keirrison teve o melhor início de um atacante na história do Palmeiras: foram 12 gols em nove partidas, entre Paulistão *(esq.)* e Libertadores *(abaixo)*, numa média de 1,33 gol por partida

©1

AUTOAJUDA

Já ouviu falar no documentário chamado *O Segredo*, que defende a existência de uma "lei da atração" baseada no pensamento positivo? Keirrison é adepto dessa filosofia de vida: gosta de boas vibrações e acredita muito no poder da mente. Tudo isso ele aprendeu com o gosto pela leitura – em uma livraria, sua seção favorita é a de livros de autoajuda. "Li os livros do Bernardinho e um que gostei muito chamado *Nunca Desista de Seus Sonhos*, escrito por Augusto Cury. Neste último, aprendi que todo ser humano costuma pensar no lado negativo das coisas, mas isso não pode ocorrer. Temos que pensar positivo, tomar atitude e trabalhar. Deus deu o dom e a mente tem que guiar sempre para o amor ao trabalho. Levo isso para a vida toda", diz.

©2

Os livros de autoajuda são os favoritos de Keirrison

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

do dinheiro. O jogador tem contrato de empréstimo com o Palmeiras até abril de 2014, mas seus direitos federativos estão vinculados ao Desportivo Brasil — clube usado pela Traffic para o registro de jogadores. A conta de seus direitos econômicos é um pouco mais complexa: 20% pertencem aos empresários de Keirrison, os irmãos Malaquias. Os outros 80% pertencem à Traffic, valor sobre o qual o Palmeiras tem direito a 20%.

A conta fica mais clara quando traduzida em números: numa negociação hipotética de 15 milhões de euros, por exemplo, caberiam à Traffic 12 milhões de euros. O Palmeiras teria direito a 20% desse valor, ou seja, 2,4 milhões de euros — ou 7,2 milhões de reais. Porém, desse número ainda se subtraem os 2 milhões de reais emprestados pela empresa de Hawilla para a liberação do jogador. No fim das contas, restariam ao Palmeiras pouco mais de 5 milhões de reais. Essa quantia, porém, poderia ser usado pela Traffic para amortizar as dívidas do clube com a empresa, que já estariam na casa dos 10 milhões de reais. Numa negociação normal, em que os direitos federativos do jogador pertencessem ao Palmeiras, o dinheiro da transação seria recebido diretamente pelo clube, que poderia negociar o pagamento à Traffic com direitos econômicos de outros jogadores — procedimento que tem sido comum no Palestra Itália. No caso de Keirrison, a Traffic tem a faca e o queijo na mão.

A diretoria do Palmeiras tenta convencer os representantes da Traffic e do jogador a deixá-lo mais tempo no clube. A torcida espera que não se repita o enredo que ocorreu com Henrique no ano passado. Vindo do mesmo Coritiba, o jovem e habilidoso zagueiro foi vendido logo após o Campeonato Paulista. "O caso do Keirrison é bem diferente do de Henrique. Naquela ocasião, a parceria *[entre o Palmeiras e a Traffic]* estava no início e era uma transação para solidificar a relação. Mas sabemos que o mercado europeu está sempre à procura de um atacante no perfil dele: jovem e goleador", diz Felipe Faro, diretor de negócios da Traffic, parceira do futebol do Palmeiras.

Embora a empresa evite falar oficialmente sobre o assunto, é quase consenso que Keirrison não deve deixar o Brasil por menos de 15 milhões de euros. Mas há outros fatores que podem fazer com que o valor da transferência seja alterado. O primeiro, a crise econômica mundial, que afetou em cheio os clubes europeus. O segundo é a oscilação do jogador, que depois de um início avassalador no Palmeiras passou a colecionar atuações apagadas, especialmente em jogos decisivos. Vanderlei Luxemburgo atribuiu ➔

O MERCADO EUROPEU SEMPRE PROCURA UM ATACANTE COM O PERFIL DELE: JOVEM E GOLEADOR

***Felipe Faro**, diretor de negócios da Traffic*

K9 X R9

A foto que abre esta reportagem foi inspirada na capa da edição de fevereiro de 1996, que trazia pela primeira vez Ronaldo — na época, ainda um garoto de 19 anos. A matéria trazia o plano de carreira do Fenômeno até os 31 anos. Keirrison também traça suas metas: quer ir à Copa de 2010. "O Dunga conhece bem meu trabalho; já fui convocado para a seleção sub-23", diz.
Confira quais eram os planos de Ronaldo, há 12 anos:

1996 Ser campeão olímpico e conquistar um título pelo PSV (Campeonato Holandês ou Copa da Uefa)
1997 Transferência para a Inter de Milão, onde espera se consagrar como o melhor jogador da Europa
1998 Ser pentacampeão mundial pela seleção brasileira aos 21 anos e, como Romário, ser escolhido o melhor jogador da competição
1999 Prosseguir na Inter e fazer uma tremenda coleção de troféus (Italiano, Copa dos Campeões, Mundial Interclubes etc.) até 2006
2006 É um sonho maluco: jogar na liga americana de futebol profissional por uns dois anos
2008 Aos 31 anos, encerrar a carreira jogando por algum time brasileiro

Ronaldo x Keirrison: seguindo os passos do Fenômeno

NASCIDO PARA MATAR

O início de sua história no futebol tem muita ligação com o pai, Adonias Carneiro. Mais conhecido como Adir, foi um dos maiores artilheiros da história do Operário-MS. No fim de sua carreira, decidiu treinar o filho, então com 5 anos de idade. Foram sete temporadas de preparação. "Ensinei tudo a ele, desde finalizar com categoria, posicionamento e frieza até evitar impedimentos. O treinamento era puxado demais, mas ele não tinha como reclamar nem para onde fugir, pois eu continuava falando em casa. Mesmo sendo meu filho, pegava pesado. Era como aquele filme *Tropa de Elite*", diz Adir. Ele conta que costumava dizer no ouvido do garoto: "Você foi criado para matar, você foi criado para matar". E completa: "As pessoas até falavam para eu maneirar com meu filho, mas vi que ele vingaria como jogador profissional. Ele nasceu para fazer gols".

Keirrison: treinamento estilo "tropa de elite"
© 1

a má fase às especulações sobre a venda do jogador. "Ele tem que definir com seus procuradores se fica ou sai. Que venham a público e digam: o Keirrison fica até o meio do ano, ano que vem, a data que for. Depois disso, a bola volta para as redes com mais facilidade", diz o treinador.

FIM PRECOCE

"Devo confessar: aos 16 anos, pensei em encerrar a carreira", diz Keirrison, ao relembrar o imbróglio que viveu sobre seu futuro. Mesmo jovem, Keirrison já treinava entre os profissionais do Cene-MS. Mas só treinava, o que o deixava inquieto. "Era uma segunda-feira e eu estava decidido: se não aparecesse alguma opção boa para deixar o Cene até o fim de semana, eu abandonaria o futebol", lembra Keirrison, que viu sua sorte mudar justamente no período que determinou. Empresários ligados ao Santos tentaram, mas foi a dupla de irmãos empresários Naor e Marcos Malaquias que acertou sua ida para o futebol paranaense. "Se tivéssemos chegado duas semanas depois, não existiria nada disso. Ele já tinha até visto um emprego de office-boy lá em Campo Grande para ajudar a família", afirma Naor.

A história sobre quem descobriu Keirrison é controversa. Os irmãos Malaquias contam uma e o ex-atacante Pedrinho Maradona, outra. A versão dos empresários é que Enedino, um olheiro que hoje trabalha para a Traffic, o viu jogando e lhes indicou. A compra foi às cegas. "Compramos ele por telefone e só fomos vê-lo atuar quando veio para Curitiba", diz Naor. Já Pedrinho Maradona, hoje treinador do infantil do Atlético Paranaense, garante que ele é o "pai da criança". "Ele foi meu jogador no Cene, com 14 anos. Como vi que ele tinha potencial, eu o indiquei para o Atlético. Só que ficou aquele jogo de empurra e acabou que o Keirrison nem teste fez no clube. Passado um tempo, um olheiro dos Malaquias me perguntou do jogador. Não deu uma semana, descobri que eles tinham contratado o garoto. Daí, surgiu outro

© 2

ELE TEM QUE DEFINIR SE FICA OU SAI. DEPOIS DISSO, A BOLA VOLTA PARA AS REDES COM MAIS FACILIDADE

***Vanderlei Luxemburgo**, técnico do Palmeiras*

No sentido horário, a partir da esquerda: no Coritiba, foi artilheiro em todas as categorias; no Cene, jogou até os 16 anos e ganhou seus primeiros prêmios; com Dagoberto, durante a recuperação da cirurgia no joelho

te definitivo. Atuando bem, foi disputado por grandes clubes e terminou a competição com 21 gols, ao lado de Kléber Pereira, do Santos, e Washington, do Fluminense. Surgia o K9, Bola de Prata e Chuteira de Ouro de 2008, da Placar. No Coritiba, Keirrison passou pelas categorias juvenil, juniores e profissional. Foram 122 jogos e 105 gols marcados. "Por tudo que ocorreu com ele, na infância, com o trabalho do pai, a consciência profissional que tem, pelos problemas por que passou e com os quais soube lidar com tranquilidade, posso afirmar sem medo de errar que o Keirrison foi moldado para o sucesso", afirma o empresário Marcos Malaquias.

dilema: onde colocá-lo para jogar? Os empresários queriam levá-lo para o Cruzeiro, mas sugeri que ele ficasse em Curitiba, pois assim eles poderiam cuidar melhor dele", diz Maradona.

Em campo, ainda nas categorias de base, Keirrison foi artilheiro do Estadual Juvenil com 23 gols e da Copa São Paulo de Juniores de 2006, com oito. Mas, justamente quando acabara de subir para os profissionais do Coritiba, sofreu uma lesão no ligamento cruzado anterior do joelho direito, que o deixou fora dos gramados por quase uma temporada. "Tive que ter força para superar adversidades. Muita gente chegava para dizer que eu estava acabado para o futebol, mas sempre tive fé que voltaria e venceria", afirma Keirrison, que, recuperado em 2007, ajudaria o Coritiba a retornar à série A, sendo o goleador da série B com 12 gols.

No ano seguinte, repetiria o feito no Campeonato Paranaense. No Brasileirão de 2008, foi aprovado em seu tes-

FARO COMERCIAL

Aos 20 anos Keirrison já é — acredite — empresário. O jogador é dono da K11 Ltda., empresa criada para administrar seus contratos de marketing — queria registrar a marca K9, mas a patente já pertence a um grande comércio de produtos caninos nos Estados Unidos. Ataca de K11 nos negócios, mas quer continuar vestindo a camisa 9. Possui, ainda, um clube de futebol no Mato Grosso do Sul, registrado como CFK9. O tino comercial ➔

PIPOKEIRRISON?

Bastou que a avassaladora média de gols que Keirrison manteve em seu início no Palmeiras caísse para que o garoto passasse a ser alvo de vaias no Parque Antártica, acusado de pipocar em jogos decisivos – na semifinal do Paulistão, surgiram até gritos de "Pipokeirrison". A suada classificação do clube para o mata-mata da Libertadores aliviou um pouco o peso sobre o atacante, ainda que ele não tenha marcado gols nos jogos mais decisivos. Keirrison rejeita o rótulo de amarelão. "Mesmo quando não marco gols, acho que todos devem analisar minha produção. Um dia, vi uma entrevista do goleiro Júlio César, da seleção, e ele foi bem quando disse que somente na Europa há um reconhecimento maior", diz.

Nas oitavas-de-final da Libertadores, Keirrison passou em branco

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO RODOLFO BUHRER ©3 FOTO ARQUIVO PESSOAL

QUANTO ELE VALE?

A multa rescisória de Keirrison em caso de transferência para clubes do exterior é de 50 milhões de euros, valor simbólico. Para o empresário Carlos Leite, o jogador hoje vale entre 12 milhões e 15 milhões de euros. "O problema de hoje é a crise. Tudo depende muito da vontade do jogador e da situação do clube." Já o empresário Wagner Ribeiro conta uma história para demonstrar como J. Hawilla não tem pressa de vender Keirrison, mas acaba deixando escapar um curioso exemplo de como se pode "turbinar" o valor do jogador. "Estive recentemente com o José Ángel Sánchez *[diretor de marketing do Real Madrid]*. Ele acompanha muito o futebol brasileiro e estava encantado com o Keirrison, e disse que queria um documento que lhe desse a prioridade de contratá-lo. Ele me perguntou se eu tinha ideia de preço. Eu disse que ele vale algo em torno de 25 milhões de euros", afirma o empresário. "Quando cheguei ao Brasil, disse ao Hawilla que o Real Madrid havia oferecido 25 milhões de euros por Keirrison. E mesmo assim ele não quis vendê-lo."

©1

Wagner Ribeiro: "proposta" de 25 milhões do Real Madrid

do atacante é conduzido pelos irmãos Malaquias. Foram eles que, em 2005, compraram os direitos econômicos de Keirrison junto ao Cene. Na época, sem dinheiro, a dupla pediu 400 000 reais emprestados ao apresentador Ratinho para fazer o negócio.

Máquina de fazer gols, Keirrison já pode ser considerado também uma máquina de fazer dinheiro. Por isso, seus empresários o blindam ao máximo. A ponto até de sugestionar quem é bom para ele namorar ou não. Hoje Keirrison namora Evelin, irmã do zagueiro Henrique (ex-Coritiba e Palmeiras). Os Malaquias respiram aliviados, já que, num passado recente, outra namorada do K9 deu trabalho. Em 2007, ele se envolveu em um namoro que quase resultou em tragédia. Após levar um fora do jogador, a jovem se autoflagelou. Keirrison foi blindado pela dupla. "De pena, ele quis reatar e agimos rápido. Se tivesse voltado, seria o fim de sua carreira. Sabe como é, né? Menino carente, cheio do dinheiro, daí a mulherada aproveita. A gente orienta muito sobre isso, mas às vezes eles erram", diz Marcos Malaquias.

Tranquilo, Keirrison quer expandir os negócios. Assinou contrato com a Nike até 2010 e colocou o pai para cuidar do CFK9. A intenção é fazer com que o clube seja um incubadora de craques. "Ele tem um grande tino comercial", dizem os empresários. E de marketing também. Desde os juniores, Keirrison gostava de rodear a imprensa. "Ele sempre travou um bom relacionamento com os repórteres, como que sabendo que era o centro das notícias", diz o jornalista Paulo Mosimann, que, como setorista da rádio CBN Curitiba, acompanhou toda a trajetória de Keirrison no Coritiba.

TENHO AMBIÇÃO DE DISPUTAR UMA COPA. TRABALHO TODOS OS DIAS PARA ISSO E SEI QUE MINHA HORA VAI CHEGAR

Mais centro das atenções do que nunca, Keirrison sabe que será um dos nomes mais badalados até o fim da janela europeia de transferências. Em um momento em que vários jogadores retornam ao futebol brasileiro, na esperança de recuperar espaço na seleção brasileira, uma mudança de clube pode não ser uma boa ideia, tendo em vista seu ambicioso objetivo de fazer parte do grupo que irá à Copa de 2010, na África do Sul. Mas essa é uma decisão que não cabe ao Palmeiras, e, em última análise, nem ao próprio jogador. Keirrison tem um preço. E só J. Hawilla pode dizer qual é.

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

VAMOS VER O MESMO FILME?

EM 2006, O ENREDO ERA O SEGUINTE: MEDALHÕES ATUANDO, JOGADORES MAL PREPARADOS FISICAMENTE E BADALAÇÕES FORA DE CAMPO. ALGUNS DESSES ATOS PERMANECEM OS MESMOS...

POR **BERNARDO ITRI E RICARDO PERRONE**

ILUSTRAÇÃO **JAPS** DESIGN **BRUNA LORA**

Há cerca de três anos, a modelo Raica Oliveira descia pelo elevador do hotel da seleção em Frankfurt de mãos dadas como Ronaldo, seu noivo na ocasião, após passar a noite no QG da seleção brasileira. O casal saiu apressado por uma porta lateral. Era o desfecho melancólico do time nacional na Copa de 2006, um dia após a eliminação diante da França. Era o fim de uma equipe recheada de astros, que tropeçou na badalação e nas baladas.

Conscientes de que a preparação e a concentração não foram feitas da melhor maneira, e de que os jogadores que foram à Copa não estavam prontos para jogar, a CBF contratou Dunga para ser técnico, prometendo pôr ordem na casa e renovar a equipe afastando os festeiros. Mas, até agora, o novo comandante não se livrou de vez de alguns dos protagonistas do fiasco em 2006.

Na entrevista coletiva após a convocação para as partidas contra Uruguai e Paraguai, pelas Eliminatórias, e para a Copa das Confederações, disse: “Todos precisam entender que tenho que pensar em quem está aqui. Se eu fosse pensar em todos, teria que me preocupar com o Adriano e outros três ou quatro que não estão aqui. O jogador está em condição, está em forma, ele é convocado. Seleção é resultado”, afirmou um Dunga sem convicção.

Se por um lado Dunga não convocou Ronaldo alegando problemas físicos e técnicos, Adriano e Ronaldinho estiveram quase sempre em suas convocações. Eles são os casos mais emblemáticos de sua dificuldade em não esbarrar no passado recente da seleção.

Kaká: aos poucos, ele se tornou o número 1 da seleção

Não chamados na última lista divulgada por Dunga, Adriano fez oito jogos e apenas dois gols, e Ronaldinho marcou quatro gols em 24 partidas disputadas, desde a Copa, travando a propalada renovação. Ambos jogaram fora do peso e perderam gols. Difícil não lembrar o desastre na Alemanha.

Em 2006, seis jogadores, entre eles Adriano e Ronaldo, se apresentaram acima do peso, segundo Moraci Sant’anna, preparador físico na época. Do Real Madrid, não foi apenas Ronaldo que chegou fora de forma. Cicinho e Roberto Carlos, de acordo com Moraci, também não estavam bem. “O Luxemburgo tinha sido demitido do Real e contrataram uma comissão técnica apenas para terminar o campeonato. Eles não se preocuparam com a parte física, e os atletas foram sem condições”, afirma Moraci.

Aquele filme de 2006, passado na Alemanha, voltou a ser visto pelos nossos olhos depois do jogo com o Peru, pelas Eliminatórias, com Adriano como protagonista. Ele escancarou a perda de tempo na preparação brasileira ao abandanar seu clube, a Inter de Milão, se enfiar na favela em que foi criado no Rio e reaparecer cerca de um mês depois no Flamengo — ainda mais acima do peso. E, enquanto Adriano era convocado, atacantes que poderiam ser testados não eram chamados por Dunga. Nilmar, por exemplo, só foi chamado agora para os jogos contra Paraguai e Uruguai, pelas Eliminatórias, e para a Copa das Confederações, no ensaio para 2010.

As convocações de Ronaldinho, encostado no Milan, mostram até onde ia o poder dado pela CBF para Dunga afastar medalhões baladeiros. Chamado para a Olimpíada em rede nacional pelo presidente da CBF, Ricardo Teixeira, ele ganhou a chance de recuperar a forma no time nacional, justamente o que não seria permitido na era pós-Copa da Alemanha. O lema era só convocar quem estivesse na ponta dos cascos. Ainda assim, o comandante da seleção insiste em Ronaldinho. “Vou tentar até o limite

sua recuperação. Confio nele, é um atleta diferenciado. Está passando por um momento ruim, mas espero que possa superar isso", disse o técnico, após a divulgação da lista de quem iria para os dois jogos das Eliminatórias e Copa das Confederações.

A turma festeira da Alemanha tem pelo menos mais um sobrevivente: Robinho. Mais jovem que Adriano, Ronaldinho e Ronaldo, ele segue os passos dos companheiros com problemas de indisciplina em seu clube, o Manchester City, e confusões fora de campo.

A comissão técnica atual defende-se alegando que os jogadores são controlados com muito mais rigor do que há três anos. Nada de entrar com bebidas na concentração, como acontecia com frequência na Alemanha. Alguns atletas voltavam dos dias de folga com garrafas de vinho que eram consumidas lá mesmo. "Tinha jogador que chegava entre 4 e 6 horas da manhã, bêbado. Era óbvio que aquilo não ia funcionar", disse Ricardo Teixeira, na ocasião, irritado com a perda do título. Há também na CBF relatos de atletas que reclamavam que a cerveja nos voos era quente ou escassa. Atualmente, no avião da seleção não é servida bebida alcoólica.

Apesar de pregar um controle rígido, Dunga manterá o time em um hotel aberto a outros hóspedes numa das sedes da Copa das Confederações. O hotel da outra sede será exclusivo do time nacional, não por exigência dos brasileiros, mas porque é muito pequeno para receber mais gente. Em 2006, hotéis abertos fizeram parte do circo em que se transformou a aventura brasileira no Mundial. Na Suíça, onde a seleção fez sua preparação para a disputa da Copa, o assédio dos ➔

A LOUSA DO PROFESSOR

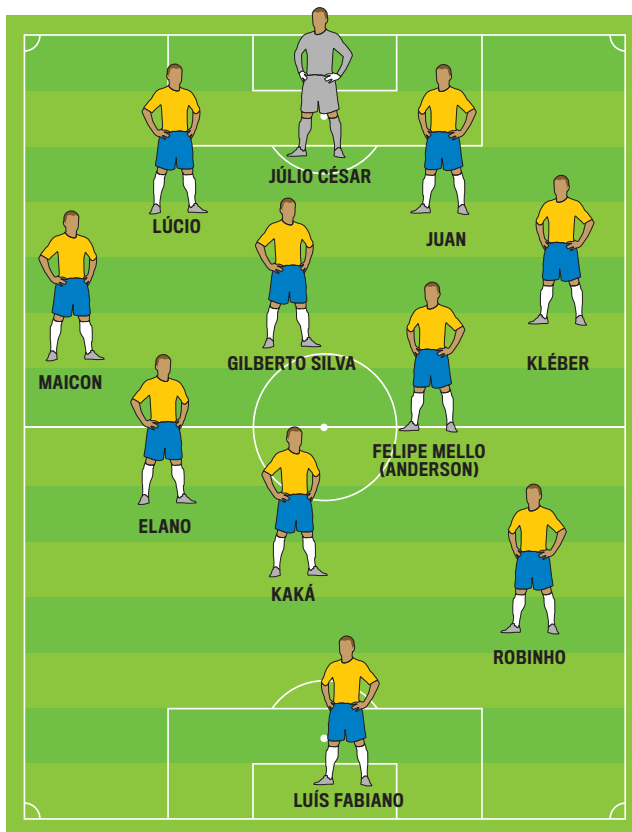
O TIME DE DUNGA TEM UMA CARA (NEM TÃO BONITA ASSIM, MAS EFICIENTE) DESDE O ANO PASSADO

Ponto forte

Desde 2006, o único setor em que não há muito o que contestar é o defensivo. Em grande fase, Júlio César, atual tetracampeão italiano pela Inter de Milão, é um dos melhores goleiros do mundo. Lúcio e Juan, que formam a dupla de zaga titular, fizeram ótima Copa em 2006 e continuam bem. As opções de reserva para o setor também são boas. Sobram zagueiros talentosos, tanto no exterior quanto no futebol brasileiro. São os casos de Alex, Luisão, Thiago Silva, Miranda...

Ponto fraco

Após o fim da era Roberto Carlos, em 2006, a lateral esquerda ainda não tem nenhum dono. Dunga já testou alguns jogadores e mesmo os que continuam a ser convocados ainda não o convenceram. O melhor lateral-esquerdo brasileiro em atividade – Fábio Aurélio, do Liverpool – sequer foi testado pelo técnico, que também enfrenta problemas no processo de renovação do meio-campo da seleção. Os volantes do time estão envelhecidos.

Esquema tático 4-2-3-1

É um sistema cauteloso, que costuma não funcionar contra adversários na retranca. Gilberto Silva faz a função de terceiro zagueiro e libera um dos laterais, sobretudo Maicon, pela direita. Do outro lado, o esquerdo, o time costuma ser mais fraco e inoperante. No meio, os outros dois volantes auxiliam Kaká na criação. Robinho é o responsável pelo improviso. Na frente, apenas um atacante fixo, Luís Fabiano, apesar da grande oferta de artilheiros. Sua missão é espinhosa: segurar os zagueiros inimigos e preparar as jogadas para quem vem de trás.

© FOTO PABLO REI

torcedores aconteceu nos treinos, já que o hotel em que os jogadores estavam hospedados era fechado. Pelos saguões, desfilaram marias-chuteira, empresários, gente famosa, como o apresentador Silvio Santos, atriz pornô e até torcedores batendo bola.

A permanência de personagens antigos na seleção sufocou não só jovens promessas ansiosas pelo primeiro Mundial. Kaká, durante a última Copa, disse que em quatro anos seria a sua vez de ser capitão e líder do time. Queixava-se internamente da falta de comprometimento de alguns jogadores. Com patente menor, não conseguia peitar os medalhões da equipe.

© 1

Ronaldinho: em má fase, não aproveita as chances dadas

E mais gente da velha guarda pode retornar... Dunga passou boa parte da entrevista coletiva dada em sua última convocação falando sobre a ausência de Ronaldo. A volta do agora corintiano ao time nacional é vista tanto pelo jogador como pela comissão técnica da seleção como um jogo de xadrez. Após cada belo gol do atacante, a direção da CBF espalhava que as portas da seleção estavam abertas para o maior artilheiro de todas as Copas, apesar das trocas de farpas em público entre o jogador e Ricardo Teixeira. O cartola indica o Fenômeno como um dos mais descompromissados de 2006. Para o jogador não seria um bom negócio retornar acima do peso e ainda um ano antes do Mundial. "O que fizemos foi manter a postura que tivemos desde o início. Se a gente tivesse convocado, muitos diriam que o chamamos para mostrar que ele ainda não está em condições de atuar pela seleção", afirma Dunga, explicando o porquê da não convocação de Ronaldo.

Outro símbolo de tempo desperdiçado no caminho rumo à África é a lateral esquerda da seleção. Uma das missões de Dunga em sua chegada era produzir um substituto para Roberto Carlos. Em três anos ninguém se firmou na posição. Já foram chamados Gilberto, Marcelo, Kléber, Adriano Claro, André Santos e até Richarlyson — que, na época, jogava improvisado na lateral-esquerda do São Paulo.

O surgimento de bons volantes também não é acompanhado por Dunga. Hernanes, que passou por ótima fase no São Paulo no ano passado, não recebeu a atenção do técnico. Ramires, que está trocando o Cruzeiro pelo Benfica, foi pouco experimentado pelo capitão de 1994. Na última con-

AS DICAS DO MORACI

Não repetir a parafernália que foi feita na preparação na Suíça, em 2006. Acho que a CBF não repetirá esse erro. Já aprendeu.

Se for possível, pré-convocar mais jogadores que os 23 que irão para a Copa para analisá-los melhor.

Fazer uma pré-avaliação física dos atletas, já que a maioria deles, vindos da Europa, está em fim de temporada. Assim, daria para saber quem está bem e quem não está para ir à Copa.

Moraci Santana, *ex-preparador físico da seleção brasileira*

vocação, a aparição de Ramires, assim como a de outros quatro atletas que jogam no Brasil, se não foi surpreendente, não atendeu totalmente à linha de raciocínio de Dunga. No entanto, alguns medalhões permaneceram na lista: o veterano Gilberto Silva, hoje no Panathinaikos da Grécia, e Josué, do Wolfsburg da Alemanha, continuam entre os selecionados — e, possivelmente, devem ocupar alguma vaga de titular. Outro homem de confiança é Elano. O meio-campo é mais um exemplo de que o discurso de Dunga de convocar quem está bem em seus clubes é relativo. O ex-santista, atual jogador do Manchester City, não vai muito bem na Inglaterra. Porém, quando joga pela seleção, normalmente faz boas partidas.

Mas nem todas as heranças de 2006 podem ser consideradas ruins. No aspecto físico, pelo menos, os zagueiros Lúcio e Juan e o volante Gilberto Silva se mantêm bem. "Na Alemanha, quando chegaram, eles se destacavam fisicamente. Era fim de temporada e se apresentaram com uma ótima preparação", diz Moraci Sant'anna. Terceiro goleiro em 2006, Júlio César é outro que permanece na lista de Dunga. O goleiro da Internazionale tornou-se um dos líderes da seleção, em uma época de escassez de ídolos da posição.

Essa última convocação conseguiu fugir um pouco do que normalmente acontecia. O olhar voltado para jogadores como Nilmar, Ramires, André Santos — até então novidades para vestir a camisa amarela na era Dunga — é interessante. Esse pode ser um começo (atrasado) para uma possível mudança no filme a que já assistimos. E que não queremos que seja repetido. ✪

PANORAMA BRASILEIRO

MAIOR VENCEDOR DE COPAS, O BRASIL DE DUNGA TEM BONS RESULTADOS, MAS AINDA NÃO CONVENCE

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

CAPITAL	Brasília
MOEDA	Real
IDIOMA	Português
POPULAÇÃO	191 milhões
PIB PER CAPITA	R$ 15,2 mil

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL

SITE OFICIAL
www.cbf.com.br

FILIAÇÃO À FIFA
1923

PATROCINADORES
Vivo (US$ 15 milhões/ano), Ambev (US$ 10 milhões/ano), Itaú (€ 15 milhões/ano), Gillette (US$ 5 milhões/ano), TAM (US$ 4,5 milhões/ano)

MATERIAL ESPORTIVO
Nike (US$ 36 milhões/ano)*

PRINCIPAIS TÍTULOS
5 Copas do Mundo (1958, 1962, 1970, 1994 e 2002),
8 Copas América
2 Copas das Confederações (1997 e 2005)

*O VALOR DO PATROCÍNIO AUMENTA A CADA ANO

Evolução

Desde a derrota para a França, em 2006, uma ótima campanha

Vitórias	24
Empates	10
Derrotas	4

O cara

KAKÁ Se em 2002 pouco jogou e, na Alemanha, era a vez de Ronaldinho ser a estrela, a próxima Copa é a sua. É o motor do time, uma das únicas lideranças e o grande craque.

Surpresa

PATO Com poucas chances no time titular e sem um centroavante que seja titular absoluto, o jovem que fez boa temporada no Milan pode surpreender e fazer a diferença.

O técnico

DUNGA Em sua primeira experiência como técnico, a seleção. Com pouco carisma, quer calar os críticos, continuar com bons resultados e conquistar seu segundo Mundial – e o hexa para o Brasil.

Uniforme 1

Uniforme 2

©2

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 ILUSTRAÇÃO MAURÍCIO RITO

Diego em seus últimos dias no Bremen: grande salto na carreira

A Bota lhe cai bem

Venerado pelos italianos desde os tempos de Santos, Diego finalmente acerta com a Juventus e tem a grande chance de sua carreira

A novela foi longa e chegou ao fim como todos na Alemanha já esperavam: o meia Diego deixou o Werder Bremen. Assim como seu ídolo, Zinedine Zidane, o brasileiro vestirá a camisa da Juventus a partir da temporada 2009/10. O namoro com a *Vecchia Signora* foi longo. Começou em janeiro de 2008 e apenas em maio deste ano, depois de muitas negativas, chegou ao fim. Fora da próxima Liga dos Campeões, com problemas financeiros e diante da possibilidade de perder Diego de graça caso o meia não renovasse seu contrato, o Bremen não teve outra alternativa que não aceitar os 29 milhões de euros dos italianos.

Diego, que aos 17 anos venceu o Brasileirão com o Santos, realiza um sonho antigo: jogar na Itália. Entre 2003 e 2004, o consultor de mercado Salvatore Bagni ficou impressionado com a rapidez, a resistência e os dribles do garoto de Ribeirão Preto e o ofereceu à Internazionale. "Acompanhei o pai de Diego à sede da Inter. O jogador poderia ser liberado pelo Santos por uma quantia razoável e em poucos

EDIÇÃO JONAS OLIVEIRA **DESIGN** L.E.RATTO

© FOTO AP

meses teria a cidadania italiana", diz Bagni. "Mas a diretoria da Inter disse que não estava interessada."

Após a recusa do clube milanês, Diego foi comprado pelo Porto — onde já declarou não ter se adaptado devido a diferenças com seu treinador — e, em 2006, assinou com o Werder Bremen. Em seus três anos no clube, o ex-santista foi duas vezes eleito o melhor jogador do país e fez a alegria da imprensa, seja nas páginas esportivas, policiais ou de fofocas. "Vivo minha vida como qualquer pessoa da minha idade, nos erros e acertos", diz Diego.

O meia é esperado com ansiedade na Itália, onde já era exaltado antes mesmo do interesse da Juventus. "Ele é um verdadeiro camisa 10, que pode jogar atrás de Amauri e Del Piero. É inteligente, tem visão de jogo e coloca a bola onde quer. É o Zico dos nossos dias", diz o jornalista Giampiero Timossi, da *Gazzetta dello Sport*. "Os juventinos não vêm a hora de tê-lo em campo." Especialmente contra a Inter, que certamente se arrepende hoje de tê-lo descartado. ***FERNANDA MASSAROTTO, DE MILÃO, E CARLOS EDUARDO FREITAS, DE BERLIM***

A Itália pode ser um atalho para a África do Sul

Balanço europeu

Confira um resumo dos principais campeonatos da Europa — e os melhores e piores brasileiros da temporada

O Porto ampliou sua hegemonia com o tetracampeonato

PORTUGAL

CAMPEÃO: PORTO

BRILHOU NENÊ (NACIONAL DA ILHA DA MADEIRA)
De reserva no Cruzeiro a artilheiro do Campeonato Português, o atacante passou a ser cobiçado pelos grandes clubes da Europa

MANDOU BEM LIÉDSON (SPORTING)
Em sua sexta temporada em Portugal, o ex-atacante de Corinthians e Flamengo firmou-se como grande ídolo da torcida do Sporting. Foi vice-artilheiro da competição

FICOU BEM NA FITA HULK (PORTO)
Praticamente desconhecido no Brasil, o atacante revelado nas categorias de base do Vitória foi um dos destaques da campanha do tetracampeonato do Porto

EM BAIXA LEO (BENFICA)
Com seguidas lesões, o lateral mal jogou nesta temporada e retornou ao Brasil, onde até hoje não conseguiu voltar a brilhar pelo Santos

CLASSIFICADOS PARA AS COPAS EUROPEIAS
LIGA DOS CAMPEÕES: Porto e Sporting
LIGA EUROPA DA UEFA: Benfica, Nacional e Braga

REBAIXADOS BELENENSES E TROFENSE
SUBIRAM OLHANENSE E UNIÃO DE LEIRIA

ITÁLIA

CAMPEÃO: INTERNAZIONALE

BRILHOU JÚLIO CESAR (INTERNAZIONALE)
Mais uma vez, foi um dos grandes heróis do título. É tido na Itália como o melhor goleiro do mundo na atualidade

MANDOU BEM ALEXANDRE PATO (MILAN)
Foi o ano de sua afirmação. Jogou como gente grande e marcou 14 gols no campeonato

FICOU BEM NA FITA FELIPE MELO (FIORENTINA)
Sua primeira temporada na Itália lhe rendeu as primeiras convocações para a seleção brasileira

EM BAIXA RONALDINHO GAÚCHO (MILAN)
Chegou ao Milan com o status do craque que já foi, mas demonstrou uma apatia ainda maior que a dos últimos tempos em Barcelona

CLASSIFICADOS PARA AS COPAS EUROPEIAS
LIGA DOS CAMPEÕES: Internazionale, Milan, Juventus e Fiorentina
LIGA EUROPA DA UEFA: Genoa e Roma

REBAIXADOS LECCE E REGGINA*
SUBIRAM BARI E PARMA**

* Vaga em aberto entre Bologna e Torino
** Última vaga decidida em play-off entre Livorno, Brescia e Empoli

Júlio César homenageou Adriano no título

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO PIER GIAVELLI ©3 FOTO AP

Grafite comemora o título inédito e a artilharia

ALEMANHA

CAMPEÃO: WOLFSBURG

BRILHOU GRAFITE (WOLFSBURG)
Em sua terceira temporada na Europa, aos 30 anos, jogou tudo o que nunca havia jogado na vida e foi artilheiro da Bundesliga

MANDOU BEM CÍCERO (HERTHA BERLIM)
Grata surpresa entre os brasileiros. Adaptou-se muito bem ao estilo de jogo alemão

FICOU BEM NA FITA DIEGO (WERDER BREMEN)
Apesar da má campanha de seu clube, foi a temporada de afirmação, que lhe rendeu uma transferência para a Juventus

EM BAIXA CARLOS EDUARDO (HOFFENHEIM)
O clube começou como sensação do campeonato. Mas depois o meia perdeu a cabeça e caiu de produção – e, com ele, o time

CLASSIFICADOS PARA AS COPAS EUROPEIAS
LIGA DOS CAMPEÕES: Wolfsburg, Bayern de Munique e Stuttgart
LIGA EUROPA DA UEFA: Hertha Berlim e Hamburgo

REBAIXADOS KARLSRUHE E ARMINIA BIELEFELD*

SUBIRAM FREIBURG, MAINZ 05*

* Energie Cottbus e Nurenberg disputam vaga na primeira divisão em play-off

INGLATERRA

CAMPEÃO: MANCHESTER UTD.

BRILHOU FÁBIO AURÉLIO (LIVERPOOL)
Depois de temporadas marcadas por lesões, enfim firmou-se no Liverpool. É um mistério não ser lembrado por Dunga

MANDOU BEM GOMES (TOTTENHAM)
Começou mal a temporada, mas suas boas atuações na reta final garantiram seu retorno à seleção

FICOU BEM NA FITA
RAFAEL (MANCHESTER UNITED)
Foi lançado entre os profissionais por Alex Ferguson, e não decepcionou o manager do Manchester United

EM BAIXA AFONSO ALVES (MIDDLESBROUGH)
Marcou apenas quatro gols no campeonato e não justificou o investimento de 12 milhões de libras. Acabou rebaixado

CLASSIFICADOS PARA AS COPAS EUROPEIAS
LIGA DOS CAMPEÕES: Manchester United, Liverpool, Chelsea e Arsenal
LIGA EUROPA DA UEFA: Everton e Aston Villa

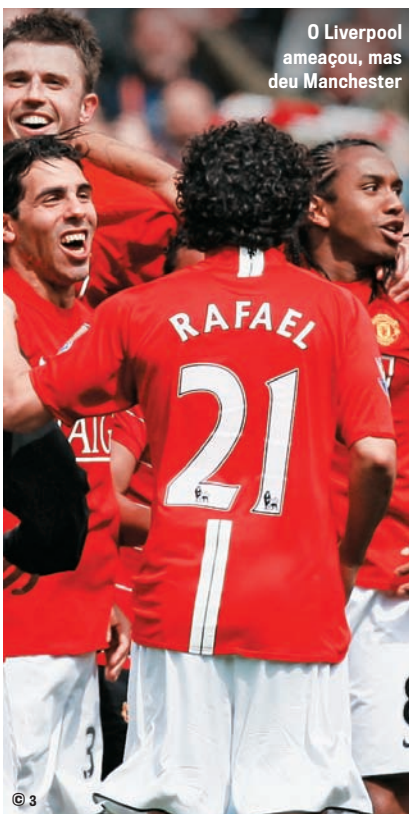
REBAIXADOS NEWCASTLE, MIDDLESBROUGH, WEST BROMWICH

SUBIRAM WOLVERHAMPTON WANDERERS, BIRMINGHAM CITY E BURNLEY

O Liverpool ameaçou, mas deu Manchester

Na Espanha, o Barcelona sobrou

ESPANHA

CAMPEÃO: BARCELONA

BRILHOU DANIEL ALVES (BARCELONA)
O brasileiro foi uma das peças fundamentais do belo futebol praticado na campanha impecável do time catalão.

MANDOU BEM LUÍS FABIANO (SEVILLA)
Não foi o mesmo artilheiro da temporada passada, mas fez o suficiente para garantir sua vaga na seleção

FICOU BEM NA FITA MARCOS SENNA (VILLARREAL)
Sua temporada foi comprometida por lesões, mas manteve a regularidade e segue sendo convocado por Del Bosque

EM BAIXA EDU (VALENCIA)
Pouco jogou nesta temporada. Agora tenta regressar ao futebol brasileiro

CLASSIFICADOS PARA AS COPAS EUROPEIAS
LIGA DOS CAMPEÕES: Barcelona, Real Madrid e Sevilla*
LIGA EUROPA DA UEFA: Valencia*

CAÍRAM RECREATIVO E NUMANCIA**

SUBIRAM XEREZ, TENERIFE E ZARAGOZA

*No fechamento desta edição, havia uma vaga em aberto entre Atlético e Villarreal
**Último rebaixado ainda em aberto

Ensaio aberto

África do Sul quer usar a Copa das Confederações para mostrar que está (quase) tudo pronto para a Copa 2010

Desde 2001, quando foi realizada na Coreia e no Japão, a Copa das Confederações é utilizada como teste para a Copa do Mundo do ano subsequente. Mas nunca ela teve tanto sentido como na África do Sul. Se a desconfiança é grande em relação às obras e à infra-estrutura, o objetivo dos organizadores é usar a competição para derrubar esse receio. Os estádios, ao menos os quatro que serão utilizados agora, estão prontos. O maior deles, o Ellis Park, em Johanesburgo, sediará a final.

O atraso nas obras levou os organizadores a desistirem de utilizar uma arena em Port Elizabeth, mas isso não preocupa o comitê organizador da Copa. O que ainda incomoda são outros problemas, como a segurança. O país tem índices de criminalidade semelhantes aos do Brasil, o suficiente para deixar os europeus de cabelo em pé. Outra situação preocupante é a deficiência no transporte público. O metrô de Johanesburgo, por exemplo, só começará a funcionar no meio do Mundial de 2010. Ônibus são uma raridade nas grandes cidades

Outra dor de cabeça para os organizadores foi a fraca procura por ingressos. Até um mês antes do início do torneio, só metade das 640 000 entradas haviam sido vendidas. “O povo africano é diferente do europeu; não tem o costume de comprar ingressos com tanta antecedência”, justifica o presidente do comitê organizador Danny Jordan. **PAULO PASSOS**

TABELA DA COPA

Data	Hora	Local	Jogo
GRUPO A			
14/6	11H	JOHANESBURGO	JOGO 1
ÁFRICA DO SUL X IRAQUE			
14/6	15H30	RUSTENBURGO	JOGO 2
NOVA ZELÂNDIA X ESPANHA			
17/6	11H	MANGAUNG/BLOEMFONTEIN	JOGO 5
ESPANHA X IRAQUE			
17/6	15H30	RUSTENBURGO	JOGO 6
ÁFRICA DO SUL X NOVA ZELÂNDIA			
20/6	15H30	JOHANESBURGO	JOGO 9
IRAQUE X NOVA ZELÂNDIA			
20/6	15H30	MANGAUNG/BLOEMFONTEIN	JOGO 10
ESPANHA X ÁFRICA DO SUL			
GRUPO B			
15/6	11H	MANGAUNG/BLOEMFONTEIN	JOGO 3
BRASIL X EGITO			
15/6	15H30	TSHWANE/PRETÓRIA	JOGO 4
EUA X ITÁLIA			
18/6	11H	TSHWANE/PRETÓRIA	JOGO 7
EUA X BRASIL			
18/6	15H30	JOHANNESBURGO	JOGO8
EGITO X ITÁLIA			
21/6	15H30	TSHWANE/PRETÓRIA	JOGO 11
ITÁLIA X BRASIL			
14/6	15H30	RUSTENBURGO	JOGO 12
EGITO X EUA			
SEMIFINAIS			
24/6	15H30	MANGAUNG/BLOEMFONTEIN	JOGO 13
1º DO GRUPO A X 2º DO GRUPO B			
24/6	15H30	JOHANESBURGO	JOGO 14
1º DO GRUPO B X 2º DO GRUPO A			
3º LUGAR			
28/6	10H	RUSTENBURGO	JOGO 15
PERDEDOR DO JOGO 13 X PERDEDOR DO JOGO 14			
FINAL			
28/6	15H30	JOHANESBURGO	JOGO 16
VENCEDOR DO JOGO 13 X VENCEDOR DO JOGO 14			

© 1

ESPANHA GRUPO

EUROCOPA 2008

Líder do ranking da Fifa, a Espanha é apontada como favorita ao título. Apesar da troca do técnico – Luis Aragonés saiu após vencer a Eurocopa e deu lugar a Vicente del Bosque –, a base segue a mesma. Com um meio-campo habilidoso, com Xavi e Iniesta, e dois atacantes rápidos, Villa e Fernando Torres, o time ainda se dá ao luxo de ter Fàbregas no banco. É a primeira vez que o país disputa a Copa das Confederações.

© 2

BRASIL GRUPO

COPA AMÉRICA 2007

Vencedor da última edição do torneio, o Brasil chega à África com a base da seleção que deve ir ao Mundial 2010. Em 2005, a Copa das Confederações serviu para criar o mito do quadrado mágico. Hoje, apenas Kaká e Robinho sobreviveram no time de Dunga. Na primeira fase a seleção terá uma parada dura, o jogo contra a Itália. Como é a terceira partida, deve definir primeiro e segundos colocados do grupo.

ÁFRICA DO SUL

GRUPO A

PAÍS-SEDE DA COPA DE 2010

Mesmo com uma provável derrota para a Espanha, o técnico Joel Santana conta com vitórias contra iraquianos e neozelandeses para chegar às semifinais e seguir com sua prancheta na África até a Copa do Mundo. Caso contrário, o técnico corre sério risco de perder o emprego. Para piorar, o treinador brasileiro não convocou o atacante Benni McCarthy, do Blackburn-ING, queridinho da imprensa e torcida.

IRAQUE

GRUPO A

COPA DA ÁSIA 2007

A seleção iraquiana não tem mais chances de se classificar para a Copa do Mundo. O atacante Younis Mahmoud, de 26 anos, é o destaque do time – ele é companheiro de Fernandão e Araújo no Al Gharafa, do Catar. Na mesma equipe, também jogava o meio-campo Nashat Akram, que no fim da última temporada foi contratado pelo Twente, da Holanda. É o único jogador da seleção que atua no futebol europeu.

NOVA ZELÂNDIA

GRUPO A

COPA DAS N. DA OFC 2008

Desde 2006, quando a Austrália trocou a Confederação de Futebol da Oceania e passou a integrar a zona asiática, a Nova Zelândia reina absoluta em sua região. Já classificada para a repescagem da Copa, só aguarda a definição do adversário para tentar jogar seu segundo Mundial. A surpresa na lista dos convocados é o atacante Chris Wood, de apenas 17 anos, do West Bromwich, da Inglaterra.

ITÁLIA

GRUPO B

COPA DO MUNDO 2006

Desde que reassumiu o comando da Itália, Marcelo Lippi promete renovação na atual campeã do mundo. Nas últimas convocações, apenas oito dos 23 chamados estiveram na Copa da Alemanha. Porém, seis deles seguem como titulares e algumas das ausências se justificam por lesões. A Azzurra está invicta nas Eliminatórias europeias e terá a chance de se vingar da derrota por 3 x 0 para o Brasil, em fevereiro.

ESTADOS UNIDOS

GRUPO B

COPA OURO DA CONCACAF 2007

O soccer não empolga o país, Beckham não quer mais voltar para Los Angeles, mas a seleção americana até que vai bem – lidera as Eliminatórias para o Mundial na Concacaf. Dos convocados para a Copa das Confederações, seis atuam nos Estados Unidos, um no México e 11 na Europa. Nenhum em times de ponta. O goleiro Tim Howard é o mais conhecido. Após fracassar no Manchester United, é titular do Everton.

EGITO

GRUPO B

COPA DAS N. AFRICANAS 2008

Há 20 anos sem disputar um Mundial, a seleção do Egito entrou como favorita nessas Eliminatórias, depois de conquistar as últimas duas Copas das Nações. A base do time é formada pelo Al-Ahly – uma espécie de Boca Juniors africano, que nos últimos quatro anos conquistou três Ligas dos Campeões da África. O maior destaque da seleção é o atacante Mohamed Zidan, que joga no Borussia Dortmund, da Alemanha.

©1 FOTO PIER GIAVELLI ©2 FOTO PABLO REY

ESTREANTES DE LUXO

Eles eram ídolos de Arsenal e Liverpool, estavam no topo do futebol europeu. Mas hoje o papel dos veteranos Freddie Ljungberg e Robbie Fowler em campo é outro: valorizar o futebol nos Estados Unidos e na Austrália, respectivamente. O sueco e o inglês foram contratados para serem as estrelas de Seattle Sounders, da Major League Soccer, e North Queensland Fury, da A-League, times que debutam nas ligas americana e australiana em 2009. Ausente dos gramados desde a Euro 2008, Ljungberg parece recuperado de uma cirurgia no quadril: já balançou as redes em seu segundo jogo pelo clube. "Estamos deslumbrados com sua vinda", diz a direção da MLS sobre Ljungberg, que vai ganhar mais de 1 milhão de dólares na temporada. Já Fowler foi recebido como um Deus – como a torcida do Liverpool o chama – na Austrália. "É um artilheiro nato, que vai aumentar o nível do nosso futebol", diz o técnico Ian Ferguson.

MARCELO SILVA

Ljungberg: mais um no futebol norte-americano

Não custa sonhar

Consagrados no mundo da bola, eles foram cotados para jogar no Brasil. Mas não passou de sonho POR LEANDRO GUIMARÃES

1 Maradona

Não estava mais no auge de sua forma e enfrentava problemas com as drogas, mas teve sua ida para o Santos especulada no fim da década de 90. Seu desembarque na Vila Belmiro teria esbarrado nos altos valores pedidos e no veto de Émerson Leão, treinador do Peixe na época.

2 Batistuta

Com o anúncio de que a ISL faria investimentos no clube, em 1999, o Flamengo cogitou a vinda do argentino Batistuta, que atuava no futebol italiano. No fim das contas, foi apresentado na Gávea o atacante Tuta, ex-Vitória. O desfecho do negócio virou piada entre os rivais.

3 Figo

De saída do Real Madrid, surgiu como possível reforço do São Paulo em 2005. Viria para a disputa da Libertadores e do Campeonato Paulista. Com o decorrer do tempo, no entanto, as conversas perderam força e o meia acertou com a Internazionale, da Itália.

4 Roberto Baggio

Voltaria aos gramados em 2006 pelo Guarani, para promover a parceria da equipe campineira com a empresa italiana Turbo System LBR. Além dele, também seriam contratados Pagliuca e Del Piero. Nada disso acabou acontecendo e o clube sofreu dois rebaixamentos.

5 Paulo Futre

Em 1998, foi um dos nomes buscados pela Federação Paulista para fortalecer o Estadual. Seria repassado à Portuguesa, mas não teria chegado a um acerto com a equipe. Em um ano, foi o segundo boato de jogador europeu na Lusa. O outro teria sido o sueco Thomas Brolin.

Cristiano Ronaldo: o português aumentou seu poder de decisão

Messi: mais letal que nunca na última temporada

Final antecipada

A final da Liga dos Campeões foi a prévia de um duelo duro de decidir: quem é o melhor, Ronaldo ou Messi?

C. RONALDO	X	LIONEL MESSI
10	VELOCIDADE	10
10	DRIBLE	10
10	FARO DE GOL	9
9	FORÇA FÍSICA	5
6	LIDERANÇA	8
8	VISÃO DE JOGO	9
4	AUTOCONTROLE	9
9	CABECEIO	5
9	CHUTE COM A "PERNA RUIM"	6
75	TOTAL	71

O NÔMADE DE COPAS

O técnico sérvio Bora Milutinovic assumiu a seleção do Iraque, em abril, com missão e objetivo bem definidos: voltar a uma Copa do Mundo e ampliar seu recorde pessoal. Ele é o único treinador da história a participar de cinco Copas comandando seleções diferentes: México (1986), Costa Rica (1990), Estados Unidos (1994), Nigéria (1998) e China (2002). Em 20 anos, de 1986 a 2006, ficou fora somente da Copa da Alemanha – e ficará fora da próxima, já que o Iraque não tem mais chances de se classificar. Aos 64 anos, o sérvio já esteve em quatro continentes treinando seleções, o que lhe rendeu experiências bem além das quatro linhas – fala inglês, espanhol, francês, italiano, sérvio e consegue se virar com o mandarim. Apesar de toda a bagagem, Bora nunca comandou a seleção de seu país. Em 2003, chegou a receber proposta para treinar a Sérvia, mas acabou recusando-a por considerar o futebol local desorganizado demais.

BREILLER PIRES

Bora: por enquanto, fora da próxima Copa

Lance do último clássico: no fim, os Pirates se deram melhor

Um bom exemplo logo ali

Na África do Sul, o clássico entre Kaizer Chiefs e Orlando Pirates mostra que é possível haver rivalidade entre dois clubes sem violência

De pé, Kaizer Motaung parecia imune à cantoria que tomava o corredor de acesso ao campo. De um lado, os jogadores de seu clube, o Chiefs. Do outro, os de seu antigo amor, o Orlando Pirates. Ali estava um homem concentrado, o homem que construiu a maior rivalidade da África do Sul, ainda observando a grandiosidade de seu feito. "Este clássico me traz lembranças muito especiais. Quando Chiefs e Pirates se encontram, volto ao passado", diz.

Motaung estreou como profissional em 1960, no Orlando Pirates. Jogou por dois anos nos Estados Unidos e, quando voltou, criou seu próprio clube — o Kaizer Chiefs, que se tornou o maior rival do Pirates. Mas a palavra rivalidade parece ter um significado diferente por lá. No país da próxima Copa, torcedores adversários entram juntos no estádio. Cada um com sua camisa, seu chapéu e sua *vuvuzela* (corneta). Em grupos ou sozinhos, caminham lado a lado e entram pelos mesmos portões. Em paz.

O respeito mútuo nem de longe arranha a rivalidade. No sábado, lá estavam 55 000 pessoas no ótimo Ellis Park, lotação máxima garantida com dois dias de antecedência. Dentro do estádio não há nem bandeirões nem cânticos, o barulho vem das insistentes cornetas, que gritam durante todo o jogo. E dá-lhe dancinha de comemoração quando Modise, no segundo tempo, tocou para Mashego inaugurar o placar para o Pirates. O Chiefs empatou, mas logo depois o mesmo Mashego deu a vitória ao Pirates.

Apesar da derrota do Chiefs, Kaizer Motaung não deve ter saído triste do estádio. Por 90 minutos pôde voltar ao passado e relembrar como o menino pobre que sonhava ser jogador foi capaz de criar o maior espetáculo do futebol sul-africano. ***RAFAEL PIRRHO***

A festa das torcidas de Chiefs e Pirates: convivência pacífica no estádio

PIRATAS DA PAZ

Para se contrapor ao pirata, símbolo do rival, o Chiefs criou o lema "Paz e Amor", numa época em que a África do Sul vivia o Apartheid – regime de segregação racial que privilegiava os brancos. Assim, ganhou a simpatia inclusive de Nelson Mandela, o maior líder negro do país. Em dias de clássico, quem é Chiefs faz o sinal de V, enquanto quem é Pirates ergue os braços em forma de X sobre a cabeça.

O MAIS POPULAR

Quando Kaizer Motaung criou o Chiefs, em 1970, o Pirates dominava o futebol sul-africano. Então ele decidiu contratar os melhores jogadores do país e excursionar com o time por várias cidades. Apenas na primeira década, conquistou 12 taças e começou a formar uma legião de 14 milhões de seguidores – a maior torcida da África do Sul.

SOWETO

Se Chiefs e Pirates têm grandes torcidas em qualquer cidade da África do Sul, é em Soweto que a paixão pelos dois mais se manifesta. O distrito, que ganhou fama pela luta contra o Apartheid, é também o berço dos dois clubes. Os mais de 2 milhões de moradores se dividem entre Chiefs e Pirates, para azar do Moroka Swallows, o outro time da região.

ESTRELA SOLITÁRIA

Embora o Chiefs tenha vantagem no confronto direto, o Pirates pode se orgulhar de dois feitos: em 1990, impôs a maior derrota da história do rival, ao vencer um clássico por 5 x 1. E em 1995 se tornou o único time sul-africano a ser campeão continental. O título é lembrado com uma estrela dourada solitária sobre o escudo do clube.

Em 1995, o Pirates venceu a Liga dos Campeões da África

34 JOGOS

12 VITÓRIAS DO CHIEFS

10 VITÓRIAS DO PIRATES

12 EMPATES

32 GOLS DO CHIEFS

30 GOLS DO PIRATES

A tragédia de 2001, no Ellis Park

TRAGÉDIAS

As duas maiores tragédias do esporte da África do Sul aconteceram em clássicos entre Chiefs e Pirates. Em 2001, 43 pessoas morreram e mais de 100 ficaram feridas por causa da superlotação no estádio Ellis Park. Dez anos antes, em 1991, outra superlotação causou a morte de 42 torcedores, em um amistoso disputado no Orkney Stadium.

KAIZER CHIEFS

TÍTULOS

10 CAMPEONATOS NACIONAIS
1 COPA DOS CAMPEÕES DA ÁFRICA
13 COPAS SAA SUPA 8

ORLANDO PIRATES

TÍTULOS

1 LIGA DOS CAMPEÕES DA ÁFRICA
1 SUPERCOPA DA ÁFRICA
7 CAMPEONATOS NACIONAIS
7 COPAS SAA SUPA 8

ÚLTIMO JOGO

2/5 ESTÁDIO ELLIS PARK

Pirates **2 x 1 Chiefs**

G: KATLEGO MASHEGO (2) (PIRATES), LUCAS THWALA (C) (CHIEFS)

©1 FOTO CLEBER BONATO ©2 FOTO AFP ©3 FOTO GETTYIMAGES

O Gladiador e seus peixes

Kléber, do Cruzeiro, larga na frente na Bola de Prata mais aguardada dos últimos anos. A parceria com a Rádio Eldorado ESPN celebra os 40 anos do prêmio

Para uma data especial, uma disputa especial. Na comemoração da 40ª Bola de Prata, agora toda rodada na Rádio Eldorado ESPN (dando sequência à parceria com a ESPN Brasil), o Brasileirão recebeu de repente estrelas que não esperava: Ronaldo, Fred e Adriano se juntaram a Nilmar, Kléber, Keirrison, Kléber Pereira e Washington e apimentaram o campeonato e a briga pelo prêmio mais cobiçado do futebol brasileiro. Será que desta vez a Bola de Ouro vai parar enfim nas mãos de um artilheiro, de um atacante?

A resposta mais óbvia seria... sim — ainda mais se contarmos que o Bola de Ouro do ano passado, o goleiro Rogério Ceni, saiu agora da disputa antes mesmo de ela começar, com uma fratura no tornozelo. As três primeiras rodadas (que significam pouco num universo de 38, mas dão boas pistas), contudo, mostram outro cenário. Os badalados artilheiros largaram mal — ou não largaram, caso de Adriano, no Flamengo.

Quem aproveitou o cochilo dos rivais foi Kléber, do Cruzeiro. O Gladiador joga e briga em qualquer partida como se fosse a última. Isso é fundamental num campeonato longo como o Brasileiro e numa disputa que premia a regularidade, como a Bola de Prata. Se Kléber aprendeu a lição do ano passado (não adianta fazer gols e colecionar expulsões, prejudicando a equipe), pode fazer bonito este ano.

Outro favorito que largou bem foi o volante Guiñazu, do Internacional. Termômetro do time, xodó da torcida, regular ao extremo. Para escoltá-lo no meio-campo, uma turma de santistas: Rodrigo Santos, Madson e Molina, que nem titular é, estão bem na fita. O resto do time tem Fábio no gol, Carlos Alberto e Júlio César na laterais, Danny Morais e Diego na zaga e Carlinhos Bala no ataque. Um bom início não garante o prêmio, mas não deixa de ser um sinal.

WAP DA PLACAR

SAIBA COMO ACESSAR E VOTAR PELO CELULAR

(VIVO, TIM E CLARO)

ACESSE O WAP DE SEU CELULAR E SELECIONE: PORTAIS>ABRIL>REVISTAS ABRIL>

PLACAR>BRASILEIRÃO>BOLA DE PRATA DA TORCIDA

OUTRAS OPERADORAS

ACESSE O WAP DE SEU CELULAR E DIGITE: WAP.ABRIL.COM.BR/PLACAR/

Kléber: além de brigar por todas as bolas, o Gladiador mostra faro de gol

RESULTADO PARCIAL

OS MELHORES

Álvaro
O zagueiro do Inter não aparece na lista porque fez apenas uma partida. Não fosse isso, seria o Bola de Ouro. Quando deixar de ser poupado...

Diego
Nem titular do Corinthians ele é. Mas jogou bem as três partidas da equipe no campeonato. Agora Mano vai ter dificuldade em tirá-lo da equipe.

Carlos Alberto
Com Celso Roth no Atlético-MG, virou de vez lateral-direito, posição mais carente do nosso futebol. Tem mais chances que como volante.

OS PIORES

Ronaldo
O Fenômeno jogou só uma, e mal. Pintou a primeira contusão muscular. Precisa jogar no mínimo 16 jogos, e bem, para triunfar.

Nilmar
Arrasou na estreia, mas depois foi poupado. Agora vai para a Copa dos Confederações. Será que estará no Inter após a próxima janela?

Fred
Esse camisa 9 tem jogado quase todas. E muito mal. Fora de forma, jejum de gols... Para quem largou como favorito, é muito pouco.

REGULAMENTO
Os jornalistas da Placar assistem, sempre nos estádios, a todas as partidas do Brasileirão e atribuem notas de 0 a 10 aos jogadores. Receberão a Bola de Prata os craques que tenham sido avaliados em pelo menos 16 partidas. Jogadores que deixarem o clube antes do fim do campeonato estarão fora da disputa. Em caso de empate, leva o prêmio quem tiver o maior número de partidas. Ganhará a Bola de Ouro aquele que obtiver a melhor nota média.

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
	GOLEIRO			
1	FÁBIO	CRUZEIRO	6,83	3
2	RENAN	BOTAFOGO	6,75	2
	MARCOS	PALMEIRAS	6,75	2
4	FELIPE	CORINTHIANS	6,67	3
5	VICTOR	GRÊMIO	6,50	3
6	LAURO	INTERNACIONAL	6,33	3
7	BOSCO	SÃO PAULO	6,25	2
8	BRUNO	FLAMENGO	6,17	3
	RENÊ	BARUERI	6,17	3
	E. MARTINI	AVAÍ	6,17	3
	LATERAL-DIREITO			
1	CARLOS ALBERTO	ATLÉTICO-MG	6,17	3
2	MÁRCIO GABRIEL	CORITIBA	6,00	2
	JONATHAN	CRUZEIRO	6,00	2
4	BOLÍVAR	INTERNACIONAL	5,83	3
	FABIO BAHIA	GOIÁS	5,83	3
6	FERDINANDO	AVAÍ	5,67	3
7	RUY	GRÊMIO	5,50	3
	BOSCO	VITÓRIA	5,50	2
	MARIANO	FLUMINENSE	5,50	2
	ÉVERTON SILVA	FLAMENGO	5,50	2
	ZAGUEIROS			
1	DANNY MORAIS	INTERNACIONAL	6,50	2
2	DIEGO	CORINTHIANS	6,33	3
3	RÉVER	GRÊMIO	6,17	3
	LEO	GRÊMIO	6,17	3
5	MIRANDA	SÃO PAULO	6,00	3
	RAFAEL SANTOS	ATLÉTICO-PR	6,00	2
	JEAN	CORINTHIANS	6,00	2
8	EDCARLOS	FLUMINENSE	5,83	3
	EDUARDO	BOTAFOGO	5,83	3
	DANIEL MARQUES	BARUERI	5,83	3
	LATERAL-ESQUERDO			
1	JÚLIO CÉSAR	GOIÁS	6,17	3
2	THIAGO FELTRI	ATLÉTICO-MG	5,83	3
	FÁBIO SANTOS	GRÊMIO	5,83	3
4	M. CORDEIRO	INTERNACIONAL	5,75	2
5	JOHNNY	NÁUTICO	5,67	3
6	GUSTAVO NERY	SANTO ANDRÉ	5,50	3
	JÚNIOR	ATLÉTICO-MG	5,50	3
	GÉRSON MAGRÃO	CRUZEIRO	5,50	3
	PABLO ARMERO	PALMEIRAS	5,50	2
10	DUTRA	SPORT	5,33	3

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
	VOLANTES			
1	RODRIGO SOUTO	SANTOS	6,75	2
2	GUIÑAZU	INTERNACIONAL	6,67	3
3	MÁRCIO ARAÚJO	ATLÉTICO-MG	6,17	3
	R. CONCEIÇÃO	SANTO ANDRÉ	6,17	3
	RAMALHO	GOIÁS	6,17	3
6	JUCILEI	CORINTHIANS	6,00	2
7	GLAYDSON	INTERNACIONAL	5,83	3
	DERLEY	NÁUTICO	5,83	3
	M. PARANÁ	CRUZEIRO	5,83	3
10	BIDA	VITÓRIA	5,75	2
	MEIAS			
1	MOLINA	SANTOS	6,75	2
2	MADSON	SANTOS	6,67	3
3	SOUZA	GRÊMIO	6,33	3
	MARCELINHO P.	CORITIBA	6,33	3
5	RAMIRES	CRUZEIRO	6,17	3
6	L. DOMINGUES	VITÓRIA	6,00	2
	TCHECO	GRÊMIO	6,00	2
	ANDREZINHO	INTERNACIONAL	6,00	2
9	DIEGO SOUZA	PALMEIRAS	5,83	3
	CLEITON XAVIER	PALMEIRAS	5,83	3
	ATACANTES			
1	KLÉBER	CRUZEIRO	7,25	2
2	CARLINHOS BALA	NÁUTICO	6,83	3
3	GILMAR	NÁUTICO	6,50	3
	BORGES	SÃO PAULO	6,50	2
5	ÃNDERSON LESSA	NÁUTICO	6,33	3
6	EVANDO	AVAÍ	6,17	3
	MAXI LÓPEZ	GRÊMIO	6,17	3
	MURIQUI	AVAÍ	6,17	3
	TAISON	INTERNACIONAL	6,17	3
	ÉDER LUÍS	ATLÉTICO-MG	6,17	3
	BOLA DE OURO			
1	KLÉBER	CRUZEIRO	7,25	2
2	FÁBIO	CRUZEIRO	6,83	3
	CARLINHOS BALA	NÁUTICO	6,83	3
4	MOLINA	SANTOS	6,75	2
	RODRIGO SOUTO	SANTOS	6,75	2
	RENAN	BOTAFOGO	6,75	2
	MARCOS	PALMEIRAS	6,75	2
8	FELIPE	CORINTHIANS	6,67	3
	MADSON	SANTOS	6,67	3
	GUIÑAZU	INTERNACIONAL	6,67	3

Gaúcho com fome de gol

Artilheiro-sensação do ano, Taison não perde o gosto pelo gol e lidera a Chuteira de Junho

Artilheiro do Campeonato Gaúcho, da Copa do Brasil e que já está fazendo gols no Brasileirão; só poderia ser ele. A Chuteira de Ouro de junho não tinha outro destino, senão Taison. Desde o começo do ano, ele sempre esteve presente nas primeiras colocações, mas perdendo para Diego Tardelli, Keirrison e Marcelo Ramos. Hoje, sua regularidade em balançar as redes lhe dá o status do artilheiro do mês.

Mesmo com quase todas as atenções voltadas para seu companheiro de ataque, Nilmar, Taison (turbinado por apostas pela artilharia com o dirigente Fernando Carvalho, do Inter) aparece como o líder da Chuteira deste mês. Por ser jovem e estar em um time favoritíssimo ao título brasileiro, tem ótimas perspectivas para continuar ali, à frente de todos. Mas há ainda uma grande concorrência.

Quietinho, Gilmar, do Náutico, está constantemente entre os cabeças da Chuteira. Em junho, ele deixou para trás ninguém menos que Keirrison, Kléber, o veterano Marcelo Ramos e Kléber Pereira.

Outro que vem comendo pelas beiradas é o cruzeirense Kléber. Ele não esteve entre os primeiros em nenhuma das outras parciais da Chuteira e agora está na quinta colocação — apenas 6 pontos atrás do líder. Taison que se cuide...

Taison: veloz, furioso e goleador

CHUTEIRA DE OURO 2009 | ATÉ 24/5

	JOGADOR	TIME	S (2)	BRA (2)	CB/L (2)	CS (2)	EST (2)	EST/B (1)	PTS
1	**TAISON**	INTERNACIONAL	0	2 (1)	12 (6)	0	30 (15)	0	**44**
2	DIEGO TARDELLI	ATLÉTICO-MG	0	2 (1)	8 (4)	0	32 (16)	0	42
3	GILMAR	NÁUTICO	0	2 (1)	10 (5)	0	28 (14)	0	40
	KEIRRISON	PALMEIRAS	0	2 (1)	12 (6)	0	26 (13)	0	40
5	KLÉBER	CRUZEIRO	0	6 (3)	6 (3)	0	26 (13)	0	38
	MARCELO RAMOS	IPATINGA	0	0	0	0	36 (18)	2 (2)	38
7	KLÉBER PEREIRA	SANTOS	0	6 (3)	6 (3)	0	22 (11)	0	34
	RAFAEL MOURA	ATLÉTICO-PR	0	0	6 (3)	0	28 (14)	0	34
9	FABIO	CENTRAL	0	0	0	0	32 (16)	0	32
10	CIRO	SPORT	0	0	2 (1)	0	28 (14)	0	30
	NILMAR	INTERNACIONAL	0	2 (1)	2 (1)	0	26 (13)	0	30
	PEDRÃO	BARUERI	0	2 (1)	0	0	28 (14)	0	30
13	BRUNO BATATA	J. MALUCELLI	0	0	0	0	28 (14)	0	28
	NETO BAIANO	VITÓRIA	0	2 (1)	8 (4)	0	0	18 (18)	28
	WASHINGTON	SÃO PAULO	0	0	4 (2)	0	24 (12)	0	28
16	MAICOSUEL	BOTAFOGO	0	0	2 (1)	0	24 (12)	0	26
	MARCELINHO PARAÍBA	CORITIBA	0	2 (1)	10 (5)	0	14 (7)	0	26
	SANDRO SOTILLE	SÃO JOSÉ-RS	0	0	0	0	26 (13)	0	26

S - SELEÇÃO; **BRA** - BRASILEIRO - SÉRIE A; **CB** - COPA DO BRASIL; **L** - LIBERTADORES; **CS** - COPA SUL-AMERICANA; **EST** - PRINCIPAIS ESTADUAIS; **EST/B** - DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

© FOTO EDISON VARA

POR PAULO PASSOS

Espécie em extinção

Bancado por Dunga apesar das críticas, **Gilberto Silva** fala da ingrata vida da posição de quem ocupa o posto de primeiro volante da seleção

Você está completando um ano no Panathinaikos. Não ficou com receio de perder visibilidade quando foi para o futebol grego?

Eu sabia que a visibilidade seria menor. Mas pior era seguir no Arsenal na situação em que eu estava. Ainda tinha um ano de contrato e fiquei na reserva durante toda a última temporada. Poderia até tentar brigar pela posição de titular, mas, pelo que senti no ano anterior, não teria mais espaço. Então, resolvi mudar de ares. Até tive outras propostas, mas uma coisa que gostei aqui foi do contrato de três anos que eles ofereceram. Pela minha idade, isso é importante.

Você não pensou em voltar para o Brasil quando saiu do Arsenal?

A princípio, não. Até porque eu tinha outros convites da Europa. Do Brasil também surgiram alguns, mas achava que não era hora de voltar. Não titubeei em momento algum.

O que você sentiu de diferente no seu primeiro ano?

A estrutura da competição é completamente diferente. Você tem que se adaptar e não pensar no passado. Apesar de não ser um campeonato com tanta visibilidade, tem sido uma boa experiência. Ainda não falo o grego, mas, como o técnico é da Holanda, consigo me comunicar bem com o inglês no trabalho diário. Essa temporada foi importante porque o clube apareceu bem na Liga dos Campeões. A tendência para a próxima temporada é melhorar.

O Emerson disse em entrevista à Placar que você era o jogador que ele via como primeiro volante da seleção brasileira na Copa do Mundo. E que as pessoas o criticam porque não entendem seu papel no time. O que você acha disso?

Fico muito feliz com a lembrança do Emerson. Ele, mais que ninguém, sabe o que significa estar nessa posição dentro da seleção. Muita gente pressionando, querendo que você saia mais para o jogo, o que outros companheiros já estão lá para fazer. São poucos os que conseguem enxergar a importância desse papel. O importante é você ter a confiança no seu trabalho e saber a necessidade da sua função no grupo.

Você acha que é um trabalho ingrato?

Quando cheguei à seleção brasileira, fui elogiado por ser um jogador dessa posição que fazia poucas faltas. Hoje tem se exigido bastante um cara que não tenha as minhas características, que saia mais para o jogo. Acho um pouco injusta a forma como isso é colocado. Eu desempenho um papel. Não saio para o jogo porque tem gente para fazer isso no time.

Você tem acompanhado o Hernanes e o Ramires? O que acha de eles serem apontados como jogadores que deveriam ser sempre convocados?

São jogadores de grande qualidade. Acho que tudo é possível. Se sua característica é sair mais, é melhor usar lá na frente. O que se poderia era extinguir a função de primeiro volante na seleção brasileira. Mas aí você corre o risco de abrir demais. E alguém precisa fazer o trabalho de marcação.

Como você se sente sendo um dos únicos remanescentes do grupo de 2002?

A cada dia que passo, procuro me preparar mais, ainda mais na parte física. Vou estar com quase 34 anos em 2010. A concorrência é muito grande também. Por isso preciso fazer meu trabalho bem feito. Esse é meu caminho para chegar lá.

Você trabalhou com muitos técnicos. Quais foram os mais importantes na sua carreira?

Eu vejo que cada treinador com quem trabalhei tem uma importância muito grande. Mas destaco Parreira, Felipão, Dunga, Levir Culpi, Márcio Araújo e o próprio Arsène Wenger. Acho que o mais importante foi o espírito de vencedor e a importância que eles dão ao trabalho.

O que você acha que foi decisivo para o insucesso de Scolari na Inglaterra?

Acredito que foi a falta de paciência para deixar ele fazer o seu trabalho. E também um pouco de falta de comprometimento dos jogadores com sua forma de trabalhar. Porque é estranho que, depois da saída dele, todo mundo passou a correr. Fiquei muito chateado com o que aconteceu. Se tivessem dado a ele um tempo maior, como acontece com outros treinadores, tenho certeza de que as coisas sairiam bem.

São poucos os que conseguem enxergar a importância do papel que eu desempenho na seleção brasileira

POR ARNALDO RIBEIRO

Um passo à frente

Lucas, do Liverpool, foi vice na Inglaterra e também está no segundo pelotão da seleção, aguardando um sinal de Dunga. Ele promete agora subir um degrau

Você fica ou sai do Liverpool, Lucas?

Na verdade, ninguém sabe. Ainda não sabemos ainda quem vem e quem sai...

Mas a temporada acabou. Cadê o planejamento de um clube grande da Europa, como o Liverpool?

Não sei dos outros, mas quanto a mim... Saíram algumas coisas dizendo que o Liverpool iria me negociar e tal. Mas por enquanto não falaram nada. O Rafa *[Rafa Benítez, técnico do time]* ainda não me procurou para conversar...

Você se dá bem com o chefe, para ele pedir para você continuar?

Cara, não sei quem define, mas deve ser o Rafa. Eu me dou bem com ele, sim. Aprendi muito com ele aqui no Liverpool. Gostaria de continuar trabalhando com ele na temporada que vem. Basta ele pedir.

Você cogitaria voltar ao Brasil, como muitos outros jogadores estão fazendo?

Não penso em voltar agora ao Brasil. Estou crescendo aqui no Liverpool. Evoluí muito, principalmente taticamente. Além disso, tecnicamente, hoje eu jogo muuuuuuuuuuuuuito mais rápido. Creio que o ano que vem, ou a temporada que vem, será o meu ano.

Você não faria então o que Ronaldo, Adriano e Fred fizeram?

Pois é. Quem diria? Ronaldo, Fred e Adriano jogando no Brasil! E pode voltar mais gente ainda. Isso faz com que o povo também volte aos estádios, né? Porque é complicado sair daqui, onde os estádios estão sempre lotados, e jogar para 3000 pessoas no Brasil. Mas, com esses caras indo, o povo anima. Muda muita coisa

Você não acha que uma eventual volta do Ronaldinho Gaúcho, que você conheceu na Olimpíada, não faria bem para ele neste momento?

Não sei. Ele tem que decidir o que é melhor para ele. Cara... Ronaldo é um cara espetacular. Muito simples. Gente boa demais. Tratou a gente muito bem na Olimpíada de Pequim. Foi um verdadeiro líder.

Falando nisso, e seleção brasileira? Quais seus planos para a seleção? Por que acha que perdeu espaço depois da Olimpíada?

Não sei te dizer. É difícil explicar, cara. Posso jogar em qualquer função do meio. Mas os outros caras estão indo sempre. O Anderson, o Felipe Mello... Ainda tem o Hernanes. Muita gente, né? Eu ainda tenho fé, tenho esperança de jogar a Copa do Mundo em 2010.

No Liverpool, você joga mais como segundo volante, ou até como meia. Mas a seleção está precisando mais de um volante de marcação à frente da zaga. Você também se sente à vontade nessa função?

Sim. Joguei mais ou menos dessa forma na Olimpíada. Gosto de sair para o jogo, mas, se for o caso, seguro atrás.

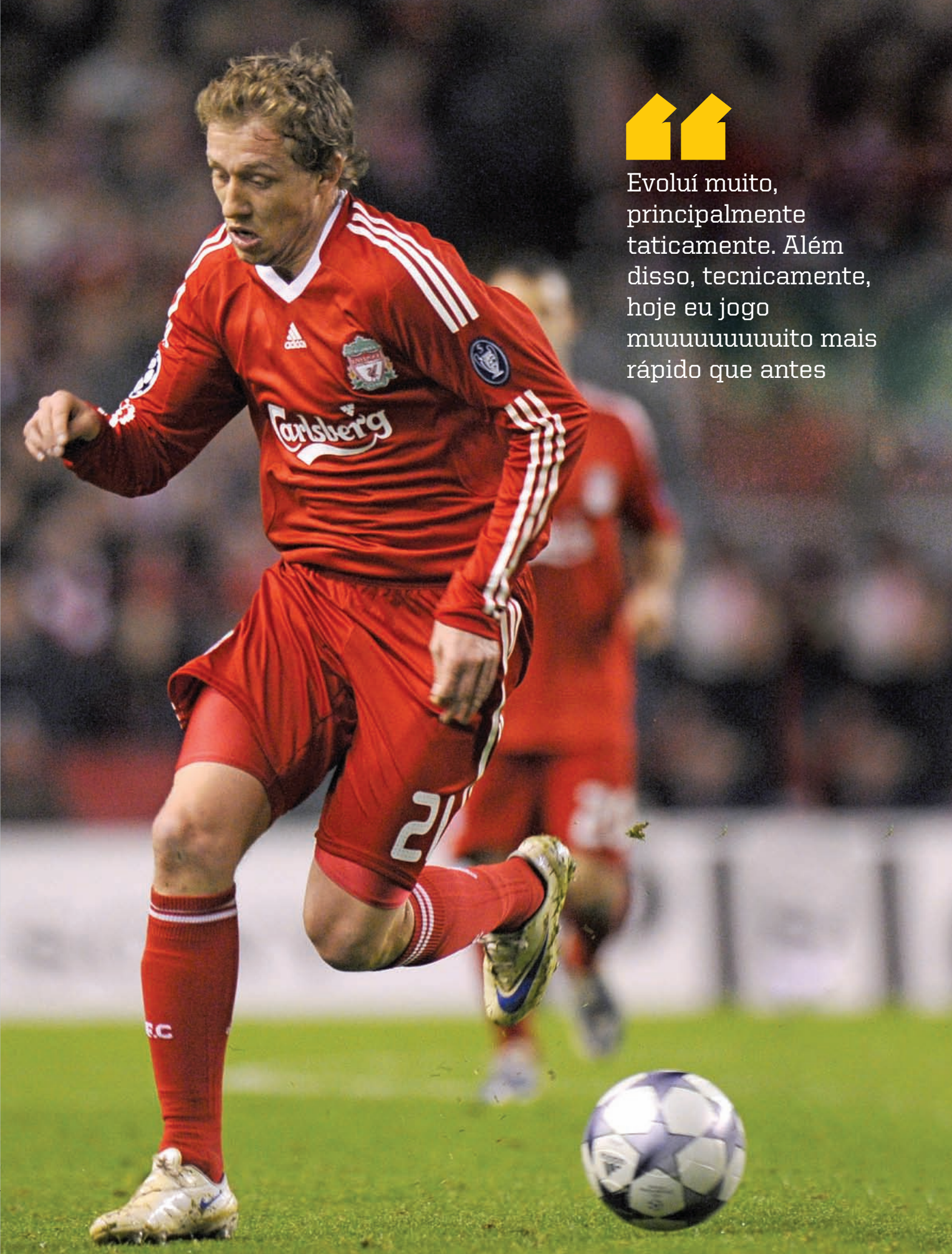
Mudando de assunto... Não deu para superar o Manchester United, não é? Quem é mais difícil de marcar: Cristiano Ronaldo ou Rooney?

Cara... O Rooney é f... E o Ronaldo é muito decisivo. Os dois juntos, então... O Rooney não para um minuto. É um atacante que todo mundo quer. Ajuda pra caramba na marcação e ainda faz gols. Já o Ronaldo, toda vez que ele vai bater uma falta é um terror, cara. F... mesmo. A bola sai um foguete. O problema nosso este ano foi ter empatado jogos demais, inclusive no nosso estádio, onde somos muito fortes.

O Cristiano Ronaldo bate na bola melhor que o Gerrard, seu colega de Liverpool?

É diferente. O Gerrard pega de todas as formas. Mas, desse jeito, só o Ronaldo. O Gerrard bate de outra maneira, mas a bola dele também vai sempre muito rápida.

Você gosta de morar em Liverpool, gosta da cidade?

Liverpool é uma cidade tranquila. E para um cara tranquilo, como eu, melhor. Não tem muitas opções, sabe, de restaurantes, shopping, essas coisas. Mas a cidade é legal. A qualidade de vida é muito boa. O problema é o clima, o tempo... Quando vou ao Brasil, corro para uma praia. O resto do tempo, das férias, passo em Porto Alegre e Dourados (MS), onde vivem meus pais. É lá que eu consigo dar uma parada.

Evoluí muito, principalmente taticamente. Além disso, tecnicamente, hoje eu jogo muuuuuuuuuito mais rápido que antes
Carlsberg

POR DAGOMIR MARQUEZI

Peito de Aço

Vavá entrou para a história ao marcar gols em duas finais de Copa do Mundo. Por ironia do destino, o coração do Peito de Aço o levou deste mundo

Segunda-feira, dia 12 de novembro de 1934: o Recife ouvia os berros de seu mais novo cidadão, Edvaldo Izídio Neto. E que berros! O moleque Edvaldo chorou alto, forte, dizendo a que viria.

Ainda criança passou pelo América do Recife e por aquele time com a fama de ser o pior do mundo — o Íbis. Aos 15 anos Edvaldo já era o Vavá, meia-armador do Sport, campeão dos juniores. Quando passou para o time principal, o técnico Gentil Cardoso encontrou o lugar certo para o garoto: centroavante rompedor, sem medo de zagueiro. O "peito de aço". Um metro e 74 cm de altura, 75 kg, atarracado, cara de sertanejo. Não tinha medo de bola dividida. Tinha de sobra a chamada "inteligência tática". Ou seja, mesmo sem uma técnica muito refinada, ele sabia o que fazer no campo. E cabeceava bem.

Vavá: o primeiro a marcar em duas finais de Copas

Depois de dois anos de Sport, Vavá foi para o Rio. Estreou pelo Vasco da Gama na penúltima rodada do Campeonato Carioca de 1951. Se o Vasco empatasse com o Bangu e desse empate no Fla-Flu do dia seguinte, Vavá seria campeão com um único jogo. Vavá entrou em campo, marcou o único gol da partida. No dia seguinte, Flamengo e Fluminense empataram. Foi isso.

Edvaldo estreou campeão. E ainda daria muitas alegrias em São Januário na conquista do Carioca de 1956 e no Rio-São Paulo de 1958. Em seu último jogo, marcou os três gols contra o São Cristóvão, um deles de bicicleta, lá da meia-lua. A torcida gritava: "Fica! Fica! Fica!"

Foi convocado para a Copa da Suécia de 1958. Começou por baixo, como reserva de Mazzola. No segundo jogo já era titular. Marcou cinco gols em seis partidas e virou símbolo da raça brasileira na seleção do moleque Pelé. Entre outras façanhas, enfiou dois gols na seleção soviética defendida pelo quase imbatível goleiro Yashin, o "Aranha Negra". Na final, marcou dois gols contra a Suécia, aproveitando as armações de Didi e os cruzamentos de Garrincha.

Já era um astro da área adversária quando foi vendido pelo Vasco para o Atlético de Madri, da Espanha. Passou três anos na Europa e voltou como um dos professores da lendária Academia de Futebol do Palmeiras. Foram anos de glória, jogando um pouco mais recuado, como "garçom" do artilheiro Servílio. Ganhou pelo Palestra o Paulista de 1963 ao lado de acadêmicos ilustres como Ademir da Guia, Julinho Botelho, Valdemar Carabina, Djalma Dias, Djalma Santos e Zequinha.

Com tudo o que conseguiu nos anos dourados do Parque Antártica, Vavá é mais lembrado hoje como uma espécie de jogador símbolo da seleção brasileira. Afinal, ele também brilhou no bicampeonato do Chile, em 1962. Foi o primeiro jogador a fazer gols em duas finais de Copa do Mundo — o pioneiro de um seleto grupo que tem Pelé, Paul Breitner e Zidane. No total, jogou pela seleção 23 vezes, com a impressionante marca de 14 gols. Ganhou o apelido de "Leão da Copa." Seu aproveitamento é marcante: 19 vitórias, três empates, uma derrota — 87%.

De 1964 a 1969, Vavá voltou a viver no exterior, jogando no México (América e Toros Neza), Espanha (Elche) e Estados Unidos (San Diego Toros). A aposentadoria veio na modesta Portuguesa do Rio. Chegou a ser auxiliar-técnico de Telê Santana na Copa da Espanha em 1982.

Aos 67 anos, Vavá vivia com dignidade no Rio de Janeiro. Em 16 de janeiro de 2002 foi internado na Clínica São Victor, na Tijuca, com insuficiência cardíaca. Três dias depois, acabou falecendo. O Peito de Aço está sepultado no Cemitério do Catumbi.